Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Biociências (CB)
Programade Pós-Graduação em Ciências Biológicas

MARIA DO CARMO SILVA BARRETO

BIOPROSPECÇÃO DA INTERAÇÃO PLANTA/BACTÉRIAS DIAZOTRÓFICAS ASSOCIADAS A DUAS VARIEDADES DE CANA-DE-AÇÚCAR EM MUDAS MICROPROPAGADAS

Recife
2017

MARIA DO CARMO SILVA BARRETO

BIOPROSPECÇÃO DA INTERAÇÃO PLANTA/BACTÉRIAS DIAZOTRÓFICAS ASSOCIADAS A DUAS VARIEDADES DE CANA-DE-AÇÚCAR EM MUDAS MICROPROPAGADAS

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Área de Concentração Biotecnologia, da Universidade Federal de Pernambuco, comorequisito a obtenção do título de doutor em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profª Drª Vera Lúcia Lima Menezes

Coorientadora: Profª Drª Márcia do Vale Barreto Figueiredo

Recife
2017

Catalogação na Fonte:Bibliotecário Bruno Márcio Gouveia, CRB-4/178

Barreto, Maria do Carmo Silva

Bioprospecção da interação plantas/bactérias diazotróficas associadas a duas variedades de cana-de-açúcar em mudas micropropagadas / Maria do Carmo Silva Barreto. – Recife: O Autor, 2017.

121 f.: il.

Orientadoras: Vera Lúcia Lima Menezes,Marcia do Vale Barreto FigueiredoTese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Biociências. Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas,2017.Inclui referências e anexos

1. Cana-de-açúcar 2. Bactérias I. Menezes, Vera Lúcia Lima(orient.) II. Figueiredo, Marcia do Vale Barreto (coorient.) III. Título.

633.61 CDD (22.ed.) UFPE/CB-2017-179

MARIA DO CARMO SILVA BARRETO

BIOPROSPECÇÃO DA INTERAÇÃO PLANTA/BACTÉRIAS DIAZOTRÓFICAS ASSOCIADAS A DUAS VARIEDADES DE CANA-DE-AÇÚCAR EM MUDAS MICROPROPAGADAS

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Área de Concentação Biotecnologia, da Universidade Federal de Pernambuco,como requisito para a obtenção do título de doutor em Ciências Biológicas.

Aprovada em: 21/02/2017

COMISÃO EXAMINADORA

_____

Profª Dra. Vera Lucia de Menezes Lima (Orientadora/UFPE)

_____

Profª.Dra. Patricia Maria Guedes Paiva (Examinador Interno/UFPE)

_____

Profª. Dra. Márcia do Vale Barreto Figueiredo(Examinador Externo/IPA)

_____

Profº Dr.Antonio Felix da Costa (Examinador Externo/IPA)

_____

Profº Dr. Alexandre Gomes da Silva (Examinador Externo/Núcleo de Bioprospecção e conservação da Caatinga - INSA/MCTI).

Dedico este trabalho ao meu pai, José Ribeiro Barreto (in memoriam) e a minha mãe Maria Almerinda Barreto por toda dedicação e incentivo, sempre deixando bem claro que a educação seria a maior herança que eles poderiam me deixar.

AGRADECIMENTOS

À Deus, que criou o Universo, e que está sempre comigo; ÀMãe Maria, que nos protege e mostra sempre o melhor caminho a seguir**;** à Jesus, o grande Mestre, e aos meus Anjos que estão sempre comigo.

À minha família, minha mãe Almerinda pela vida, incentivo, carinho,dedicação e muito amor, sempre me ajudando para que eu tivessemais tempo para dedicar-me à ciência; minha irmã Glauciene, pelas palavras de incentivo e ao meu cunhado João, meu muito obrigada!

À Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) pela oportunidade concedida para a realização da Pós-Graduação.

Ao Instituto Agronômico de Pernambuco (IPA), pela utilização dos laboratórios Biologia do Solo, Laboratório Cultura de Tecidos Vegetais e Estação Experimental de Itapirema, pela oportunidade de execução dos experimentos, fundamental para a realização dessa tese.

Ao Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (CETENE) pela colaboração no início dos trabalhos da tese.

À Profa. Vera Menezes, pela sua orientação, confiança plena e apoio no desenvolvimento deste trabalho. Meus sinceros agradecimentos.

À Profa. Márcia Figueiredo, pelas preciosas sugestões, estímulo constante, incentivos, apoio e amizade, me ajudando a percorrer as etapas do estudo com mais segurança. Meu imenso agradecimento.

À Profa. Márcia Vanusa, pela confiança, ajuda e amizade, que se interessou por essa pesquisa antes mesmo dela se delinear de forma consistente. Meus sinceros agradecimentos.

Ao Dr. José de Paula, pelo apoio, amizade e incontáveis ajudas no desenvolvimento deste trabalho.

Ao Prof. Arnóbio Andrade, pelos conselhos científicos, amizade e colaboração.

Ao pesquisador Manoel Urbano, pelo apoio e ensinamentos na cultura de tecidos de plantas.

À Profa. Terezinha Câmara, pela sua colaboração, amizade e valiosas sugestões ao longo deste trabalho.

À Profa. Luana Cassandra pelas considerações e ajustesdo trabalho, meu muito obrigada!

À Profa. Carolina Etienne de Rosália e Silva Santos pela ajuda e colaboração numa etapa deste trabalho.

À minha querida amiga Dra. Maria Luiza Bastos pelo incentivo e amizade.

Ao amigo Odemar Junior, pelo apoio, carinho, ajuda e amizade.

Às amigas Lívia Caroline e Clébia Almeida, pela ajuda e apoio na identificação molecular dos micro-organismos.

Aos amigos Aldenize, Isaac, André Dias, Maria do Livramento, Cláudia Crasto, Francinete, Patrícia Dantas e Ramon Tenório, pela ajuda, companheirismo e amizade prestadas no início deste trabalho.

Aos amigos do Laboratório Biologia do Solo do Instituto de Pesquisa Agropecuária (IPA): À minha querida amiga Alexandra Andrade (pela amizade e grande ajuda na finalização deste trabalho), à minha querida amiga Carolina Kropniczk (pela amizade, confiança e ajuda), ao querido amigo Jadson Antunes (pela amizade e ajuda), aos amigos Rogério Portela, Maria Vanilda, Marilene, Mário Leandro, pelo convívio agradável e pelos momentos de diversão e ajuda.

Aos técnicos:Josemir Junior do Laboratório Biologia do Solo e Eduardo do Laboratório Cultura de Tecidos pelo apoio, colaboração e amizade; àFábio Santana e Marilene Pimentel, do Laboratório de Análise de Planta, Ração e Água, pelacolaboração nas análises de nitrogênio e amizade.

Aos técnicos da Biofábrica da Estação de Itapirema do IPA: Cláudia dos Santos e Luiz Nascimento, pela ajuda na implementação e avaliação do experimento em condições de casa de vegetação.

Aos estatísticos do IPA Odemar Reis e Venézio Felipe pela ajuda prestada nos tratamentos estatísticos dos dados.

Às Usinas que colaboraram com o projeto: Usina São José, Usina Coruripe, Usina Miriri e Usina Santa Tereza, meus sinceros agradecimentos.

À secretária do Programa de Pós-Graduação deCiências Biológicas Adenilda Eugênia, agradeço a ajuda com papéis, documentos, prazos e pela amizade.

Ao departamento do Programa de Pós-Graduação do Centro de Biociências (PPGCB) pela oportunidade de realizar este curso.

Ao CNPq e à CAPES, pelo apoio financeiro da bolsa de doutorado.

Enfim, a todos aqueles que de um modo ou de outro, colaboraram para mais uma etapa importante da minha vida.

Meu muito Obrigada!!!

RESUMO GERAL

A FBN por bactérias diazotróficas associadas a plantas não leguminosas pode contribuir com parte do suprimento de N para as plantas, reduzindo os custos de produção e danos ambientais. O uso dessas bactérias tem sido foco de inúmeras pesquisas, por ser uma alternativa para reduzir o uso de fertilizantes químicos nitrogenados. Neste contexto o trabalho teve como objetivos avaliar a combinação de bactérias diazotróficas endofíticas regionais visando à introdução comercial da prática da inoculação destas bactérias em biorreatores em plantas micropropagadas de cana-de-açúcar na variedade RB92579; isolar, identificar e verificar a população de bactérias diazotróficas associadas à cana-de-açúcar variedade RB867515, em diferentes Estados do Nordeste do Brasil assim como avaliar os efeitos de diferentes estirpes de bactérias endofíticas oriundas da cana-de-açúcar RB867515 em sua fase inicial de crescimento (45 e 150 Dias Após Inoculação), com e sem inoculação e adubação nitrogenada. As variáveis analisadas foram: massa seca da parte aérea e raiz, perfilho e teor de N acumulada na planta. Amostras de colmos e raízes de cana-de-açúcar foram coletadas em três Estados do Nordeste do Brasil: Paraíba, Pernambuco e Alagoas. As raízes e colmos foram submetidas à desinfestação superficial e utilizou-se os meios semi-seletivos NFb, JMV, LGI-P e JNFb para contagem e isolamento, e em seguida procedeu-se a caracterização fisiológica e molecular dos isolados bacterianos. Foram isoladas 52 bactérias endofíticas nativas as quais foram avaliadas à capacidade de fixar nitrogênio, a atividade de redução do acetileno (ARA), capacidade de solubilizar fosfato inorgânico e produção de ácido indol acético (AIA). Foram realizados três ensaios em casa de vegetação em delineamento inteiramente ao acaso, em tubete com substrato estéril e em vasos com solo. No ensaio com a variedade RB92579 em vasos com solo, a inoculação mista promoveu um aumento significativo da massa seca da parte aérea das plantas sem adição do adubo nitrogenado, enquanto que o acúmulo de N-total nos tecidos não apresentou diferença significativa entre os tratamentos com e sem adubação. Quanto ao potencial biotecnológico da comunidade bacteriana, 57% do total de isolados apresentaram capacidade de fixar N_2*in vitro*, 69% apresentaram halo de solubilização, com índice de solubilização (IS) variando de 1,4 a 3,3 em meio de cultura com fosfato inorgânico e que praticamente todos os isolados foram capazes de produzir AIA. A inoculação de bactérias fixadoras de nitrogênio nativas da região Nordeste em mudas micropropagadas de cana-de-açúcar na variedade RB867515 aos 45 DAI não houve diferença significativa entre as plantas inoculadas e o controle não inoculado. Em vasos aos 150 DAI, a inoculação promoveu o desenvolvimento e também apresentaram performance semelhante ao tratamento nitrogenado. Os resultados mostram que a resposta da inoculação na micropropagação em biorreator de imersão temporária (BIT) é possível, e sugere um grande potencial na resposta à inoculação e otimização do processo em escala comercial, assim como a aplicação de estirpes homólogas pode ter contribuído para uma melhor resposta pela interação bactérias endofítica vs variedades de cana-de-açúcar (RB92579 e RB867515).

Palavras-chave: FBN. Endofíticos. Micropropagação. BIT. Inoculação. *Saccharum officinarum* L.

GENERAL ABSTRACT

BNF by diazotrophic bacteria associated with non-leguminous plants may contribute with part of the N supply to the plants, reducing production costs and environmental damage. The use of these bacteria has been the focus of numerous researches, since it is an attractive alternative to reduce the use of chemical nitrogen fertilizers. In this context, the work had as objectives evaluate the combination of regional endophytic diazotrophic bacteria aiming at the commercial introduction of the inoculation of these bacteria in bioreactors in micropropagated plants of sugarcane variety RB92579; isolated, identify and verify the sugarcane-associated diazotrophic bacteria population in the sugarcane variety (RB867515), in different states of northeastern Brazil and evaluate the effects of different strains of endophytic bacteria from the sugarcane variety RB867515, on its growth at the initial growth stage (45 and 150 Days After Inoculation), with and without inoculated and nitrogen fertilization equivalent to 80 kg of N ha^{-1}. The variables analyzed were: dry mass of shoots and roots, tillering and N content accumulated in the plant. Samples of stems and roots of sugarcane were collected in three States of the northeast of Brazil: Paraíba, Pernambuco and Alagoas. Roots and stems were submitted to surface disinfestation and the semi-selective media NFb, JMV, LGI-P and JNFb were used for counting and isolation, and then the molecular and physiological characterization of the bacterial isolates. Fifty-two native endophytic bacteria were isolated and characterized, being evaluated for their nitrogen fixation ability, acetylene reduction activity (ARA), inorganic phosphate solubilization and indole acetic acid (IAA) production. Were carried out in a greenhouse in a completely randomized design, in a tube with sterile commercial substrate and another in pots with soil. In the soil pot experimente with variety RB92579, the mixed inoculation promoted a significant increase in the dry mass of shoots of the plants without nitrogen fertilizer addition, whereas the total N accumulation in the tissues did not present significant difference between the treatments with and without fertilization. Concerning the biotechnological potential of the bacterial community, 57% of the total isolates showed *in vitro* N_2-fixation ability, 69% presented solubilization halo, with solubilization index (SI) ranging from 1.4 to 3.3 in culture medium with inorganic phosphate and virtually all isolates were able to produce IAA. The inoculation of nitrogen-fixing bacteria native to the northeast region in micropropagated seedlings of sugarcane variety RB867515 at 45 days after inoculation, there was no significant difference between the inoculated plants and the uninoculated control. In pots, at 150 DAI, the inoculation promoted plant development and also presented similar performance to the nitrogen treatment.The results show that inoculation response in micropropagation in temporary immersion bioreactor (BIT) is possible and suggests a great potential in response to inoculation and optimization of the process in commercial scale, as the application of homologous strains may have contributed to a better response by interaction between endophytic bacteria and sugarcane varieties (RB92579 and RB867515).

Keywords: BNF.Endophytic.Micropropagation.Inoculation.*Saccharum officinarum* L.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

LISTA DE ILUSTRAÇÕES - CAPÍTULO I

LISTA DE ILUSTRAÇÕES - CAPÍTULO II

LISTA DE TABELA – CAPÍTULO I

LISTA DE TABELA – CAPÍTULO II

LISTA DE TABELA – CAPÍTULO III

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

O nitrogênio (N) é um dos elementos requeridos em maior quantidade e um dos mais importantes nutrientespara o desenvolvimento das plantas. Sendo o N_2 (dinitrogênio)o principal reservatório de nitrogênio no ciclo biogeoquímico do nitrogênio e, portanto, um fator verdadeiramente ilimitado para proporcionar crescimento organísmico (SPATZAL, 2015). Este nutriente é encontrado em apenas 1% da massa seca total da planta, mas sua deficiência causa redução na síntese de clorofila, de aminoácidos essenciais e da energia necessária à produção de carboidratos e esqueletos carbônicos, refletindo diretamente no desenvolvimento e rendimento da cultura (MALAVOLTA, 2006; ROBERTSON; VITOUSEK, 2009).

O único processo biológico de obtenção de N, através da conversão do dinitrogênio (N_2) em amônia (NH_3), e que pode beneficiar as plantas, é a fixação biológica de nitrogênio atmosférico (FBN). O processo de FBN é realizado por um grupo restrito de organismos chamados diazotróficos, por meio da enzima nitrogenase(NOVAKOWISKI, et al., 2011; SPATZAL, 2015). O maior exemplo de sucesso de sua aplicação biotecnológica no Brasil é a inoculação da soja, exemplo de simbiose destes organismos com plantas.

Culturas economicamente importantes, tais como Poaceae, podem obter uma parte substancial do seu N de associações FBN, com bactérias diazotróficas endofíticas e associativas. Grandes aumentos de rendimento por meio do N fixado foram relatados no campo (BHATTACHARYYA; JHA, 2012). Assim, este tipo particular de associação planta-bactéria consiste em um sistema benéfico natural a ser explorado.

No Brasil, devido à falta de subsídios para fertilizantes, os adubos minerais nitrogenados comerciais são usados normalmente em doses menores que um quinto das aplicadas nos países industrializados. Segundo Urquiaga et al. (2012),os canaviais no Brasil são fertilizados com 60-70 kg N ha^{-1} ano^{-1}.

O Brasil se destaca no cenário atual como o maior produtor mundial de cana-de-açúcar, e é a terceira maior atividade agrícola em termos de área de produção e de valor bruto produzido, sendo que soja e milho são as maiores culturas do país. Os maiores produtores de cana-de-açúcar são os estados de São Paulo e Paraná, o Triângulo Mineiro e a zona da Mata Nordestina (PANTOJA et al., 2016). A cultura da cana-de-açúcar foi introduzida no Brasil no período colonial e desde então se transformou em uma das principais atividades da economia brasileira (REZENDE; RICHARDSON, 2015).

A inoculação com bactérias promotoras de crescimento em cana-de-açúcar pode ser considerada uma alternativa capaz de contribuir para a sustentabilidade desse setor, uma vez que a atuação de mecanismos de promoção de crescimento e o suprimento do N via FBN permitem ganhos de produtividade e reduzem a utilização de insumos de alto custo, desonerando o sistema de produção da cana-de-açúcar (CHAVESet al.,2015).

As bactérias diazotróficas associativas e endofíticas são geneticamente diversas. Foram identificados vários gêneros de Proteobactérias alfa, beta e gama, incluindo *Azospirillum*, *Azorhizobium*, *Azoarcus*, *Burkholderia*, *Citrobacter*, *Enterobacter*, *Gluconacetobacter*, *Herbaspirillum*, *Klebsiella*, *Pseudomonas* e *Rhizobium* (MAGNANIet al., 2010;SANTI et al., 2013). O uso dessas bactérias, principalmente em plantas não leguminosas, tem sido foco de inúmeras pesquisas (VIDEIRAet al., 2011;URQUIAGA et al., 2012;SCHULTZ et al., 2012, 2014; TAULÉ et al., 2012; PEREIRA et al., 2013; COSTA et al., 2013;CASTANHEIRA et al., 2014;RODRIGUEZ-ANDRADE, et al., 2015), uma vez que é uma alternativa bastante atrativa para reduzir o uso de fertilizantes químicos nitrogenados.Essa associação planta-bactéria pode promover o desenvolvimento da planta por outros benefícios, independentemente da FBN, como, por exemplo, pela produção de fitohormônios e controle de patógenos.

A micropropagação de plantas por sua vez é um método de propagação vegetativa amplamente estudado em diversas espécies vegetais, sendo a modalidade dentro da cultura de tecidos que mais se tem difundido e encontrado aplicações práticas comprovadas. Entre as vantagens de sua utilização estãoaredução do tempo e da área necessária à propagação da espécie; melhores condições sanitárias por meio do cultivo de meristemas previamente tratados por termoterapia, livres de doenças e pragas; com elevada qualidade genética, geralmente com fidelidade durante a multiplicação e a propagação vegetativa de espécies difíceis de serem propagadas por outros métodos. Por meio dessa técnica, é possível produzir grandes quantidades de plantas uniformes ao longo de todo o ano, sob condições controladas, sem a influência das variações climáticas (ROCHA, 2009).

Espera-se que a aplicação desta forma alternativa de adubo associadaà micropropagação *in vitro* reduza a necessidade de N fertilizante para a cultura da cana-de-açúcar.

O objetivo deste trabalho foi selecionar bactérias diazotróficas nativas de diferentes ambientes do Nordeste eficientes na associação com as variedades RB92579 e RB867515, avaliando o efeito da promoção de crescimento e otimização desta associação com o uso de plantas micropropagadas.Portanto, a hipótese deste trabalho propõe que as bactérias diazotróficas inseridas na micropropagação *in vitro,* utilizando micro-organismos nativos da região Nordeste, possam

suprir total ou parcialmente as necessidades de N para a cultura da cana-de-açúcar, melhorando a produção verticalmente, o que é uma necessidade para os produtores desta cultura, além disso, pode ser possível manipular as condições de crescimento das plantas, e assim, viabilizar trabalhos com a finalidade de analisar a contribuição do nitrogênio fixado biologicamente.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Seleção de bactérias diazotróficas nativas de diferentes ambientes do Nordeste (Pernambuco, Paraiba e Alagoas) eficientes na associação com duas variedades de cana-de-açúcar (RB92579 e RB867515), testando o efeito da promoção de crescimento e otimização desta associação com o uso de plantas micropropagadas.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Coletar e isolar bactérias endofíticas das variedades RB92579 e RB867515 de elevado grau de cultivo no Nordeste, amostras de colmo e raízes para isolamento e identificação de bactérias diazotróficas fixadoras de nitrogênio e promotoras de crescimento;
- ✓ Avaliar a produção de substâncias reguladores de crescimento vegetal (AIA) e solubilizadoras de fosfato inorgânico por bactérias diazotróficas endofíticas;
- ✓ Identificar e analisar filogeneticamente os isolados bacterianos pelo estudo do gene 16S rRNA;
- ✓ Identificar o potencial de resposta à inoculação na fase "*in vitro*";
- ✓ Aplicar bactérias diazotróficas no cultivo de mudas micropropagadas;
- ✓ Testar inoculante através da seleção de bactérias diazotróficas capazes de promover o crescimento da planta e que reduzam parcialmente a demanda de N na cana-de-açúcar.

3 REVISÃO BIBLIOGÁFICA

3.1 A cultura da cana-de-açúcar (*Saccharum* spp.)

A cana-de-açúcar sempre teve um papel importante na economia brasileira, desde o período dos engenhos coloniais. As primeiras mudas da planta chegaram ao Brasil por volta de 1515, vindas da Ilha da Madeira (Portugal), tendo sido o primeiro engenho de açúcar construído em 1532, na capitania de São Vicente. Mas foi no Nordeste, especialmente nas capitanias de Pernambuco e da Bahia, que os engenhos de açúcar se multiplicaram(CIB, 2009).

Historicamente, a cana-de-açúcar sempre foi um dos principais produtos agrícolas do Brasil e, hoje, o País é o maior produtor mundial de cana-de-açúcar, de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (BRASIL, 2015), e de seus principais derivados: o açúcar corresponde a mais da metade do que é comercializado no mundo e o etanol está em crescente expansão por conta do uso do biocombustível em veículos automotores e como alternativa energética (REZENDE; RICHARDSON, 2015; BORTOLETTO; ALCARDE, 2015), seguido pela Índia, China, Tailândia, Paquistão e México (AHMEDet al., 2014).

A cana-de-açúcar (*Saccharum* sp.) é uma gramínea,considerada uma planta de metabolismo C4 com ciclo de vida longo e perene (GÓMEZ-MERINO et al., 2014), com dois ciclos básicos de produção no campo: o ciclo de cana-planta, que se inicia no plantio e se encerra com a primeira colheita; e os ciclos de cana-soca, que se iniciam após as colheitas e continuam sucessivamente até a reforma da área, que ocorre após quatro a cinco colheitas, em média (CHEAVEGATTI-GIANOTTO et al., 2011) (Figura 1). Esse termo provém de “gramina”, nome usado pela primeira vez por Lineu, significando plantas semelhantes à grama. Segundo a classificação taxonômica (CRONQUIST, 1981), a cana-de-açúcar pertence à divisão *Magnoliophyta*, classe *Liliopsida*, subclasse *Commilinidae*, ordem *Cyperales* e família *Poaceae*.

Figura 1- Cana-de-açúcar (*Saccharum* sp.)

As principais variedades de cana-de-açúcar cultivadas comercialmente pertencem ao gênero *Saccharum*, que compreende seis espécies: *Saccharum officinarum, S. robustum, S. spontaneum, S. sinense, S. barberi* e *S. edule* (PERIN, 2007). As características ambientais e a competitividade exigem produtividade, redução de custos e dos impactos no meio ambiente, sendo necessários investimentos para seu cultivo, o que já está sendo realizado no país.

A primeira variedade de cana-de-açúcar cultivada comercialmente era conhecida como "cana criola", resultado do cruzamento de variedades do grupo mungo (*S. barberi*) e uma cana nobre (*S. officinarum*), importada para a América por Cristóvão Colombo, tendo sido cultivada por mais de 250 anos. No Brasil, a variedade Caiana foi amplamente cultivada, sendo responsável pela produção mundial do açúcar durante quase um século (ANDRADE, 1985).

No início da década de 70, o Estado de São Paulo assumiu a liderança na produção e tecnologia de cana-de-açúcar no país. Neste período, novas opções de variedades para o plantio foram proporcionadas pelos programas de melhoramento genético da cana-de-açúcar: IAC (Instituto Agronômico de Campinas), RB (PLANALSUCAR) e as SPs (COPERSUCAR). Posteriormente, o censo varietal de 1996 destacava as variedades dos programas de melhoramento das séries RB (República do Brasil) e São Paulo como as variedades mais importantes no cenário sucroalcooleiro.

Uma das variedades de cana-de-açúcar mais cultivadas no Brasil,a RB867515 foi lançada oficialmente em março de 1997 como variedade comercial pela Universidade Federal de Viçosa, por meio da Rede Interuniversitária de Desenvolvimento do Setor Sucroalcooleiro (RIDESA), esta variedade apresenta crecimento rápido,melhor desempenho em solos de textura leve e fertilidade

média, possui médio perfilhamento, boa brotação e alto teor de sacarose.É uma variedade de boa produtividade, apresentando em resultados experimentais 117,25 toneladas de cana por hectare (RIDESA, 2010), e é bastante difundida no Nordeste e resistente a fitopatógenos.

Uma outra variedade que foi liberada para o cultivo em 2003 pela Universidade Federal de Alagoas, também filiada à RIDESA, é a variedade RB92579. Esta variedade possuicrescimento lento, alto perfilhamento, boa brotação, alto teor de sacarose, excelente produtividade agrícola e apresenta boa recuperação após períodos de seca. Sob irrigação plena apresenta elevada produtividade, com média acima de 140 toneladas de cana por hectare (RIDESA, 2010).

A cana-de-açúcar foi responsável pelo primeiro ciclo econômico brasileiro, o que a torna, historicamente, um dos principais produtos agrícolas do país. Como tal planta é matéria-prima de grande flexibilidade, pode ser empregada na forma de forragem para a alimentação animal e na fabricação de aguardente, açúcar e álcool. Seus resíduos podem ser utilizados como fertilizantes e o bagaço possui potencial para a produção de energia (Figura 2). Além disso, é possível obter etanol, por meio da fermentação do caldo extraído do colmo (SRIVASTAVA; RAI, 2012); etanol de segunda geração, por meio da utilização de enzimas que promovem a degradação lignocelulósica do bagaço e palhada (OLIVEIRAet al., 2013; PRICE et al., 2014); energia elétrica, pela queima do bagaço e da palhada (LEAL et al., 2013), além de outros subprodutos como a compostagem e a vinhaça para uso na adubação de culturas (TRIVELINet al., 2013; FUESS; GARCIA, 2014).

O Programa Nacional do Álcool Combustível (Proálcool) foi lançado em 1975 e expandiu a cultura canavieira no Brasil, representando o marco na evolução do etanol no mercado brasileiro (LIMAet al., 2013) para produzir etanol a partir da cana-de-açúcar objetivando o aumento da produção de álcool para substituir os combustíveis derivados de petróleo, em especial a gasolina, sem prejuízo na fabricação de açúcar (DUARTE JR., 2006; PERIN, 2007). Esse programa cresceu rapidamente, assim como a cultura canavieirano país (BODDEY et al., 2003). Foi criado o Programa Nacional de Melhoramento da cana-de-açúcar (PLANALSUCAR), visando desenvolver processos e métodos ligados ao cultivo da cana-de-açúcar e à produção de açúcar e álcool. Essas instituições desenvolveram e substituíram as antigas variedades de cana-de-açúcar pelas novas variedades CB (Campos, Brasil), PB (Pernambuco, Brasil) e IAC (Instituto Agronômico de Campinas), sendo mais adaptadas ao tipo de solo, clima e sistema de corte (manual ou mecânico), bem como apresentando resistência a pragas e maior concentração de sacarose (PERIN, 2007).

Figura 2 - Produtos obtidos da cana-de-açúcar. (a) Forragem, (b) açúcar, (c) Álcool, (d) bagaço.

Dentro do agronegócio, a cana é uma das culturas que mais gera renda. A Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) acompanha a produção de cana-deaçúcar no Brasil. Em seu relatório técnico divulgado em agosto de 2016,apresentou dados da safra passada, e expectativas para a safra em andamento. Segundo a CONAB, a área plantada na safra 2015/2016foi em torno de8.7 milhões de hectares, distribuídos em todos os estados produtores conforme suas características. O estado de São Paulo é o maior produtor com 56% (4.668,2 mil hectares), seguido por Goiás com 10,4% (930,9 mil hectares), Minas Gerais com 9% (862,5 mil hectares), Mato Grosso do Sul com 7,1% (615 mil hectares), Paraná com 6,7% (623,6 mil hectares), Alagoas com 2,7% (340,5 mil hectares), Pernambuco com 2,1% (267,7mil hectares) e Mato Grosso com 2,6% (230,2 mil hectares) (Figura 3). Estes oito estados são responsáveis por 94,5% da produção nacional. Os outros 14 estados produtores possuem áreas menores, totalizando 5,5% da área total do país (CONAB, 2016).

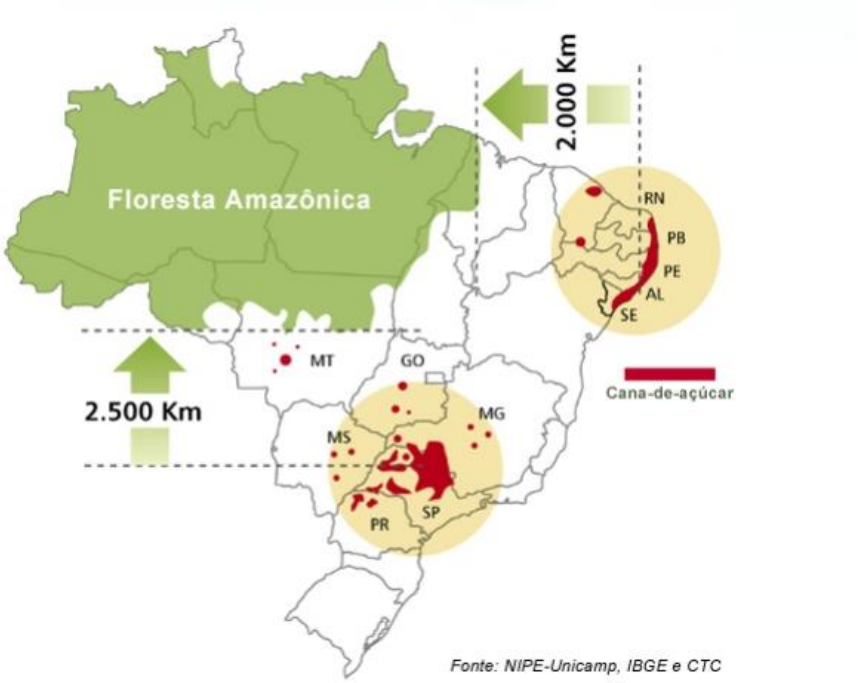


Figura 3 - Mapa de produção da cana-de-açúcar no Brasil. Área destacada em vermelhoconcentra as plantações e usinas produtoras de açúcar, etanol e bioeletricidade. (www.unica.com.br).

A produção de cana-de-açúcar estimada para a safra 2016/17 é de 684,77 milhões de toneladas. O crescimento está previsto em 3,8% em relação à safra anterior. A área colhida destinada à atividade sucroalcoleira deverá ser de 8.973,2 mil hectares, aumento de 3,7%, se comparada com a safra 2015/16.No Nordeste, os maiores produtores, situados na Zona da Mata, apresentam números positivos, com aumento de 26,9% em Pernambuco e 12,6% em Alagoas. Espera-se melhorias de produtividade motivada pelas chuvas, condição climática favorável à cultura. Somam-se ainda as boas expectativas de mercado para o açúcar e para o etanol (CONAB, 2016).

3.2 Micropropagação de cana-de-açúcar (*Saccharum* spp.)

O mercado da micropropagação movimenta bilhões de dólares em todo o mundo, notadamente na Alemanha, Holanda, Inglaterra, Índia, Estados Unidos, entre outros países (CID, 2010).No Brasil, uma das principais limitações para o maior acesso dos produtores às mudas micropropagadas é o elevado custo desses materiais, ainda muito superior ao das mudas obtidas pelos métodos convencionais (ROCHA, 2009).

A propagação convencional para cana-de-açúcar é realizada a partir de segmentos de colmos provenientes de plantas do campo, após o primeiro ou segundo ano de plantio (propagação vegetativa). A propagação vegetativa ano após ano resulta em acúmulo de infecção patogênica sistêmica, levando ao declínio varietal, o que coloca um sério problema na multiplicação de um genótipo elite. Porém, novas variedades estão continuamente sendo desenvolvidas e sua disponibilização pode ser acelerada por meio da biotecnologia, via micropropagação, sendo um método eficiente de propagação vegetativa na cana-de-açúcar (OLIVEIRA et al., 2010; KAUR;KAPOOR, 2016).

Segundo Alveset al. (2008), o princípio da cultura de tecidos baseia-se na teoria da totipotência, segundo a qual os seres vivos têm a capacidade de regenerar organismos inteiros, idênticos à matriz doadora, a partir de células únicas. Os mesmos autores afirmam que a micropropagação é a propagação fiel de um genótipo, por meio das técnicas da cultura *in vitro*. Essa técnica é empregada em locais que garantem controle de esterilidade e rastreabilidade, chamados Biofábrica.

Um sistema eficiente para produção de mudas de cana-de-açúcar de qualidade e em larga escala é a micropropagação, já estabelecida como rotina em muitos países (MELOet al., 214). No Brasil, alguns laboratórios ou biofábricas produzem mudas micropropagadas de diversas espécies

incluindo variedades elite de cana-de-açúcar. E este sistema foi potencializada com a utilização de biorreatores de imersão temporária (BIT), os quais aumentam significativamente as taxas de crescimento e multiplicação e melhoram a qualidade das plantas produzidas (GERALD; LEE, 2011).

Micropropagação (ou propagação vegetativa *in vitro*), constitui uma das principais aplicações da cultura de tecidos vegetais, permite a multiplicação de plantas oriundas de cultura de meristemas livres de doenças. Possibilita o controle das condições ambientais durante o processo de propagação, garantindo o desenvolvimento apropriado e eventuais ajustes. Outra vantagem é a possibilidade de grandes quantidades de plantas uniformese sadias ao longo de todo o ano, em curto espaço de tempo, utilizando uma área relativamente pequena quando comparada com o sistema convencional (ROCHA, 2009) (Figura 4).

Figura 4 - Mudasmicropropagadas de cana-de-açúcar.

Segundo Winkelmann et al. (2006), os primeiros laboratórios de produção comercial de mudas micropropagadas foram implantados na Europa Ocidental e na América do Norte, nas décadas de 1970 e 1980. De acordo com Liu; Liu (2010), na China, a tecnologia da cultura de tecidos de plantas teve início na década de 1970, desenvolvendo-se rapidamente. Na Alemanha, desde a década de 1980, a cultura de tecidos vem sendo empregada como uma importante ferramenta para a propagação de plantas de interesse econômico e, a partir de 1995, a produção comercial de mudas *in vitro* tem sido registrada com a criação da Associação Alemã dos Laboratórios de Cultura *In Vitro* (ADVK), (WINKELMANNet al., 2006).

O termo “biofábrica” é empregado para as empresas que produzem e comercializam mudas micropropagadas. Segundo Gerald &Lee (2011), uma biofábrica de plantas pode ser definida como um laboratório de cultura de tecidos vegetais que produza maciçamente *in vitro* determinada quantidade de mudas e cujo processo de produção esteja bem definido.

Para que variedades sejam micropropagadas eficientemente faz-se necessário, primeiramente, o estabelecimento de protocolos de desinfestação dos explantes, a elaboração de meios nutritivos específicos e demais condições ideais de cultivo *in vitro*. Para a cultura da cana-de-açúcar, o explante inicial a ser micropropagado é o meristema apical, que depois de isolado e inoculado em meio de cultura apropriado se desenvolve, dando origem às plântulas que serão então multiplicadas, enraizadas e aclimatizadas. A técnica de propagação desta espécie por meio de meristema apical é considerada uma alternativa vantajosa para a multiplicação de diversas variedades, devido à economia de tempo em relação às técnicas convencionais, além da obtenção de mudas de excelente qualidade fitossanitária e geneticamente idênticas ao material de origem (VIEIRA et al., 2009).

A primeira etapa do processo de micropropagação é o cultivo do explante *in vitro* com concentrações controladas de reguladores de crescimento (LEE, 1987). A origem e a sanidade das matrizes a serem multiplicadas, devem ser cuidadosamente controladas. O genótipo (matriz utilizada), a fonte de explante (raiz, caule, folhas, etc.) e a condição de cultivo (luz, temperatura, meio de cultura, recipiente) constituem fatores capazes de exercer grande influência sobre o processo de regeneração dos explantes. No entanto, segundo Toledo (2011), a primeira etapa se inicia no jardim de matrizes, onde as plantas são indexadas para as principais doenças da cana-de-açúcar e depois, cultivadas. A seguir, os colmos são selecionados das matrizes, coletados e cortados em mini-toletes, que serão tratados termicamente, plantados e acondicionados numa estrutura denominada (Unidade de Termoterapia Intensiva – UTI) à 35ºC, para brotamento rápido das gemas. Em seguida, as brotações são retiradas dos mini-toletes, cortadas (explantes) e desinfectadas.

Murashige (1974) apresentou o conceito de três estádios de desenvolvimento no processo de propagação *in vitro*. No primeiro, ocorrem a seleção dos explantes (pequenos fragmentos de tecido vivo), desinfestação e cultura em meio nutritivo, sob condições assépticas, enquanto no segundo ocorre a multiplicação dos propágulos, mediante sucessivas subculturas em meio próprio para multiplicação e o terceiro é caracterizado pela transferência das partes aéreas produzidas para meio de enraizamento e subseqüente transplante das plantas obtidas para substrato ou solo. Nesta fase, a planta fica mais susceptível ao estresse hídrico e ainda passa de uma existência heterotrófica para um estado autotrófico. (EMBRAPA ALGODÃO, 2006). O objetivo é obter uma nova planta idêntica à original, ou seja, realizar uma clonagem vegetal.

Diferentes protocolos de micropropagação de cana-de-açúcar mostram a viabilidade desta técnica em meio semi-sólido (GARCIA et al., 2007), líquido estacionário e por imersão temporal (LORENZO et al., 2001; ARENCIBA et al., 2008). Cidade et al. (2006) relataram diferenças entre estes métodos de cultivo na morfogênese *in vitro* de cana-de-açúcar. Estes autores verificaram que o

cultivo de brotos de cana-de-açúcar em meio líquido,sob agitação, possibilita aumentos de até 100% na produção de plantas, em comparação com o cultivo em meio semissólido.

A micropropagação é realizada com rigorosa assepsia, principalmente devido ao fato de que uma parte dos micro-organismos, ao entrar em contato com o meio de cultura, encontrará as condições necessárias para se desenvolver, inviabilizando a cultura. O alto grau de contaminação e a localização sistêmica de micro-organismos são responsáveis, em alguns casos, pelo insucesso da implantação de culturas *in vitro*. Existem três fontes básicas de contaminação por micro-organismos; o meio de cultura, o explante e o ambiente (PASQUAL, 2001).

A cana-de-açúcar é o único membro da Poaceae pertencente ao gênero *Saccharum* onde protocolos da propagação *in vitro* foram padronizados e comercialmente viáveis (KAUR; KAPOOR, 2016). No entanto, apesar de alguns protocolos já estarem bem estabelecidos, estes não se aplicam universalmente a todas as variedades de cana-de-açúcar, uma vez que diversos fatores influenciam a regeneração e a estabilidade genética das plantas *in vitro*, tais como genótipo, tipo de explante, condições de cultivo e combinação destes (SNYMANet al., 2011).

A cana-de-açúcar foi uma das primeiras culturas industriais a ser micropropagada em escala comercial (WORLD SUGAR STATISTICS, 2005), eocupa o quarto lugar entre as grandes culturas micropropagadas (CARVALHOet al., 2012). Em 2008, apenas três entidades possuíam registro no Renasem (Registro Nacional de Sementes de Mudas) para a produção de mudas dessa espécie, em unidade de propagação *in vitro*. Já, em 2012, esse número saltou para sete; portanto, um aumento de 133,3%. Dessas sete, quatro são biofábricas especializadas na produção unicamente de mudas de cana-de-açúcar. Provavelmente, a significativa ampliação do número de biofábricas pode estar relacionada com a posição de destaque mundial que o Brasil vem apresentando no setor canavieiro, como maior produtor e exportador de açúcar e de álcool biocombustível veicular, oriundos dessa cultura (CARVALHO et al., 2012).

Estudos evidenciam que as mudas produzidas *in vitro* podem aumentar a produtividade da cultura de 10% a 30% e a longevidade dos canaviais em até 30% (LEE et al., 2007), uma vez que possibilitam melhor padrão fitossanitário, controle das condições ambientais do processo, produção durante todo o ano e otimização da área utilizada, quando comparadas com mudas produzidas pelos métodos convencionais (CRUZ et al., 2009).

Garcia et al. (2007) enfatizam a utilização de plantas de cana-de-açúcar previamente estabelecidas *in vitro* como fonte preferencial de explante. Pois, ao contrário das plantas oriundas do campo, estas apresentam uniformidade fisiológica e constante disponibilidade de material, não requerem desinfestação e usualmente liberam menor quantidade de compostos fenólicos.

A multiplicação *in vitro* de cana-de-açúcar tem recebido considerável atenção em pesquisa. Atualmente, a aplicação da micropropagação tem sido empregadana produção de cana-de-açúcar, que além de atuar na melhoria da qualidade do produto, possibilita a propagação de plantas isentas de viroses e outras doenças, promove a manutenção das características da planta matriz e a otimização da produtividade, proporcionando a multiplicação rápida e em grande escala das mudas, a fim de acelerar o processo de criação e comercialização da cana-de-açúcar (TOLEDO, 2011).

A comercialização de plantas micropropagadas de cana-de-açúcar foi introduzida no Brasil a partir da década de 80, com o objetivo de produzir mudas com características genéticas originais, excelente grau de fitossanidade e produzidas de variedades adaptadas, permitindo cada vez mais o aumento da produção e da competitividade do produtor, sem a necessidade de avançar sobre áreas de preservação ambiental; além disso, por terem maior potencial de crescimento, as mudas micropropagadas exercem um melhor controle da vegetação invasora, reduzindo os custos de produção com os tratos culturais(CRUZ et al., 2009).

O uso de mudas com alto padrão de qualidade pode contribuir para expressivos ganhos da produtividade agrícola que são essenciais para manter o Brasil como maior produtor e exportador de açúcar e álcool (etanol) oriundos da cana-de-açúcar. Entretanto, além de eliminar os micro-organismos patogênicos, a micropropagação também promove a eliminação das bactérias diazotróficas endofíticas.

3.3 Fixação biológica de nitrogênio em gramíneas

Um dos principais macronutrientes requeridos pelos vegetais é o nitrogênio (N), considerado o elemento mais abundante na atmosfera terrestre (em torno de 79%), está presente principalmente na forma diatômica (N_2). O dinitrogênio (N_2) é a modificação mais abundante do elemento na terra e crucial para todo o organismo vivo sintetizar compostos biológicos essenciais, além de ser o principal reservatório de nitrogênio no ciclo biogeoquímico do nitrogênio (SPATIZAL, 2015).Sua disponibilidade é um fator importante que limita a produção vegetal tanto em ambientes naturais como ambientes agrícolas (KRAISERet al., 2011) e representa um dos mais altos custos para o agricultor. O seu fornecimento para a planta depende da disponibilidade do elemento no solo, fornecimento via adubação (solo ou foliar) e da fixação biológica de nitrogênio (FBN).

Além da FBN, quase 50% do nitrogênio global atualmente é produzido por um processo industrial que surgiu no início do século 20, o processo Haber-Bosch.Enquanto o sistema enzimático realiza a redução de nitrogênio em condições ambientais, o processo industrial Haber-Bosch requer altas temperaturas de reação (350-550 °C) e pressões (250-350 atm), consumindo

quase 2% da produção de energia global de hoje. Além disso, a eficiência de absorção de nitrogênio de fertilizantes artificiais é baixa. Apenas cerca de 60% do nitrogênio fixado é incorporado nas culturas, enquanto 40% do nitrogênio fertilizante sofre desnitrificação, correlacionando-se com um enorme desperdício de energia e levando a uma significativa "poluição nitrogenada" do solo (SPATZAL, 2015).

As doses de feritilizante nitrogenado, utilizadas nas áreas de cana-de-açúcar no Brasil, são, em média, de 40 Kg ha $^{-1}$ de N na cana-planta e de 80 Kg ha $^{-1}$ de N nas soqueiras (NUNUS JUNIOR et al., 2005), chegando a 40% de aproveitamento na cana-planta e 70% na cana-soca (FRANCO et al., 2011). Estima-se que a contribuição da FBN para a nutrição nitrogenada da cana-de-açúcar no Brasil pode contribuir com pelo menos 40 kg ha^{-1} de N (URQUIAGAet al., 2012). Podendo o genótipo da planta e as condições da fertilidade do solo, está relacionado a esta variação, porém, em se tratando de uma cultura que ocupa milhões de hectares, o suprimento de cerca de 30 % da demanda de N pela FBN certamente trará benefícios ambientais e econômicos para essa cultura (CHAVESet al., 2015).

A FBN é um dos processos naturais mais importantes do planeta, assim como a fotossíntese. A maior parte do nitrogênio fixado no ambiente terrestre é originada da FBN. É uma alternativa para um manejo sustentável dos solos realizado por alguns micro-organismos que possui habilidade em reduzir o nitrogênio atmosférico (N_2) a amônia (NH_3), por intermédio da enzima nitrogenase, segundo a reação:

$$N_2 + 8H^+ + 8e^- + 16ATP \xrightarrow{\text{Nitrogenase}} 2NH_3 + H_2 + 16ADP + 16Pi$$

Na agriculturarepresenta um substituto promissor para os fertilizantes químicos (CARVALHO et al., 2014; WEZEL et al., 2014).

A FBNé realizada por micro-organismos conhecidos por fixadores de N_2 ou diazotróficos. Estas bactérias possuem o complexo enzimático da nitrogenase, capaz de catalisar a fixação do nitrogênio atmosférico (SPATZEL, 2015; NOVAKOWISKIet al., 2011). A maioria tem sido observada em associação com plantas de arroz, milho, sorgo, trigo, soja, feijão, tomate, algodão e cana-de-açúcar (BALDANI et al., 2000).

O Brasil tornou-se o único país do mundo a obter, com absolutamente nenhuma aplicação de N, altos rendimentos de soja, que se tornou o maior produto de exportação do país (HUNGRIAet al., 2006). Outras culturas economicamente importantes, especialmente monocotiledóneas, tais como Poaceae, podem obter uma parte substancial do seu N de associações FBN com bactérias

diazotróficas endofíticas e associativas. Embora a quantidade de N fixo não seja tão grande quanto a medida em endossimbiose, grandes aumentos de rendimento foram relatados no campo (BHATTACHARYYA; JHA, 2012).

Utilizando a técnica de diluição isotópica de ^{15}N, Boddey e colaboradores verificaram que 25 a 60% do N assimilado pela planta de cana-de-açúcar era proveniente da FBN. Os dados de literatura mostram que a contribuição de FBN associadas às plantas de cana-de-açúcar cultivadas no campo e sem inoculação varia de zero a 70%, conforme demonstrado pelas medições realizadas pela da técnica de abundância natural de delta ^{15}N e da técnica de diluição isotrópica de ^{15}N(URQUIAGAet al., 1992; BODDEY et al., 2001,2003; SCHULTZ et al., 2014).

A baixa resposta da maioria das variedades a altas doses de N-fertilizante que se observa no Brasil, comparada a outros países produtores, tem sido associada à significativa contribuição da FBN na nutrição nitrogenada da cultura.

A viabilidade da aplicação tecnológica de bactérias que promovem o crescimento em gramíneas encontra respaldo em muitos trabalhos científicos, que apontam diversos benefícios para a cultura, visando obter respostas quanto à contribuição da FBN.Oliveira e colaboradores em 2002 efetuaram a inoculação de consórcios bacterianos, e demonstraram não haver aumento superior a 30% na concentração de N, sugerindo que novos estudos deveriam ser realizados para que se pudesse melhor explorar o potencial das bactérias diazotróficas para culturas agrícolas. Uma das possíveis causas dessa baixa eficiência foi reportada no estudo realizado por Oliveira et al. (2009), utilizando a técnica de grupos específicos de bactérias diazotróficas colonizando a cana-de-açúcar, ocorrendo dessa forma uma competição entre as bactérias nativas e as inoculadas, levando a uma menor eficiência do processo de FBN.Pereira et al. (2013) constataram que algumas variedades, quando inoculadas, chegam a acumular mais matéria seca do que em tratamentos com uso de fertilizante nitrogenado. Gosal et al. (2012), no entanto, relataram que o uso de inoculante na espécie permite maior acúmulo de biomassa apenas quando combinado com a adubação nitrogenada. Segundo Pedraza (2008), além de contribuir na FBN, a associação com bactérias promotoras de crescimento em cana-de-açúcar pode reduzir o uso de fertilizantes na cultura, por solubilizar fosfatos e zinco (ESTRADA et al., 2013) e produzir sideróforos e reguladores de crescimento, como auxinas, giberelinas e citocininas (LIN et al., 2012; SANTI et al., 2013). Alguns gêneros, como *Azospirillum*, favorecem o crescimento vegetal, principalmente pela síntese de auxinas (SANTIet al., 2013). Assim como na adubação nitrogenada, as respostas à inoculação dependem da variedade utilizada (SCHULTZet al., 2012; URQUIAGA et al., 2012) e costumam ser mais frequentes em solos de média e baixa fertilidade (OLIVEIRA et al., 2006; GOSAL et al., 2012). A inoculação de

bactérias fixadoras de nitrogênio proporcionou significativa contribuição da FBN para a variedade de cana-de-açúcar SP70-1143, em solos de baixa fertilidade, e promoveu produtividades similares de áreas que receberam fortilizante nitrogenado (OLIVEIRAet al., 2006). Pesquisas realizadas com a cultura de trigo indicam que a inoculação de bactérias diazotróficas não substitui os fertilizantes nitrogenados, porém promove melhor absorção e utilização do N disponível no solo (ROESCHet al., 2005). Neste sentido, Suman et al.(2008) mostraram que variedades de cana-de-açúcar, com maior número de bactérias diazotróficas, não somente apresentam maior potencial de FBN, porém, quando submetidas à metade da dose recomendada de fertilizante nitrogenado, atingiram níveis de produtividade similares aos de plantas com a dose completa. A inoculação com bactérias diazotróficas também pode aumentar a velocidade de brotação das gemas e emissão de raízes em colmos de cana-de-açúcar utilizados para o plantio (LANDELLet al., 2012). Em trabalhos realizados em condições de campo, a inoculação mista com bactérias diazotróficas proporcionou aumentos de produtividade de colmose matéria seca total similares ao efeito da adubação com 120 kg ha^{-1} de N (SCHULTZ et al., 2012; 2014).

As variedades de cana-de-açúcar apresentam potenciais diferenciados com relação à FBN. Por ser um genoma complexo, cada variedade deve ser testada quanto a sua resposta à inoculação, sendo que há indícios bem concretos que as variedades mais responsivas a adição de fertilizantes nitrogenados é que são as mais prováveis de responder ao inoculante.

Como visto, os resultados de pesquisas focadas na inoculação de diazotróficos e aumento da eficiência da FBN em gramíneas é um desafio, e a interação planta-bactéria deve ser bem explorada (OLIVEIRA et al., 2003).

3.4 Bactérias diazotróficas endofíticas associadas a plantas não leguminosas

Um dos grupos mais estudados de diazótrofos compreende microrganismos que vivem em estreita associação com as plantas, e que têm o potencial de transferir o nitrogêniofixado para o hospedeiro. Os diazótrofos endofíticos são capazes de colonizar os tecidos internos da planta sem danificar o hospedeiro (CHUBATSU, et al., 2012).

No sistema natural são encontrados diversos micro-organismos que contém o complexo enzimático da nitrogenase, portanto, fixadores de N e conhecidos como bactérias diazotróficas(SPATZEL, 2015). Estão presentes nos mais diversos ecossistemas como o solo, as plantas, a água, etc., ocorrendo de forma livre ou em interações de diversas formas como a realizada de forma associativa, promovendo o crescimento das plantas e melhorando a tolerância ao estresse

(SESSITSCH; PUSCHENREITER, 2008). Além disso, os metabólitos sintetizados por bactérias endofíticas podem induzir resistência a patógenos de plantas com potencial para uso em aplicações biotecnológicas. As bactérias diazotróficas endofíticas podem ser detectadas dentro de plantas esterilizadas superficialmente, e uma de suas características é que elas estão localizadas dentro da planta e não causam nenhum efeito nocivo visível (MONTEIROet al., 2012) (Figura 5). Acredita-se que estas sejam as principais responsáveis pelo ganho de N através da FBN observado em diversas culturas.

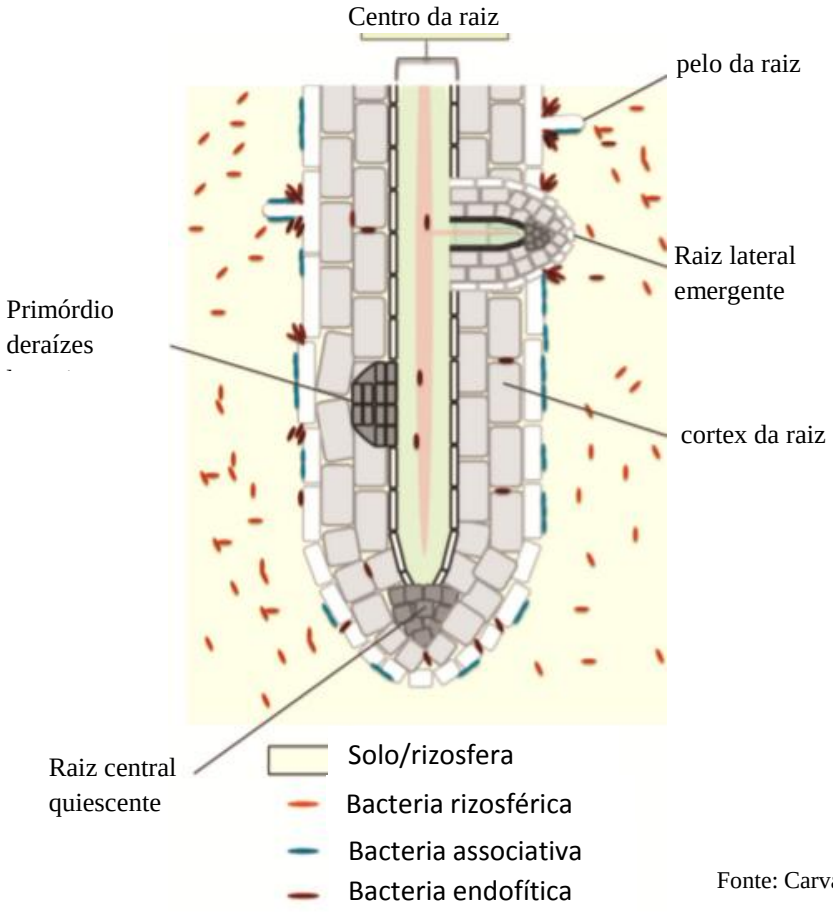
Estudos sobre associação de bactérias diazotróficas com gramíneas e cereais se iniciaram na década de 1960. Nestas plantas, não ocorre a formação de nódulos, mas sim a colonização da superfície e/ou interior das raízes e folhas por bactérias do solo que fixam nitrogênio do ar e disponibilizam às plantas.

Vários trabalhos têm dado especial atenção à estrutura das comunidades microbianas associadas à cana-de-açúcar, buscando a promoção de crescimento vegetal e a aplicação biotecnológica por meio dos processos de fixação biológica de N, solubilização de fosfato inorgânico, antagonismo a fitopatógenos, reguladores de crescimento vegetal e produção de enzimas de interesse industrial, entre outros (COMPANTet al., 2010; LUVIZOTTO et al., 2010; MENDES et al., 2011).

Um dos pioneiros e relevantes trabalhos sobre a contribuição da FBN para gramíneas foi realizado por Urquiaga e colaboradores (1992), em que os autores descobriram por meio de técnicas isotópicas de ^{15}N que algumas variedades de cana-de-açúcar poderiam obter cerca de 60% do N necessário para seu desenvolvimento por meio da associação com bactérias endofíticas.

Tais diazotróficos ocupam preferencialmente ointerior das plantas, localizando-se em nichos protegidos do oxigênio que,juntamente com outros fatores, os tornam os mais promissores grupos de diazotróficos associados às plantas não leguminosas, e, como resultado dessa associação, a planta recebe benefícios ecológicos da presença do simbionte como controle de fitopatógenos ou promoção do crescimento vegetal (RYAN et al., 2008).

A maior limitação para a FBN em sistemas não simbióticos é a disponibilidade de fontes de carbono para a bactéria e, consequentemente, para obtenção de energia, uma vez que o processo demanda grande quantidade de ATP. Essa limitação tenta ser compensada pelo diazotrófico com a sua localização mais próxima da planta, ou seja, ao redor ou dentro das raízes, como endófitos (TILAKet al, 2005). Tais endófitos, se estabelecem em nichos menos competitivos que apresentam melhores condições de fixação e assimilação de N fixado pela planta (REINHOLD HUREK; HUREK, 2011).



Fonte: Carvalho et al. (2014)

Figura 5 - Nichos radiculares colonizados por bactérias diazotróficas. As bactérias endófitas (glóbulos vermelhos escuros) colonizam qualquer região dentro da epiderme da raiz da planta, podendo residir nos espaços intercelulares apoplásicos e no vaso do xilema apoplasto. Em geral, os endófitos invadem os tecidos vegetais internos através de sítios de lesão na epiderme, as pontas radiculares e as rachaduras radiculares formadas nos locais de emergência das raízes laterais.

As espécies de poáceas são capazes de se associar com diversas espécies de bactérias diazotróficas que colonizam desde as raízes até as folhas, na região da rizosfera até o interior do tecido vegetal (endofíticas). Bactérias endofíticas podem oferecer vários benefícios à planta hospedeira, particularmente a promoção de crescimento e a proteção contra agentes patogênicos, além do mais,em condições ambientais diversas bacterias são capazes de comunicar e interagir com a planta de forma mais eficiente do que as bactérias rizosféricas (ALI et al., 2012; COUTINHO et al., 2015).

Nos últimos anos, foram descobertas novas espécies de bactérias fixadoras de N_2 que vivem numa associação menos perfeita nas raízes das gramíneas, várias destas bactérias foram descobertas no Brasil (MOREIRA; SIQUEIRA, 2006; FIGUEIREDO et al., 2008). As bactérias diazotróficas associativas e endofíticas são geneticamente diversas. Foram identificados vários gêneros de

Proteobactérias alfa, beta e gama, incluindo *Azospirillum*, *Azorhizobium*, *Azoarcus*, *Burkholderia*, *Citrobacter*, *Enterobacter*, *Gluconacetobacter diazotrophicus*, *Herbaspirillum*, *Klebsiella*, *Serratia,Pseudomonas* e *Rhizobium* (MAGNANI et al., 2010, SANTI et al., 2013). Na maioria desses micro-organismos tem sido encontrada uma variedade de genes que codificam vários traços de crescimento-promoção de plantas nos seus genomas, incluindo genes que codificam a fixação de nitrogenio, atividade desaminase ACC, biossíntese de sideróforos, produção de fitohormônios (AIA, acetoin, 2,3-butanodiol), produção e síntese de compostos antimicrobianos (SANTOYOet al., 2016).

A descoberta de bactérias endofíticas como *Gluconacetobacter diazotrophicus*, *Herbaspirillum* e *Burkholderia*colonizando a cana-de-açúcare suas interações foram bastante estudadas (SANTI et al., 2013). Estudos recentes demonstraram que as enterobactérias endofíticas fixadoras de N_2 estão predominantemente associadas a plantas de cana-de-açúcar em todo o mundo (LINet al., 2012; MAGNANI et al., 2010; TAULÉ et al., 2012). Além disso, alguns *Enterobacter* spp. (LINet al., 2012) e *Klebsiella* spp. (GOVINDARAJANet al., 2007) têm sido demonstrado como fixadores de N_2 além de promoverem o crescimento da cana-de-açúcar.

Alguns estudos relatam em detalhes todas as etapas de invasão e colonização de plantas por bactérias diazotróficas associativas e endofíticas (COMPANTet al., 2010). A interação planta-bactéria começa na rizosfera e é induzida por exsudatos radiculares que atraem as bactérias diazotróficas. Mecanismos de quimiotaxia envolvidos na migração bacteriana para as raízes das plantas incluem a presença de flagelos que permitem que as bactérias entrem em contato com as raízes. A colonização radicular também depende da adesão e ancoragem das bactérias no sistema radicular, bem como da proliferação microbiana e da formação de estruturas de biofilme na superfície radicular (CARVALHOet al., 2014). O local preferido de fixação e entrada subsequente é a zona apical da raiz, tal como a zona de alongamento de células e a zona de pêlos da raiz com pequenas rachaduras causadas pelo surgimento de raízes laterais. Para colonização endofítica, os pontos de emergência das raízes laterais e as zonas de diferenciação e alongamento próximas à ponta da raiz, onde os tecidos ligeiramente alterados ou não completamente diferenciados podem facilitar a penetração, são considerados locais de colonização primária nas raízes e preferenciais para a colonização bacteriana (RAVENet al., 2009; REINHOLD-HUREK; HUREK, 2011). Nos locais de penetração passiva bactérias formam biofilmes (REINHOLD-HUREK; HUREK, 2011; MALFANOVAet al., 2013). Os exopolissacarídeos e lipopolissacarídeos de superfície bacteriana (LPSs) estão envolvidos na adesão e colonização de raízes (ROSENBLUETH; MARTÍNEZ-ROMERO, 2006;REINHOLD-HUREK; HUREK, 2011). Depois de atravessar a barreira exodermal, os endófitos podem permanecer no local de entradaou mover-se mais para dentro e

ocupar o espaço intercelular do córtex (GASSERet al., 2011; MALFANOVA et al., 2013). Para a penetração, as bactérias têm de produzir enzimas celulolíticas necessárias para hidrolisar as paredes exodérmicas, tais como endoglucanases e endopolygalacturoni-dases. Estas enzimas também parecem ser importantes para se espalhar pelo espaço intercelular do córtex radicular e além (REINHOLD-HUREK et al., 2006; HARDOIM et al., 2008).

A capacidade de colonização dos tecidos internos das plantas por algumas bactérias pode conferir a estas uma vantagem ecológica sobre as bactérias que podem apenas colonizar plantas epifiticamente, que as tornam os mais promissores grupos de diazotróficos associados às plantas não leguminosas (RYANet al., 2008). Os tecidos internos das plantas proporcionam um ambiente mais uniforme e protegido para os micro-organismos que a superfície onde estão expostas a condições ambientais extremas como temperatura, potencial osmótico, radiação ultravioleta e competição microbiana, que são os fatores mais limitantes à sobrevivência das bactérias ao longo do tempo (SANTOYO et al., 2016). Diante destas diversas vantagens, as bactérias de vida livre e rizosféricas perderam importância e a maior parte das pesquisas está direcionada aos endofíticos.

Além de fixar N, essas bactérias também podem produzir hormônios de crescimento de plantas, e algumas espécies são relatadas para melhorar a absorção de nutrientes e aumentar a tolerância da planta contra stresses bióticos e abióticos (CARVALHOet al., 2014).Além do mencionado, outros efeitos benéficos para o crescimento das plantas são atribuídos aos micro-organismos endofíticos, que incluem o ajuste osmótico, regulação de estômatos, modificação morfológica da raiz, o reforço na absorção de minerais e alteração do metabolismo da planta (COMPANTet al., 2005).

A vantagem da aplicação de micro-organismos em comparação com produtos químicos é que os micro-organismos são muito mais eficientes na sua aplicação de compostos ativos. Eles praticamente produzem seus metabólitos secundários somente na superfície da planta ou dentro da planta, enquanto uma grande parte dos produtos químicos aplicados externamente nem sequer entrar em contato com a planta e, portanto, só polui o meio ambiente.

A reintrodução de bactérias diazotróficas endofíticas em plantas micropropagadas de cana-de-açúcar tem auxiliado os estudos da associação entre as plantas e as bactérias diazotróficas, e tem permitido avaliar o potencial de FBN e de promoção de crescimento devidos à inoculação debactérias diazotróficas endofíititcas (OLIVEIRA et al., 2002).

A aplicação da FBNna agricultura em plantas da família *Fabaceae*, por meio da inoculação de estirpes selecionadas de bactérias, é utilizada extensivamente em culturas como soja, amendoim, ervilha e alfafa (HERRIDGE te al., 2008). No entanto, entre as culturascomo cana-de-açúcar,

milho, arroz e trigo, pertencentes à família *Poaceae,*a aplicação prática da FBN é uma possibilidade recente (HUNGRIA, 2011).

O potencial de FBN por bactérias diazotróficas nativas em associação com poáceas tem grande amplitude (valores superiores a 100 Kg N $há^{-1}$ ano^{-1}), devido à variação entre as diferentes espécies dessa família (HERRIDGE et al., 2008). A cana-de-açúcar é uma das espécies nas quais este potencial é maior, como demonstrado por Boddey et al. (2003), que em média 37% do N seria proveniente da FBN, em 11 diferentes canaviais (nos Estados de SP, MG, RJ e PE). Os autores comentam que esse efeito pode estar relacionado às bactérias encontradas na cana-de-açúcar – *Gluconacetobacter diazotrophicus, Herbaspirillum* sp. *e Burkholderia* sp. – terem como nicho de colonização principal a endosfera, demostrando que os micro-organismos endofíticos seriam mais eficientes em fornecer N para as plantas.

Estudos recentes de inoculação de plantas micropropagadas de cana-de-açúcar com uma mistura deestirpes de espécies diferentes mostraram contribuições ao redor de 30% (OLIVEIRA et al., 2002).Assim, este tipo particular de associação planta-bactéria consiste em um sistema benéfico natural a ser explorado. Desta forma, a seleção de bactérias diazotróficas endofíticas com alto potencial de associação e contribuição para a FBN, pode ser um fator diferencial para diminuir a dependência da cultura pelo N derivado do solo ou da adubação nitrogenada sem que haja perda de produção de cana-de-açúcar.

4 CAPÍTULO I

BIOTECHNOLOGICAL POTENTIAL OF ENDOPHYTIC BACTERIA TO IMPROVE THE SEEDLING MICROPROPAGATED OF VARIETY RB92579 SUGARCANE (*SACCHARUM OFFICINARUM* L.)

(Submetido ao periódico Microbiological Research)

Biotechnological potential of endophytic bacteria to improve the seedling micropropagated of variety RB92579 sugarcane (*Saccharum officinarum* L.)

Maria do Carmo Silva Barreto[a], Márcia do Vale Barreto Figueiredo[b*], Márcia Vanusa da Silva[a], Arnóbio Gonçalves de Andrade[c], José de Paula de Oliveira[b], Clébia Maria Alves Almeida[a], Livia Caroline Alexandre de Araújo[a], Odemar Vicente dos Reis Junior[d], Vera Lucia de Menezes Lima[a*]

[a]Departamento de Bioquímica, Centro de Biociências, Universidade Federal de Pernambuco, Av. Prof. Morais Rego, S/N, Cidade Universitária, CEP 50670-420, Recife, Pernambuco, Brazil.

[b] Laboratório de Biologia do Solo, Instituto Agronômico de Pernambuco, Av. General San Martin, 1371, Bongi, CEP 50761-000 Recife, Pernambuco, Brazil.

[c] Departamento de Química, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manoel de Medeiros, S/N, Dois Irmãos, CEP 52171-900, Recife, Pernambuco, Brazil.

[d] Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste,Av. Prof. Luís Freire, 1, Cidade Universitária, CEP 50740-540, Recife, Pernambuco, Brazil.

Corresponding authors: E-mail addresses: lima.vera.ufpe@gmail.com (V. L. M. Lima)

Running title: Biotechnological potential of endophytic bacteria in micropropagated sugarcane seedlings.

Abstract

Endophytic bacteria may influence agricultural production in several ways, including promoting plant growth. Two experiments were conducted in order to evaluate the combination of endophytic bacteria from the Brazilian Northeast region aiming the commercial introduction of the inoculation of these bacteria in micropropagated sugarcane plants using a temporary immersion bioreactor. One experiment was done in tubes with sterile commercial substrate, and the other was done in pots with soil; both were installed in a greenhouse. A mixed inoculation was performed in six inoculated endophytic diazotrophic bacteria in micropropagated sugarcane plants, variety RB92579. In the experiment with soil, the mixed inoculation significantly increased the shoot dry matter of plants without the addition of nitrogen fertilizer. However, the accumulation of total-N in the tissues showed no significant differences between treatments with and without nitrogen fertilization. The

evaluation of micropropagated seedlings showed no increases in the parameters tested. The results showed that the response of inoculation in temporary immersion bioreactor micropropagation is possible, and that the application of homologous strains may have contributed to a better response by the interaction of endophytic bacteria with sugarcane RB92579. Further studies should be conducted to improve the methodology, which indicates a great potential to optimize this process on a commercial scale.

Keywords: Biological nitrogen fixation; meristem culture; diazotrophic bacteria; endophytes; micropropagation.

1 Introduction

Brazil is the largest producer of sugarcane, with a planted area of approximately eight and a half million hectares and an estimated productivity for the current season of the 2016/2017 harvest of 76,313 kg/ha (CONAB, 2016). The production is concentrated in the South-Central and Northeast regions. This culture demands a high amount of nitrogen, the most limiting macronutrient for crop productivity. It is one of the highest costs for farmers. Since fertilizer is not subsidized in Brazil, most commercially used genotypes were chosen aiming to obtain a high productivity with low levels of soil N, favoring, even indirectly, the selection of varieties that are capable of covering part of the need for N by the association with diazotrophic bacteria (Boddey et al., 2001).

The biological process of converting dinitrogen to ammonia is called nitrogen fixation (BNF), and is performed exclusively by the enzyme nitrogenase, so that it is a great support for the increase in productivity. Moreover, it is also an ecological and more economical alternative (Spatzel, 2015). Research has shown that the key to the success of BNF processes lies in the selection of diazotrophic bacteria that can associate more efficiently. Therefore, a more detailed study on the community of diazotrophic bacteria during plant growth cycles is necessary. Studies on inoculation of micropropagated sugarcane plants with a mixture of five strains from different species showed contributions of around 30% (Oliveira et al., 2002).Nitrogen fixation has a profound agronomic, economic, and ecological impact owing to the fact that the availability of fixed nitrogen represents the factor that most frequently limits agricultural production throughout the world (Hoff man et al., 2014).

Micropropagationis a practice widely used in many countries in Europe, Asia, United States and Brazil. This method is based on the production of more uniform and healthy plants and on a much higher growth speed within a limited physical space (Baldotto et al.,2010). However, endophytic microorganisms have been mentioned in several studies as contamination sources to micropropagation. Others consider their presence as a positive factor, arguing that they are able to

assist plants, since they live inside their tissues without causing symptoms of their presence, and in the case of *in vitro* cultivation they can favor osmotic adjustment, production of phytohormones and absorption of nutrients (Almeida et al.,2009; Abreu-Tarazi et al., 2010). The reintroduction of diazotrophic endophytic bacteria in micropropagated sugarcane plants has helped studies on the association between plants and diazotrophic bacteria, allowing us to evaluate the potential of BNF and growth promotion (Oliveira et al., 2002; Canuto et al., 2003). In this context, the present study was performed to evaluate the micropropagated sugarcane seedlings using a temporary immersion bioreactor system aiming the commercial introduction of bacterial inoculation as well as the consequent benefit for the culture through a BNF process and/or other mechanisms for promoting plant growth.

2 Material and Methods

2.1 Culture media

The culture media used for isolation of bacteria were LGI-P, JNFb, NFb and JMV according to Döbereiner et al. (1995). The medium DYGS (Rodrigues Neto et al., 1986) was used for the growth of strains and for DNA extraction.

2.2 Isolation and quantification of bacteria

Triplicate samples of roots and stems of the sugarcane variety RB92579 were obtained from a field in the state of Paraíba (06° 57' 25.6877" S latitude and 35º 07' 06.1412" W longitude), Brazil. The culms were disinfected with a pre-wash of the surface using soap and water, and then scrubbed with cotton-soaked 70% alcohol. The roots were disinfected with 70% alcohol for 30 seconds, then washed with sodium hypochlorite (2.5%) for 1 minute under agitation and with sterile water for five times during 5 minutes. After disinfestation, the roots were ground in 90 mL of a saline solution, thus characterizing a dilution of 10^{-1}, with three replications (Döbereiner et al., 1995). Then, they were diluted serially in 0.1 mL of suspension and inoculated in vials containing 5 mL of semisolid free-N, LGI-P, NFb, JNFb and JMV (Döbereiner et al., 1995). After 72-96 h of incubation, the pots with a white film on the surface were also replicated for a new source medium.

2.3 DNA extraction

DNA bacterial extraction was conducted using phenol-chloroform. Endophytic bacterium isolates were grown in 5 mL DYGS (Rodrigues Neto et al., 1986) for 24 h at 28°C. A 400 µL aliquot of the solution was transferred to a microtube and 400 µL saturated phenol solution was added. The mixture was shaken in a vortex apparatus and subjected to centrifugation at 16,000 *g* for

5 min. The supernatant (aqueous layer) was transferred to a new microtube and the phenolic step was repeated. After centrifugation the supernatant was again transferred to a new microtube and 400 μL chloroform was added. The microtube was shaken in a vortex and centrifuged for 5 min at 16,000 *g*. The aqueous layer was transferred to another microtube, to which 1 mL cold ethanol was added. To complete the process of extracting the DNA, the microtube was centrifuged for 3 min at 16,000 *g*, the ethanol discarded, and the tubes incubated at 37°C for 30 min to evaporate residual solvent. The extracted material was resuspended in 15 μL Mili-Q sterile water.

2.4 Sequencing of gene 16S rDNA and Gyrase β

The 16S rDNA gene was amplified as per using universal primers fD1 (5´-AGAGTTTGATCCTGGCTCAG-3´) e rD1 (5´-AAGGAGGTGATCCAGCC-3´) (Weisburg et al., 1991). Gyrase β gene was amplified using gyrB3F (5'- TCCGGCGGTCTGCACGGCGT-3') e gyrB14R (5´- TTGTCCGGGTTGTACTCGTC-3´) gene and PCR product for the isolates was sequenced in both directions.

PCR reactions (25 uL) contained 10X PCR reaction buffer, 10 mM dNTPs, 50 mM $MgCl_2$, 10 pmol primer, 15 ng DNA and 2.5 units *Taq* DNA-polimerase (Invitrogen). The temperature profile consisted of 5 min initial denaturation at 95°C followed by 30 cycles of 94°C for 45 sec, 54°C for 45 sec, and 72°C for 2 min followed by a final extension at 72°C for 5 min. PCR product was purified using PureLink PCR Purification Kit (Invitrogen) according to the instructions. Sequencing was performed on an ABI PRISM 9700 capillary sequencer using the ABI Prism Big Dye Terminator Cycle sequencing kit (Applied Biosystems).

The 16S rDNA and Gyrase β gene sequences were compared with the GenBank database (http://www.ncbi.nlm.nih.gov/) using BLAST. For local alignment, was used to BLASTn tool (NCBI-www.ncbi.nih.gov) and Multiple alignments were performed with CLUSTAL W (Thompson et al., 1997). A phylogenetic tree was constructed using MEGA 6 (version 6) (Tamura et al., 2013).

2.5 Micropropagation of sugarcane

Endophytic diazotrophic bacteria were used in the mixture to inoculate sugarcane plants (Table 1).

Table 1 - Bacteria used for mixing the inoculant, isolated plant tissue and sugarcane variety.

Genus of Bacteria	Code	Plant tissue
Enterobacter	1b	Culm
Enterobacter	5	Root
Enterobacter	10	Root
Enterobacter	25	Root
Gluconacetobacter	30	Culm
Enterobacter/Pantoea	22	Root

The experiment was conducted at the Northeast Strategic Technologies Center (CETENE), Recife/PE state, Brazil. Micropropagated sugarcane plants, commercial variety RB92579, were used to evaluate the effects of inoculation of diazotrophic bacteria. Micropropagated plants in a TIB that did not present contamination at the rooting phase received a mixed bacterial inoculum. For the inoculum, bacteria were grown for 48 hours in a liquid medium under agitationin a Dygs medium (Döbereiner et al., 1995), at 30°C. An aliquot of 6.7 mL of mixed inoculum with an optical density (OD 540 = 0.05), containing approximately 10^4 cells/mL, was added to TIB pots with a capacity of 5,000 mL, containing 2,000 mL of MS medium modified by Reis et al. (1999) and micropropagated already rooted plants.

Two experiments were conducted at the CETENE greenhouse. One used plastic tubes filled with the sterilized commercial substrate Basaplant® and the other used pots (8 L) with non-sterile forest soil under greenhouse conditions.

In the first experiment, the mixed inoculation was evaluated with the followingtreatments:

- One level of inoculation: A combination of previously identified diazotrophic bacteria: *Enterobacter* + *Gluconacetobacter diazotrophicus*.

- Two levels of nitrogen fertilizer: Recommended dose (80 kg of N ha) 1), and without nitrogen fertilization.

- One non-inoculated control with nitrogen fertilization, following the recommended dose.

The experimental design was randomized blocks with four replications. The plants were kept in plastic tubes (acclimatized) for 45 days and fertilized with a nutrient solution. The effects of inoculation considering fertilization was evaluated by determining the accumulation of shoot and root dry mass. Height was also evaluated.

For the second experiment, the remainder of the seedlings that did not undergo evaluation during the first experiment were transplanted into 8-liter pots containing non-sterile soil. From this soil, several single samples were collected to form a composite sample, which was then analyzed (Table 2), obtaining the fertilization recommendation. The experimental design was randomized blocks with four replications. After 120 days after planting, evaluations of accumulation of root and shoot dry mass and the determination of total nitrogen accumulated in plant tissues were made using the Kjeldahl method (Alves et al.,1994).

Table 2 - Chemical characteristics of the soil sample used in the conduction of the second experiment (pots).

mg/dm^3					$cmol_c/dm^3$								
Fe	Cu	Zn	Mn	P	pH	K	Na	Al	Ca	Mg	H	S.B	CTC
44,20	0,60	8,30	7,10	5	6,3	0,10	0,06	0,0	4,50	0,90	2,60	5,55	8,15

2.6 Statistical Analysis

Each variable studied was subjected to analysis of variance (ANOVA), F test, and Tukey's test, at 5% significance levels using the statistical software ASSISTAT version 7.7 (Silva and Azevedo, 2016).

3 Results and Discussion

3.1 Isolation of diazotrophic bacteria

Populations of nitrogen-fixing bacteria were higher in samples of roots compared with samples of culms. Previously conducted tests indicated that the bacteria used in this experiment have an ability to fix N_2 *in vitro*, which becomes a potential tool for the production of IAA and for inorganic phosphate solubilization.

3.2 Molecular phylogeny of bacterial isolates

The total DNA of the six bacterial isolates was purified and used as a model for PCR (polymerase chain reaction) in order to amplify their 16S rRNA genes. The sequencing of the 16S rRNA gene allows an accurate identification of the genera of endophytic bacteria from various

species of plants, including sugarcane, corn, rice and medicinal plants (Ratón et al., 2011; Szilagyi-Zecchin et al., 2014; Rhoden et al., 2015). However, it is necessary to analyze other genes, such as *gyr*A and gyrβ, to obtain a precise definition of the species and even subspecies (Hurtle et al., 2004). Using a molecular approach, the occurrence of phylogenetic types of organisms and their distribution in natural communities may be studied directly from the environment. Since 1988, when only twelve phyla of bacteria were reported, the number of phyla increased due to cultivation activities, especially by the research on rRNA genes on the environment. Currently, over 70 phyla of bacteria are recorded in public databases (Pace, 2009; Youssef et al., 2015). The sequencing of rRNA genes is an efficient method of choice for phylogenetic reconstruction based on the detection of nucleic acid and the quantification of microbial diversity.

Based on the sequence of the 16S rRNA gene, the endophytic bacterial isolates in this study were identified as *Enterobacteria, Gluconacetobacter, Rhizobium, Pantoea* and non-cultivable bacteria (Figure 1). The results of phylogenetic analyses allowed grouping the endophytic sugarcane isolates into two groups, with similarities with sequences in the GenBank public database ranging from 99% to 100% (Figure 2). Group I was composed by the isolates 1, 5, 10, 22 and 25, which are related to *Pantoea sp*., *Rhizobium sp*., *Enterobacter sp*., *E. asburiae*, *E. ludwigii* and *E. cloacae*. This result was confirmed by the sequencing of the gene gyrβ, which enabled identifying the isolates at the species level, such as *E. cloacae* (Table 3). *Pantoea* was found in sugarcane and soybeans (Magnani et al. 2010) e em soja (Kuklinsky-Sobral et al., 2004). Studies have shown the potential of *Pantoea* sp. to induce a systemic resistance and protection against pathogenic microorganisms. Additionally, these bacteria may induce the growth of plants, increasing the supply of nitrogen in non-symbiotic associations, solubilizing phosphorus and stimulating the production of phytochromes (Quecine et al., 2012).

Although Rhizobia infect naturally legumes as host plants, some strains may form symbiotic relations with non-legume species. Besides fixing N_2, they are also capable of contributing to the promotion of growth of these species.

Group II included the isolated 30, which is related to *Gluconacetobacter diazotrophicus*. *G. diazotrophicus* is considered the main diazotrophic endophyte in sugarcane and has been isolated from leaves, stems and roots of sugarcane plants and other economically important grasses (Magnani et al., 2010). Several studies have shown that such endophytes colonize their hosts in vast numbers and cause an increase in production (Hardoim et al., 2008; Rashid et al., 2012; Santoyo et al., 2016). The possibility of replacing fertilized nitrogen for biological nitrogen fixation is a very important economic and environmental factor (Jha et al., 2013).

The results obtained in this study are essential to provide the necessary knowledge on the analysis of endophytic bacteria in micropropagated sugarcane plants and to indicate the potential for future applications of endophytes that promote plant growth.

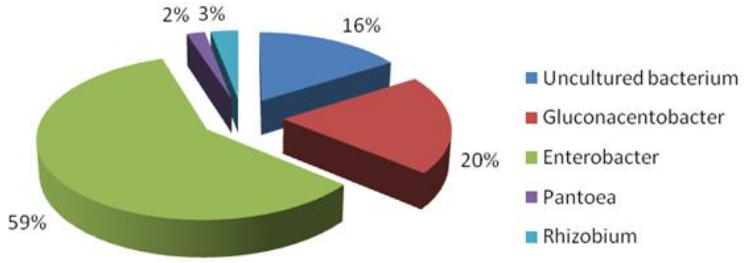


Figure 1 - Abundance of each genus identified among endophytic bacterial isolates from RB 92579 sugarcane cultivar.

Table 3 - Isolated bacterial endophytes identified with relationship to species by sequencing of the *gyrβ* gene and the identity percentage found in the National Center for Biotechnology Information database.

Isolates	Species	Query value	E value	Identity	Accession
1	*Enterobacter clocae*	100%	0.0	97%	AB972391.1
5	*Enterobacter clocae*	99%	0.0	94%	AB084016.1
10	*Enterobacter clocae*	100%	0.0	98%	AB972391.1
22	*Enterobacter clocae*	100%	0.0	97%	AB972391.1
25	*Enterobacter clocae*	100%	0.0	94%	AB084013.1

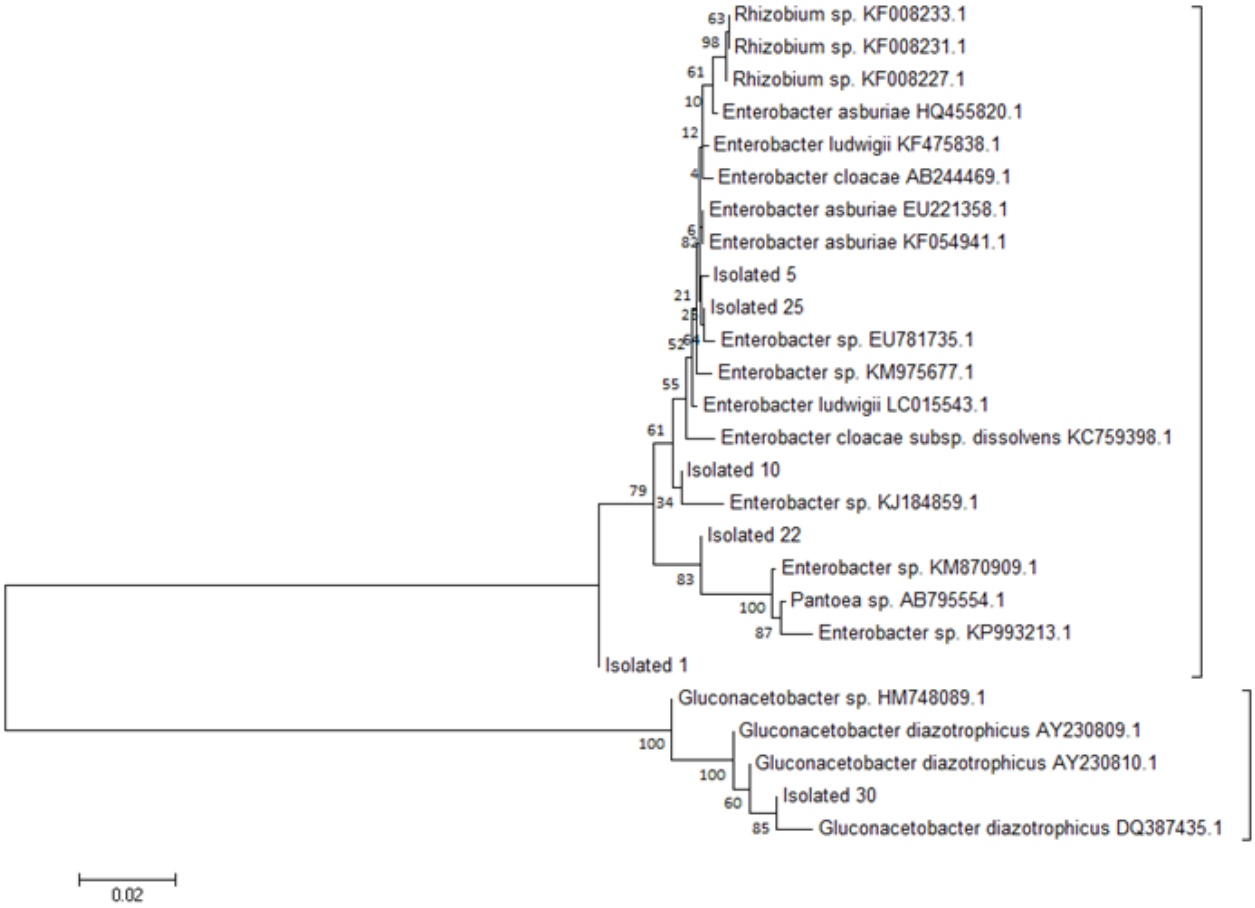


Figure 2 - Phylogenetic tree constructed with sequences of the 16S rRNA regions of endophytic bacteria isolated from sugarcane and sequences from GenBank (indicated by accession number), using the neighbor-joining method and utilizing Tamura-Nei for nucleotides, with the pairwise gap deletion option. Numbers indicate frequency of each branch from bootstrap analyses of 10,000 replicates.

In addition to the common ability to fix N_2, associative and endophytic bacteria are genetically diverse. They were identified among various genera: alpha, beta and gamma-proteobacteria, including *Azospirillum*, *Azorhizobium*, *Azoarcus*, *Burkholderia*, *Citrobacter*, *Enterobacter*, *Gluconacetobacter*, *Herbaspirillum*, *Klebsiella*, *Pseudomonas* and *Rhizobium* (Vessey, 2003; Magnani et al., 2010; Santi et al., 2013).

3.3 Evaluation of micropropagated sugarcane seedlings

The results of this experiment showed no significant statistical differences by Tukey test ($p<0.05$) among treatments inoculated with the mixture of diazotrophic bacteria (with and without nitrogen fertilization) and the control. There was a tendency for increase for the control treatment at this micropropagated phase (Table 4).

Table 4 - Effect of inoculation of bacteria from micropropagated sugarcane plants (RB92579) at the 45th day.

Treatment	Height (cm)	RDM (g)	SDM(g)
Control - Nitrogen fertilization	70,05 a	0,16 a	0,54 a
Inoculant - Nitrogen fertilization	64,45 ab	0,09 b	0,37 b
Inoculant - Fertilization without Nitrogen	61,85 b	0,12 ab	0,43 ab
CV%	11,84	32,00	37,30

RDM = root dry matter; SDM = shoot dry matter. Means followed by the same letters do not differ by Tukey test ($p\leq0.05$).

Results similar to those obtained in this study were found by Canuto et al. (2003) upon analyzing the effect of inoculation by determining the accumulation of root and shoot dry mass of sugarcane seedlings, variety SP701143, at the 65th day. In this study, no statistically significant differences were observed among treatments inoculated with 44 strains of diazotrophic bacteria and the non-inoculated control. Suggesting that at this stage the plant does not respond adequately to inoculation.

3.4 Evaluation of sugarcane in pots

The height of plants in pots showed no significant differences by Tukey test ($p<0.05$) among treatments inoculated with the mixture of diazotrophic bacteria (with and without nitrogen fertilization) and the control. The addition of nitrogen fertilizer to the inoculated treatment resulted in a slight decrease in RDM (14.14 g). It did not differ statistically from the control treatment with the addition of nitrogen fertilizer (16.38 g), evidencing that N is a limiting factor in this experiment (Table 5). However, the inoculation without nitrogen fertilizer promoted a greater accumulation of root dry matter compared to the control treatment.

The evaluation of the SDM accumulation showed that the mixed inoculation promoted a positive effect on plant development without the addition of nitrogen fertilizer (41.7 g), differing from the other treatments (Table 5).

Table 5 - Effect of inoculation of bacteria from micropropagated sugarcane plants (RB 92579) in pots (at the 120th day).

Treatment	Height (cm)	RDM (g)	SDM (g)	Leaf N (g/Kg dry wt $^{-1}$)
Control - Nitrogen fertilization	1,76 a	16,38 ab	35,28 b	10,39 a
Inoculant - Nitrogen fertilization	1,76 a	14,14 b	31,71 b	9,90 a
Inoculant - Fertilization without Nitrogen	1,82 a	17,77 a	41,7 a	10,08 a
CV%	7,73	25,57	20,35	17,81

RDM = root dry matter; SDM = shoot dry matter. Means followed by the same letters do not differ by Tukey test ($p \leq 0.05$).

The results suggest that the inoculation used with the commercial variety RB92579 affected the interaction with inoculated bacteria. A better understanding of the plant-bacteria interaction, the selection of diazotrophic endophyte strains and the variety of cane needs to be further studied aiming a maximum benefit of BNF.

Microbial inoculants are an alternative method to increase crop productivity and may reduce the use of chemical fertilizers, which is one of the agricultural practices that affect the environment (Ambrosini et al., 2016). The positive effects of inoculating some bacteria during plant growth may be associated to the BNF process and the synthesis of growth hormones produced by bacteria. Among the effects associated with this synthesis of hormones, the growth of lateral and adventitious roots, the stimulus to cell division and the elongation of roots and stems are mentioned (Teale et al., 2006). This may explain the accumulation of root dry matter.

Similar results were observed by some authors. Lin et al. (2012), upon inoculating two strains of *Enterobacter* spp., observed that both strains increased the biomass content and the nitrogen of micropropagated sugarcane seedlings grown with a nitrogen fertilizer equivalent to 180 kg of urea ha^{-1}, a recommended nitrogen fertilization dose for the cultivation of the sugarcane ROC22 at the seedling stage. Oliveira et al. (2002), upon inoculating in micropropagated sugarcane plants different species of diazotrophic bacteria, isolated and in mixtures, observed that *Herbaspirillum* sp., *A. amazonense* and a combination of five strains of different bacteria showed a significant increase in the accumulation of fresh mass in the culms of plants, evidencing a 30%

contribution of BNF. However, the individual inoculation of *G. diazotrophicus* promoted a negative effect on the accumulation of fresh mass of culms compared to the non-inoculated control. The results presented by Canuto et al. (2003) showed that the inoculation response in micropropagated SP 701143 seedlings at the rooting stage showed variations that may have been dependent on several factors, including plant genotype and the environment. In this study, the inoculation with the strains PAL3 and CBAmC caused a significant increase in the accumulation of culm dry matter compared to the non-inoculated control treatment. However, the accumulation of N in plant tissues grown in pots after 180 days of growth showed that plants inoculated with a mixture of the strains PAL5 and HCC103 and the individual strains HRC54, Z94 and CBAmC showed a higher nitrogen content in the tissues. Govindarajan et al. (2006), studying potted micropropagated seedlings, observed that the total biomass increased due to inoculation with one strain or a combination of strains without nitrogen fertilization. Muthukumarasamy et al. (1999) inoculated a mixture of diazotrophic bacteria and mycorrhizal fungi in micropropagated sugarcane plants and obtained an effect equivalent to half the recommended dose of nitrogen fertilizers for potted plants. Oliveira et al. (2002) demonstrated that the combined inoculation of associative and endophytic bacteria promotes a synergistic effect compared to the individual inoculation of bacteria in micropropagated sugarcane plants. Increases of 30% in the accumulation of N in plants via BNF were observed for these plants.

3.5 Effects on growth

The contribution of endophytic bacteria for the nutrition of legume plants by BNF is well known. Among non-legume species, BNF is still subject of much discussion. The contributions observed are varied and depend on specific interactions among bacterial and plant genotypes (Chaves et al., 2015).

The inoculation of micropropagated sugarcane plants has already been performed and resulted in interesting effects on the outcome of plants. Preliminary inoculation experiments with *G. diazotrophicus* in micropropagated sugarcane plants showed increases of up to 28% in shoot fresh matter. Promising results were also obtained when micropropagated sugarcane plants were inoculated with the strain PAL-5 associated with small doses of nitrogen, as shown by Moraes and Tauk-Tornisielo (1997).

When the colonization of the plant is established, one result arising from the association is the promotion of plant growth by direct and indirect mechanisms. In addition to fixing N, endophytic diazotrophic bacteria produce plant growth hormones such as auxin and gibberellic acid

(Cassan et al., 2009; Verma et al., 2013), Im provements in nutrient absorption are also reported (Richardson et al., 2009; Saha et al., 2013).

Several experiments demonstrated that endophytic bacteria may indirectly benefit the development of the plant, increasing the plant's tolerance to biotic and abiotic stresses (Arencibia et al, 2006; Rosenblueth and Martínez-Romero, 2006; Yasuda et al., 2009). Beneficial results from such associations in sugarcane plants include a significant increase in plant height and biomass, root length and production of dry matter (Oliveira et al., 2003; Suman et al.,2005).

Current evidence indicates that the BNF process performed by diazotrophic bacteria may contribute up to 60% to the sugarcane's N uptake (Boddey et al.,2001), and that it depends on the plant genotype and on its interaction with various associative bacteria genera (Reis et al., 2007).

Quantitative analyses of BNF and the promotion of plant growth evidenced that plant and bacterial genotypes are important factors to the control of association efficiency (Carvalho et al., 2011). In this context, the determination of the best combination between diazotrophic bacteria and plant varieties to obtain the maximum benefit of such association in agriculture is a challenge in this area.

4 Conclusions

This study showed that inoculation using a temporary immersion bioreactor (TIB) is possible. This is the first inoculation report for seedlings using this system. The use of homologous strains may also have contributed to the benefit of the interaction with the plant (sugarcane variety RB92579). The results suggest a high response potential to inoculation and optimization of the process on a commercial scale.

Acknowledgements

Funding: This work was supported by the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq grant number 310030/2015-3), and MCSB obtained a scholarship from Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

5 References

Abreu-Tarazi, M.F., Navarrete, A.A., Andreote, F.D., Almeida, C.V., Tsai, S.M., Almeida, M., 2010. Endophytic bacteria in long-term *in vitro* cultivated ‘‘axenic’’ pineapple microplants revealed by PCR–DGGE.*World* J *Microbiol* Biotechnol. 26, 555-560.

Almeida, C.V., Andreote, F.D., Yara, R., Tanaka, F.A.O., Azevedo, J.L., Almeida, M., 2009. Bacteriosomes in axenic plants: endophytes as stable endosymbionts. *World* J *Microbiol* Biotechnol.25, 1757-1764.

Alves, B.J.R., Santos, J.C.F., Urquiarga, S., Boddey, R.M., 1994. Métodos de determinação donitrogênio em solo e planta, In:Araújo, R. S., Hungria, M.(Ed.), Manual de métodos empregados em estudos de microbiologia agrícola, Brasília, DF: EMBRPA-CNPAF, Documentos, 46. pp. 449-467.

Ambrosini, A., Souza, R., Passaglia, L.M.P., 2016. Ecological role of bacterial inoculants and their potential impact on soil microbial diversity. Plant Soil 400, 193–207,

Arencibia, A.D., Vinagre, F., Estevez, Y., Bernal, A., Perez, J., Cavalcanti, J., Santana, I. and Hemerly, A. S., 2006.*Gluconacetobacter diazotrophicus* elicits a sugarcane defense response against a pathogenic bacteria *Xanthomonas albilineans*. *Plant Signal* Behav.1, 265–273.

Baldotto, L.E.B., Baldotto, M.A., Canellas, L.P., Bressan-Smith, R., Olivares, F.L., 2010.Growth promotion of pineapple ‘vitória’ by humic acids and *Burkholderia* spp. during acclimatization.R. Bras. Ci. Solo34, 1593-1600.

Boddey, R.M., Polidoro, J.C., Resende, A.S., Alves, B.J.R., Urquiaga, S., 2001. Use of 15N natural abundance technique for the quantification of the contribution of N_2 fixation to sugar cane and others grasses. Aust. J. Agric. Res. 28, 889-895.

Canuto, E.L., Salles, J.F., Oliveira, A.L.M., Perin, L., Reis, V.M., Baldani, J.I., 2003. Resposta de plantas micropropagadas de cana-de-açúcar à inoculação de bactérias diazotróficas endofíticas. Agronomia 37, 67-72.

Carvalho, T.L.G., Ferreira, P.C.G., Hemerly A.S., 2011. Sugarcane genetic controls involved in the association with beneficial endophytic nitrogen fixing bacteria.Trop Plant Biol. 4, 31–41.

Chaves, V.A., Santos, S.G., Schultz, N., Pereira, W., Souza, J.S., Monteiro, R.C., Reis, V.M., 2015. Desenvolvimento inicial de duas variedades de cana-de-açúcar inoculadas com bactérias diazotróficas. R. Bras. Ci. Solo 39, 1595-1602.

Cassán, F., Maiale, S., Masciarelli, O., Vidal, A., Luna, V., Ruiz, O., 2009. Cadaverine production by *Azospirillum brasilense* and its possible role in plant growth promotion and osmotic stress mitigation.Eur J Soil Biol. 45, 12–19.

Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, 2016. Acompanhamento safra brasileira de cana, v. 3 - Safra 2016/17, n. 2 - Segundo levantamento. http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/16_04_14_09_06_31_boletim_cana_portugues_-_4o_lev_-_15-16.pdf (accessed 20.01.17).

Döbereiner, J., Baldani, V.L.D., Baldani, J.I., 1995. Como isolar e identificar bactérias diazotróficas em plantas não leguminosas, ed. EMBRAPA – SPI, Brasília, Brasil.

Govindarajan, M.., Balandreau, J., Muthukumarasamy, R., Revathi, G., Lakshminarasimhan, C., 2006. Improved yield of micropropagated sugarcane following inoculation by endophytic *Burkholderia vietnamiensis*. Plant Soil 280, 239–252.

Hardoim, P. R., Van, O., Verbeek, L. S., Van, E., Isas, J. D., 2008. Properties of bacterial endophytes and their proposed role in plant growth.Trends Microiol. 16, 463-471.

Hoffman, B. M., Lukoyanov, D., Yang, Z., Dean, D.R., Seefeldt, L. C., 2014. Mechanism of Nitrogen Fixation by Nitrogenase: The Next Stage. Chem. Rev. 114, 4041−4062.

Hurtle, W., Bode, E., Kulesh, D.A., Kaplan, R.S., Garrison, J., Bridge, D., House, M., Frye, M.S., Loveless, B., Norwood, D., 2004. Detection of the *Bacillus anthracis* gyrA gene by using a minor groove binder probe.J. Clin. Microbiol. 42, 179-185.

Jha, P.,N., Gupta, G., Jha, P., Mehrotra, R., 2013. Association of rhizospheric/endophytic bacteria with plants: A potential gateway to sustainable agriculture .*Greener* J. Agri. Sci. 3, 073-084.

Kuklinsky-Sobral, J., Araújo, W.L., Mendes, R., Geraldi, I.O., Pizzirani-Kleiner, A. P., Azevedo, J. L., 2004. Isolation and characterization of soybean-associated bacteria and their potential for plant growth promotion.Environ. Microbiol. 12, 1244–1251.

Lin, L., Li, Z., Hu, C., Zhang, X., Chang, S., Yang, L., Li, Y., An, Q., 2012. Plant Growth-Promoting Nitrogen-Fixing *Enterobacteria* are in association with sugarcane plants growing in Guangxi, China. Microbes Environ. 27, 391–398.

Magnani, G.S., Didonet, C.M., Cruz, L.M., Picheth, C.F., Pedrosa, F.O., Souza, E.M.,2010. Diversity of endophytic bacteria in Brazilian sugarcane.Genet. Mol. Res. 9, 250–258.

Moraes, V. A., Tauk-Tornisielo, S. M., 1997. Efeito da inoculação de Acetobacter diazotrophicus em cana-de-açúcar (*Saccharum* spp) variedade SP701143, a partir de cultura de meristemas. in: XIX Congresso Brasileiro de Microbiologia, SBM, Rio de Janeiro, Brasil.

Muthukumarasamy, R.R.G., Lakshminarasimhan, C., 1999. Diazotrophic bacterial association of sugarcane.Trop Agr. 76, 171–178.

Oliveira, A.L.M.; Urquiaga, S.; Dobereiner, J.; Baldani, J.I., 2002. The effect of inoculating endophitic N_2 -fixing bacteria on micropropagated sugarcane plants. Plant Soil 242, 205-215.

Oliveira, A.L.M., Canuto, E.L., Reis, V.M., Baldani, J.I., 2003. Response of micropropagated sugarcane varieties to inoculation with endophytic diazotrophic bacteria.Braz J Microbiol. 34, 59–61.

Pace, N.R., 2009.Mapping the Tree of Life: Progress and Prospects.Microbiol. Mol. Biol. Rev. 73, 565–576.

Quecine, M.C., Araújo, W.L., Rossetto, P.B., Ferreira, A., Tsui, S., Lacava, P.T., Mondin, M., Azevedo, J.L., Pizzirani-Kleinera, A.A., 2012.Sugarcane growth promotion by the endophytic bacterium *Pantoea agglomerans* 33.1.Appl. Environ. Microbiol. 78, 7511–7518.

Rashid, S., Charles, T. C., Glick, B. R., 2012.Isolation and characterization of new plant growth-promoting bacterial endophytes.Appl. Soil Ecol. 61-217-224.

Ratón, T.M.O., Yano, R.; Gámez, O.R., Floh, E.I.S., Díaz, M.J.S., Barbosa, H.R., 2012.Isolation and characterisation of aerobic endospore forming Bacilli from sugarcane rhizosphere for the selection of strains with agriculture potentialities. World J Microb Biot. 28, 1593-1603.

Reis, V.M., Olivares, F.L., Oliveira, A. L. M., Reis Junior, F. B., Baldani, J. I., Dobereiner, J., 1999. Technical approaches to inoculate micropropagated sugar cane plants were *Acetobacter diazotrophicus*. Plant Soil 206, 205-211.

Reis, V., Lee, S., Kennedy, C., 2007.Biological nitrogen fixation in sugarcane. In: Emerich, C., Newton W. E., (Eds.), Associative and Endophytic nitrogen-fixing bacteria and Cyanobacterial associations. Springer, Dordrecht, The Netherlands. pp. 213-232.

Rhoden, S.A., Garcia, A., Santos e Silva, M.C., Azevedo, J.L., Pamphile, J.A., 2015.Phylogenetic analysis of endophytic bacterial isolates from leaves of the medicinal plant *Trichilia elegans A.* Juss.(Meliaceae).Genet. Mol. Res. 14,1515-1525.

Richardson, A.E., Barea, J.M., Mcneill, A.M., Prigent-combaret, C., 2009.Acquisition of phosphorus and nitrogen in the rhizosphere and plant growth promotion by microorganisms.Plant Soil 321, 305–339.

Rodrigues Neto, J., Malavolta Júnior, V.A., Victor, O., 1986. Meio simples para isolamento e cultivo de *Xanthomonas campestris*pv. citri tipo B. Summa Phytopathol. 12, 16 (Resumo).

Rosenblueth, M., Martínez-Romero, E., 2006.Bacterial endophytes and their interactions with hosts.*Mol Plant Microbe Interact.*19, 827–837.

Saha, R., Saha, N., Donofrio, R.S., Bestervelt, L.L., 2013. Microbial siderophores: a mini review. J. Basic Microbiol.53, 303–317.

Santi, C., Bogusz, D., Franche, C., 2013. Biological nitrogen fixation in nonlegume plants. Ann. Bot. 111, 743–767.

Santoyo, G., Moreno-Hagelsieb, G., Orozco-Mosqueda, M. C., Glick, B. R., 2016.Plant growth-promoting bacterial endophytes.Microbiol. Res. 183, 92-99.

Silva F.A.S., Azevedo C.A.V., 2016. The Assistat Software Version 7.7 and its use in the analysis of experimental data.Afr. J. Agric. Res. 11, 3733-3740.

Spatzal, T., 2015. The Center of Biological Nitrogen Fixation: FeMo-Cofactor. Z. Anorg. Allg.Chem. 641, 10–17.

Suman, A., Gaur, A., Shrivastava, A.K., Yadav, R.L., 2005. Improving sugarcane growth and nutrient uptake by inoculating *Gluconacetobacter diazotrophicus*.Plant Growth Regul.47,155–162.

Szilagyi-Zecchin, V.J., Ikeda, A.C., Hungria, M., Adamoski, D., Kava-Cordeiro, V., Glienke, C., Galli-Terasawa, L.V., 2014.Identification and characterization of endophytic bacteria from corn (*Zea mays* L.) roots with biotechnological potential in agriculture.Appl. Microbiol. Biotechnol. 4, 1-9.

Tamura, K., Stecher, G., Peterson, D., Filipski, A., Kumar, S., 2013. Mega 6: molecular evolutionary genetics analysis using maximum likelihood, evolutionary distance, and maximum parsimony methods. Mol. Biol. Evol. 30, 2725–2729.

Teale, W., Paponov, I., Palme K., 2006. Auxin in action: signalling, transport and the control of plant growth and development. Nat Rev Molec Cell Biol. 7, 847-859.

Thompson, J.D., Gibson, T.J., Plewniak, F., Jeanmougin, F. and Higgins, D.G., 1997. The Clustal X windows interface: flexible strategies for multiple sequence alignment aided by quality tools. Nucleic Acids Res. 24, 4876-4882.

Verma, J.P., Yadav, J., Tiwari, K.N., Kumar, A., 2013. Effect of indigenous *Mesorhizobium* spp. and plant growth promoting rhizobacteria on yields and nutrients uptake of chickpea (*Cicer aritenium* L.) under sustainable agriculture. Ecol Eng. 51, 282–286.

Vessey, J.K., 2003. Plant growth promoting rhizobacteria as biofertilizers.Plant Soil 255, 571–586.

Weisburg,W.G., Barns, S.M., Pelletier, D.A., Gene-Trak, D.J.L., 1991. 16S Ribosomal DNA Amplification for Phylogenetic Study.J. Bacteriol. 173, 697-703.

Yasuda, M., Isawa, T., Shinozaki, S., Minamisawa, K., Nakashita, H., 2009.Effects of colonization of a bacterial endophyte, *Azospirillum* sp. B510, on disease resistance in rice.Biosci.Biotechnol.Biochem.73, 2595–2599.

Youssef, N.H., Couger, M.B., Mccully, A.L., Criado, A.E.G., Elshahed, M.S., 2015.Assessing the global phylum level diversity within the bacterial domain: A review.J. Adv. Res. 6, 269–282.

5 CAPÍTULO II

CHARACTERIZATION OF ENDOPHYTIC DIAZOTROPHIC BACTERIA ISOLATED FROM SUGARCANE (*Saccharum officinarum*sp.) VARIETY RB867515 IN DIFFERENT REGIONS OF NORTHEASTERN BRAZIL

(Artigo a ser submetido ao periódico Microbiological Research)

Characterization of endophytic diazotrophic bacteria isolated from sugarcane (*Saccharum officinarum*sp.) variety RB867515 in different regions of northeastern Brazil

Maria do Carmo Silva Barreto[a], Márcia do Vale Barreto Figueiredo[b], Márcia Vanusa da Silva[a], José de Paula de Oliveira[b], Arnóbio Gonçalves de Andrade[c], Clébia Maria Alves Almeida[a], Carolina Etienne de Rosália e Silva Santos[c], Vera Lucia de Menezes Lima[a*]

[a]Departamento de Bioquímica, Centro de Biociências, Universidade Federal de Pernambuco, Av. Prof. Morais Rego, S/N, Cidade Universitária, CEP 50670-420, Recife, Pernambuco, Brazil.

[b] Laboratório de Biologia do Solo, Instituto Agronômico de Pernambuco, Av. General San Martin, 1371, Bongi, CEP 50761-000 Recife, Pernambuco, Brazil.

[c] Departamento de Química, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manoel de Medeiros, S/N, Dois Irmãos, CEP 52171-900, Recife, Pernambuco, Brazil.

[d] Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste,Av. Prof. Luís Freire, 1, Cidade Universitária, CEP 50740-540, Recife, Pernambuco, Brazil.

Corresponding authors: E-mail addresses: lima.vera.ufpe@gmail.com (V. L. M. Lima); mbarreto@elogica.com.br (M. V. B. Figueiredo).

ABSTRACT

Biological nitrogen fixation by diazotrophic bacteria associated with non-leguminous plants can contribute with part of the N supply to the plants, reducing production costs and environmental damage. The objective of this study was to verify the population of diazotrophic bacteria associated with the sugarcane variety RB867515 from different regions of northeastern Brazil and characterize the isolated bacteria. Samples of stems and roots of sugarcane were collected between April and May 2014 in three northeastern regions: PB, PE and AL. Roots and stems were submitted to surface disinfestation and the semi-selective media NFb, JMV, LGI-P and JNFb were used for counting and isolation, and then the phenotypic and physiological characterization of the bacterial isolates was carried out. Fifty-two native endophytic bacteria were isolated and characterized, which were evaluated for their ability to fix nitrogen, nitrogenase activity (ARA), inorganic phosphate solubilization and indole acetic acid (IAA) production. The results obtained showed that the highest

natural occurrence of endophytic diazotrophic bacteria in sugarcane occurred in the region of Alagoas. Concerning the biotechnological potential of the bacterial community, 57% of the total isolates presented *in vitro* N_2-fixation ability, 69% presented solubilization halo, with solubilization index (SI) ranging from 1.4 to 3.3 in culture medium with inorganic phosphate, and practically all isolates were able to produce IAA (concentrations of 1.97 μg/mL to 150.68 μg/mL of the culture medium) and showed positive results of *in vitro* nitrogenase activity, with values ranging from 0.98 to 4.60 nmol $C_2H_4.h^{-1}$. Regarding the molecular identification, most of the isolates belong to the families Enterobacteriaceae and Pseudomonadaceae.

Keywords: bioprospection, growth promotion, biological nitrogen fixation, phosphate solubilization, IAA.

1 Introduction

Sugarcane is one of the main crops in the Brazilian agricultural landscape and considered one of the great alternatives for the biofuels sector due to the great potential in the production of ethanol and its by-products (CONAB, 2016).

Bacteria can promote plant growth through several mechanisms, such as nitrogen fixation (Vermaet al., 2013), phosphate solubilization (Krey et al., 2013), production of hormones such as auxins, gibberellins and zeatin (Cassan et al., 2009), including through biological control of pathogens (Wang et al., 2009).

Biological nitrogen fixation (BNF) is the significant process by which N_2 is reduced to inorganic NH_3, making N available to plants by a specialized group of prokaryotic organisms, so-called diazotrophs, through the enzyme nitrogenase (Spatzal, 2015). These microorganisms are able to perform BNF due to the presence of the enzyme nitrogenase, capable of promoting the breaking reaction of nitrogen atoms at room temperature and normal pressure, using energy from photo- and chemosynthetic processes, or obtained from carbohydrates (from fermentation or respiration) and stored in the form of ATP (Figueiredoet al., 2008).

Endophytic diazotrophic bacteria are those that fix atmospheric N_2 and colonize the interior of plant tissues without causing disease symptoms and are genetically diverse. Several genera of alpha-, beta- and gamma-proteobacteria, including *Azospirillum,Azorhizobium,Azoarcus,Burkholderia, Citrobacter, Enterobacter, Gluconacetobacter diazotrophicus, Herbaspirillum, Klebsiella, Serratia, Pseudomonas* and *Rhizobium*, have been identified (Magnaniet al., 2010; Santi et al., 2013).

Considering the great vegetal biodiversity of Latin American countries with tropical climate, it is estimated that each plant species has yet unclassified endophytic microorganisms and, therefore, presenting genetic diversities capable of providing structurally diversified compounds and with little known bioactivity. Endophytic bacteria can offer various benefits to the host plant, particularly growth promotion and protection against pathogens; in diverse environmental conditions, these bacteria are able to communicate and interact with the plant more efficiently than rhizospheric bacteria (Ali et al., 2012; Coutinho et al., 2015).

For a more efficient selection of isolates in the process of colonization and growth promotion, the isolates need to be initially identified through *in vitro* biochemical analysis (Bernardeset al., 2010). It is also important to perform the taxonomy of selected microorganisms with biotechnological potential in agriculture and, for this reason, 16S rRNA sequencing has been successfully used to identify genera such as *Bacillus* (Deepa et al., 2010), *Rhizobium*, *Burkholderia* (Ferreira et al., 2012), *Enterobacter*, *Pantoea*, *Serratia*, among others (Tian et al., 2009).

In this context, based on the knowledge that Plant Growth-Promoting Bacteria (PGPB) are a biotechnological tool that is of primary importance in the survival and development of cultivated plants, the hypothesis to be tested is that the use of homologous bacteria native to the northeast region may have a positive effect on the plant, since these bacteria are adapted to the environmental conditions of the region under study. This hypothesis was tested to investigate the isolation and to characterize the biochemical and physiological properties in the identification of endophytic diazotrophic bacteria and their biotechnological potential associated with the sugarcane variety RB867515 for use in agriculture.

2 Materials and methods

2.1 Study area

The collection of the plant material (stem and roots) of the sugarcane variety RB867515 was carried out in the cultivation field of the São José Plant (Igarassu-PE-Brazil), having as geographical coordinates: 07º 43' 16.2" S latitude and 34º 55' 06.1" W longitude; in the cultivation field of the Miriri Plant (Mamanguape-PB): 06° 57' 25.6" S latitude and 35º 07' 06.1" W longitude; and in the cultivation field of the Coruripe Plant (Coruripe-AL): 10º 08' 48.4" S latitude and 36º 17' 25.1” W longitude (Table 1).

2.2 Collection of samples

Plant samples were collected between April and May 2014. Samples of shoots and roots of the sugarcane variety RB867515 were packed in plastic bags inside an ice cube box and promptly transported to the Laboratory of Soil Biology of the Agronomic Institute of Pernambuco (IPA) -

PE/Brazil. At the time, soil was also collected from the sample collection areas for physical and chemical analysis (Table 1).

2.3 Counting and isolation of endophytic bacteria

The counting and isolation of endophytic bacteria were carried out using the method of Döbereiner et al. (1995), from the plant samples (stem and roots).

2.4 Physiological characterization

2.4.1 Inorganic phosphate solubilization

The inorganic phosphate solubilization was tested by the bacterial isolates in insoluble phosphate medium following the method of Verma et al., 2001 and Rodriguez et al., 2000. The diameter of the solubilization halo was observed as a translucent area around the colony after seven days of incubation, indicating a positive response of the isolate to solubilization of calcium phosphate. The data were used to calculate the Solubilization Index (SI), determined by the ratio between halo diameter and colony diameter, proposed by Berraquero et al. (1976).

2.4.2 *In vitro* N_2-fixation

Bacterial isolates were evaluated for their ability to fix N2 *in vitro* by the growth in culture medium without nitrogen source. For this purpose, the isolates were inoculated in test tubes containing 10 mL of NFb culture medium. The formation of a surface film indicates the presence of nitrogen-fixing microorganisms (Dobereineret al., 1995).

2.4.3 Indole acetic acid (IAA) production

IAA quantification was performed by the method of Kuss et al. (2007). The isolates that formed a red color in the period of 30 min were evaluated in a spectrophotometer with a wavelength of 520 nm. The concentration of indole compounds was estimated with a standard curve, previously prepared with uninoculated sterile culture medium, and known amounts of IAA: 0.5, 10, 30, 50, 70, 90 and 100 μg.mL, according to the equation $Y = 0.0121X - 0.0075$ ($R^2 = 0.9995$).

2.4.4 Acetylene reduction assay (ARA)

The quantification of the nitrogen-reducing activity performed by the nitrogenase complex was measured using the method of Boddey et al. (1990).

The quantification of the ethylene produced in the samples was carried out in a gas chromatograph with flame ionization detector. The acetylene reduction activity is given by nmol of ethylene produced per hour of incubation.

2.5 PCR amplification and sequencing of the 16S rRNA gene

DNA bacterial extraction was conducted according to Sambrook et al. (2001), using 5mL of fresh cultures of the endophytic isolates cultured in LB medium for 24 h at 28°C. After quantification, DNA of each isolate was submitted to the PCR reaction.

The amplification was performed by PCR (Polymerase Chain Reaction) with primers fD1 (5′AGA GTTTGAT CCTGGCTCAG 3′) and rD1 (5′AAGGAGGTGATC CAGCC 3′) (Weisburg et al. 1991). The cycle included an initial denaturation at 95°C for 2 min, 30 cycles of 15 s at 94°C, 45 s at 93°C, 45 s at 55°C, 2 min at 72°C, followed by a final extension of 5 min at 72°C. Purification with 7.5 M ammonium acetate was performed according to Menna et al. (2006). Ultrapure water was used to re-suspend the DNA. The amount and purity were assessed on agarose gel 1.5% (w/v), adjusting the final concentration at 16 ng/μL. The amplified PCR products were sequenced and analyzed using GenBank database, using CLUSTALW software (Yushmanov and Chumakov 1988). Phylogenetic trees were constructed with the MEGA program (Tamura et al., 2013) version 6 integrated with the ClustralW program.

2.6 Statistical analysis

Statistical analyses were performed using the program SASM-agri. Data were submitted to analysis of variance (ANOVA) using the Scott-Knott test at 5% probability.

3 Results and discussion

3.1 Quantification of endophytic diazotrophic bacteria

The results indicate the occurrence of endophytic diazotrophic bacteria associated with the sugarcane variety RB867515 in three states of the northeast.

The highest most probable number (MPN) of bacteria was obtained in roots, compared to plant parts such as the stem (Table 1). This is due to the fact that this region is where the compounds exuded by the roots of the plants become more concentrated, being loaded with energy sources and nutrients necessary for the cycles of bacterial cells (Silva et al., 2012). Often, a greater number of diazotrophic bacteria is found associated with *Poaceae* roots (Prakamhang et al., 2009), which represent the initial point of infection of the plants by the bacteria, suggesting that the main entry of endophytes is the roots and basal regions of the host, where from this point, they can spread within the plant. Similar results were found in sugarcane, soybean and rice crops in other research studies (Oliveira et al., 2009; Jha et al., 2009; Silva et al., 2012).

The highest bacterial densities were obtained in roots of the Alagoas area (Coruripe Plant) in the LGI-P medium ($1.1x10^5$ cells/g fresh root), followed by JNFb and JMV ($4.5x10^4$ cells/g fresh root) and NFb ($1.4x10^4$ cells/g fresh root). In Pernambuco, the roots also had the highest densities in the JMV medium ($1.5x10^3$ cells/g fresh root), followed by LGI-P ($9.5x10^2$ cells/g fresh root), NFb ($9.5x10^2$ cells/g fresh root) and JNFb ($4.5x10^2$ cells/g fresh root). The area of Paraíba (Miriri Plant) had the lowest density of bacteria regarding roots, the JMV medium showing ($9.5x10^2$ cells/g fresh root), followed by NFb ($0.9x10^2$ cells/g fresh root) and LGI-P ($0.4x10^2$ cells/g fresh root).

The population of plant endophytes also depends on many variables, such as the stage of plant growth; plant tissue analyzed; plant health; the nutritional status of the plant; type of soil and its condition (including pH and moisture content); altitude; temperature, etc. (Hardoim et al., 2008). Some of these factors may influence the populations of these bacteria.

There are also some factors that interfere qualitatively and quantitatively in the biodiversity of the endophytic microbiota. The following are highlighted: plant growth and development stage, the rhizosphere effect, the advancement of the species cycle and the increase in the production of mucilages excreted by root cells in the rhizosphere (Walker et al., 2003), which can also be a consequence of both the desquamation of cells due to soil friction as they grow and the senescence thereof (Monteiro et al., 2012). Genotypes of cultivated plants are also considered as important factors for determining the composition of plant-associated bacterial communities.

In general, the maximum values of density of diazotrophic bacteria obtained in this study ranged between 10^2 and 10^5. The endophytic bacteria population obtained varied in relation to the collection sites, perhaps due to soil properties, such as the presence of organic matter or water issues in each region.

3.2 Physiological characterization

A total of 52 endophytic isolates were evaluated for their nitrogen-fixing ability *in vitro*, IAA production and inorganic phosphate solubilization in the culture medium, considering these characteristics as important mechanisms for plant growth promotion (Zaid et al., 2009), in addition to the acetylene reduction assay.

In this study, virtually all the isolates were able to produce the phytohormone IAA in the presence of the amino acid L-tryptophan. The isolates produced IAA at concentrations of 1.97 μg/mL to 150.68 μg/mL of the culture medium (Table 2). Szilagyi-Zecchin et al. (2014) also observed a similar response, all strains were positive for IAA production. According to Naveed etal.

(2015), L-tryptophan may promote an increase in the productivity of IAA by bacteria, since its presence in the culture medium causes a stimulatory effect on the pathways of physiological activation, responsible for the assimilation of this amino acid used as a precursor for bacterial biosynthesis of IAA.

A large variation was found in the amounts of IAA produced by the isolates from the different study areas. Some speculation can be made about the role of the IAA-producing bacterial community on the variety of a particular region, since the area that obtained the highest percentage of isolates with good IAA rates was Alagoas (Coruripe Plant), with 25% of the isolates, followed by Pernambuco, with 20%; Paraíba did not present isolates with good rates for this test (Table 2).

The IAA is able to provide both rapid responses to plant development, as in the case of cell elongation, and slow ones, as in the case of cell differentiation and division, interfering with the increase of roots and the amount of root hairs, and can also act on the tropism and apical dominance of plants (Sukumar et al., 2013), suggesting an important role in the bacterium-plant interaction. It is one of the main properties of the microbial contribution to plants, helping in promoting plant growth.

In addition to the production of phytohormones, the ability of bacteria to solubilize inorganic phosphate is an interesting contribution. After nitrogen, phosphorus is the nutrient that limits plant growth, because despite having large reserves in the soil, it is in a form unavailable to plants, and solubilization can improve this condition (Postma et al., 2010), being this a possible mechanism for promoting plant growth under field conditions. Endophytes are known to promote plant growth through phosphate solubilization (Collavino et al., 2010). In this aspect, 69% of the total isolates presented solubilization halo, with solubilization index (SI) ranging from 1.4 to 3.3 in culture medium with inorganic phosphate (Table 2), suggesting that this group of bacteria could have a more important role during this stage of development of the host plant, depending on the plant genotype.

Santos et al. (2012) found similar results when evaluating 14 root endophytic diazotrophic bacteria from two sugarcane varieties, where SI values ranged from 1.00 to 2.33. The area that obtained the highest percentage of isolates with good inorganic phosphate solubilization index was Pernambuco, with 87% of the isolates, followed by Alagoas, with 39% of the isolates, and Paraíba, with 33% of the isolates. However, Alagoas was the region that presented the isolates with the highest IAA and phosphate solubilization rates, obtained from the stem, differing statistically at 5% probability level by the Scott-Knott test.

BNF has been one of the most studied mechanisms involved in the microorganism-plant interaction and contributes significantly to the nitrogen nutrition of sugarcane plants, increasing productivity in a sustainable manner, even in an area of low N availability to plants (Schultz et al.,

2014). Thus, BNF was evaluated, being observed a high percentage of these bacteria with N_2-fixing ability *in vitro*. It was observed that 57% of the total isolates presented this ability (Table 2).

Of the isolates from the area of Paraíba (PB), 90% were able to fix N_2*in vitro*, followed by Pernambuco, with 66%, and Alagoas, with 42%. In addition, 4 of these isolates (IPA 44, IPA 59, IPA 166 and IPA 167), besides the ability to fix N_2*in vitro*, showed good IAA production and inorganic phosphate solubilization (Table 2). This corroborates postulated information that many diazotrophic bacteria are ubiquitous, performing, in addition to BNF, solubilization of insoluble phosphates and IAA production (Zaid et al., 2009). BNF in sugarcane plants is a complex process involving a range of factors related to the genotype of plants and the bacteria associated with them. It should also be noted that photosynthetic efficiency, nutritional requirements and resistance to unfavorable conditions, among others, are characteristics related to the genotype of plants that may influence the efficiency of nitrogen fixation by the associated bacteria. The genetic diversity of diazotrophic bacteria of the same species related to the genotype of the plant should also be considered as an important factor when analyzing the differences regarding BNF in the sugarcane crop (Reis Junior et al., 2000). The root was the plant part that originated most of the isolates (67%) (Table 2).

The ability of the nitrogenase complex to reduce nitrogen can be measured indirectly by the acetylene reduction activity (ARA), a competitive inhibitor of the enzyme nitrogenase reductase. Thus, the confirmation of the diazotrophic character was performed through this technique, being only tested in the isolates that were positive for the *in vitro* N_2-fixation test. All isolates that were submitted to the acetylene reduction technique showed positive results for *in vitro* nitrogenase activity, cultivated in pure cultures, ranging from 0.98 to 4.60 nmol $C_2H_4.h^{-1}$ (Table 2). The statistical analysis of the nitrogenase activity result indicated a significant difference between the isolates.

Regarding the acetylene reduction in the culture medium, the biological fixation ability of bacteria is varied; even though it is positive for the ARA, it is not known which of them fix nitrogen actively due to several factors (Fischer et al., 2012). It is believed that the low nitrogenase activity and the quantity and quality of the carbon source in the culture medium may interfere with the enzymatic activity (Pedrinho, 2009).

Table 1 - Location of areas, soil analysis, plant parts, culture media, colony-forming units and number of bacterial isolates, obtained from thesugarcane variety RB867515 in different regions of the northeast.

Area	Density g/cm^3		pH	P	Na	K	Ca	Mg	H	Al	CEC	V	M	Soil texture				Plant part	Culture medium	No. cells/mL	No. of bacterial isolates
	Ad	Rd	H_2O	mg.dm^3			Cmolc/dm^3					(%)		Clay	Silt	GS	FS				
														%							
1	1.50	2.62	6	68	0.1	0.15	4	1.1	2.72	0	8.1	66	0	9	7	57	27	Root	JNFb	$4.5x10^4$	5
																			JMV	$4.5x10^4$	5
																			NFb	$1.4x10^4$	6
																			LGI-P	$1.1x10^5$	3
																		Stem	JNFb	$9.5x10^2$	3
																			JMV	$9.5x10^2$	4
																			NFb	$1.4x10^4$	3
																			LGI-P	$0.4x10^2$	-
2	1.53	2.59	5.5	33	0.04	0.69	3.45	1.15	5.31	0.05	10.7	50	1	12	5	56	27	Root	JNFb	-	-
																			JMV	$9.5x10^2$	8
																			NFb	$0.9x10^2$	1
																			LGI-P	$0.4x10^2$	-
																		Stem	JNFb	-	-
																			JMV	$2.5x10^2$	-
																			NFb	-	-
																			LGI-P	-	-
3	1.47	2,34	6.9	60	0.06	0.11	3.65	0.95	3.00	0	7.7	60	0	9	6	57	27	Root	JNFb	$4.5x10^2$	3
																			JMV	$1.5x10^3$	-
																			NFb	$9.5x10^2$	3
																			LGI-P	$9.5x10^2$	2
																		Stem	JNFb	$1.5x10^2$	1
																			JMV	$0.9x10^2$	2
																			NFb	$0.9x10^2$	3
																			LGI-P	$4.5x10^2$	1

Area 1: Alagoas (Coruripe Plant): Area 2: Paraíba (Miriri Plant); Area 3: Pernambuco (São José Plant). Ad = apparently density; Rd = real density; GS = Gross Sand; FS = Fine Sand; V = base saturation; m = saturation of aluminum.

These results show that there is not only a greater genotypic diversity of bacteria in the sugarcane variety RB867515, but also a greater metabolic diversity among these bacteria, which shows that in these areas there must be potential microorganisms for the promotion of plant growth.

Table 2 - Result of the acetylene reduction activity (ARA), N_2-fixation*in vitro*, indole acetic acid (IAA) production and inorganic phosphate solubilization by endophytic bacterial isolates from three sugarcane varieties, collected in three regions of northeastern Brazil.

Isol	Area	ARA (nmol $C_2H_4.h^{-1}$)	N2-fixation *in vitro*	IAA* production (µg.mL)	Phosph. Solub.*(SI)	Isol	Area	ARA (nmol $C_2H_4.h^{-1}$)	N2-fixation *in vitro*	IAA* production(µg.mL)	Phosph.Solub.* (SI)
						IPA 94	PB	1.33d	+	11.89l	1.73k
IPA 09	PE	ND	+	65.61g	2.33g	IPA 95	PB	1.10d	+	37.51i	0.00m
IPA 10	PE	*	-	145.88a	1.80k	IPA 96	PB	4.60a	+	46.65h	0.00m
IPA 11	PE	*	-	90.89f	2.26h	IPA 101	PE	1.77c	+	31.91j	2.55f
IPA 17	AL	2.08c	+	4.78l	0.00m	IPA 102	PE	0.98d	+	31.80j	2.22h
IPA 18	AL	0.98d	+	34.84i	2.40g	IPA 112	AL	*	-	25.61j	2.25h
IPA 36	PB	2.45c	+	12.05l	2.75e	IPA 113	AL	2.09c	+	1.97l	0.00m
IPA 40	PE	3.08b	+	12.27l	2.44g	IPA 114	AL	1.88c	+	3.21l	1.87j
IPA 41	PE	*	-	9.30l	0.00m	IPA 115	AL	*	-	32.58j	1.40l
IPA 42	PE	2.60b	+	5.19l	2.96d	IPA 116	AL	*	-	39.16i	1.90j
IPA 43	PE	*	-	16.02k	2.62f	IPA 117	AL	*	-	13.24k	0.00m
IPA 44	PE	4.37a	+	117.75d	3.18b	IPA 118	AL	*	-	10.70l	0.00m
IPA 45	PE	*	-	11.45l	2.66e	IPA 119	AL	*	-	102.60e	0.00m
IPA 51	AL	*	-	13.13k	0.00m	IPA 120	AL	*	-	16.74k	1.70k
IPA 52	AL	*	-	15.19k	0.00m	IPA 151	PE	3.35b	+	17.78k	3.21b
IPA 53	AL	*	-	17.06k	0.00m	IPA 152	PE	1.20d	+	13.62k	2.20h
IPA 54	AL	*	-	11.00l	0.00m	IPA 153	PE	2.09c	+	11.03l	2.32g
IPA 55	AL	*	-	26.74j	0.00m	IPA 154	PE	1.77c	+	10.70l	3.00d
IPA 56	AL	*	-	16.93k	0.00m	IPA 161	AL	2.97b	+	36.74i	2.57f
IPA 57	AL	*	-	147.73a	1.83k	IPA 162	AL	2.81b	+	20.29k	2.74e
IPA 58	AL	*	-	140.54b	2.40g	IPA 163	AL	1.37d	+	21.01k	3.37a
IPA 59	AL	2.15c	+	148.69a	2.73e	IPA 164	AL	1.65c	+	14.26k	0.00m
IPA 89	PB	2.03c	+	8.08l	1.96j	IPA 165	AL	1.29d	+	10.12l	3.12c
IPA 90	PB	4.27a	+	10.60l	2.37g	IPA 166	AL	1.33d	+	150.68a	3.09c
IPA 91	PB	3.32b	+	15.47k	2.11i	IPA 167	AL	2.67b	+	138.89b	2.50f
IPA 92	PB	*	-	24.06k	0.00m	IPA 168	AL	*	-	127.40c	2.37g
IPA 93	PB	3.75a	+	9.60l	1.80k	**C.V.**		**8.84%**		**3.56%**	**4.07%**

*Evaluation by the Scott-Knott test at 5%. Means followed by distinct letters differ from eachother by the Scott-Knott test (P<0.01). ND = not determined; (SI) = Solubilization Index; (*) = absent; (+) = positive test; (-) = negative test. (AL) = Coruripe Plant; (PB) = Miriri Plant; (PE) = São José Plant.

3.3 Molecular characterization of the isolates

The total DNA from 15 bacterial isolates was used to amplify their 16S rRNA genes. The product of the amplification reaction with the oligonucleotides rD1-fD1 generated a single fragment of approximately 1,500 bp. However, it was not possible to amplify the 16S rDNA of all strains with this pair of oligonucleotides. Phylogenetic analysis was performed in order to help the correct identification of strains, as well as to determine the relationships with related species. The consensus sequences of each isolate were compared to sequences from the GenBank public database through the BLAST program (NCBI - www.ncbi.nih.gov). The 16S rRNA phylogenetic tree was dominated by *Enterobacteriaceae* and *Pseudomonadaceae*, including *Klebsiella oxytoca*, *Burkholderia tropica*, *Candidimonas* sp., *Bordetella petrii*, *Enterobacter oryzae*, *Sphingomonas oligophenolica*, *Kosakonia oryzae* and *Stenotrophomonas maltophilia*, *Pseudomonas entomophila*, *Uncultured Rhizobiaceae bacterium*. This analysis showed identity rates ranging from 77% to 99% (Figure 1).

Studies on the diversity of nitrogen-fixing bacteria in symbiosis with sugarcane have been increasingly explored with the use of molecular techniques. The primer pair termed fD1 and rD1 is capable of amplifying a wide variety of bacterial types. It is possible to extend species diversity by substituting rD1 for rP1, notwithstanding, from the perspective of amplifying the maximum number of 16S rDNA nucleotides, rD1 is preferable. It is close to termination 3'.

The identification obtained by the partial sequencing of the 16S rRNA gene showed that the sequences of strains isolated from sugarcane are very similar. In the family *Enterobacteriaceae*, the identity ranged between 77% - 98%. Magnani et al. (2010) also isolated endophytic microorganisms belonging to the family *Enterobacteriaceae* in sugarcane.

The sequences related to the family *Pseudomonaceae* ranged between 97 - 99% of similarity with the bacterial genus/species identified. Of the 15 isolates analyzed by 16S rRNA, 8 had high similarity with *Pseudomonas* sp. This result corroborates the studies of several authors that isolated this genus from several crops of rice (*Oryza sativa*), canola (*Brassica napus* L.), maize (*Zea mays* L.) and sugarcane (*Saccharum* L.), revealing the ability of *Pseudomonas* sp. in colonizing different plant regions and promoting growth (Araújo et al., 2013; Sivasakthi et al., 2013; Sulochana et al., 2014).

The genera *Enterobacter*, *Klebsiella* and *Burkholderia* have been found as sugarcane endophytes in several studies, related to growth promotion (Magnani et al., 2010; Luvizotto et al., 2010; Wei et al., 2014).

*Klebsiella*sp. is also known to have an endophytic association as diazotrophs with plants such as wheat, corn and rice (Jha and Kumar, 2007).

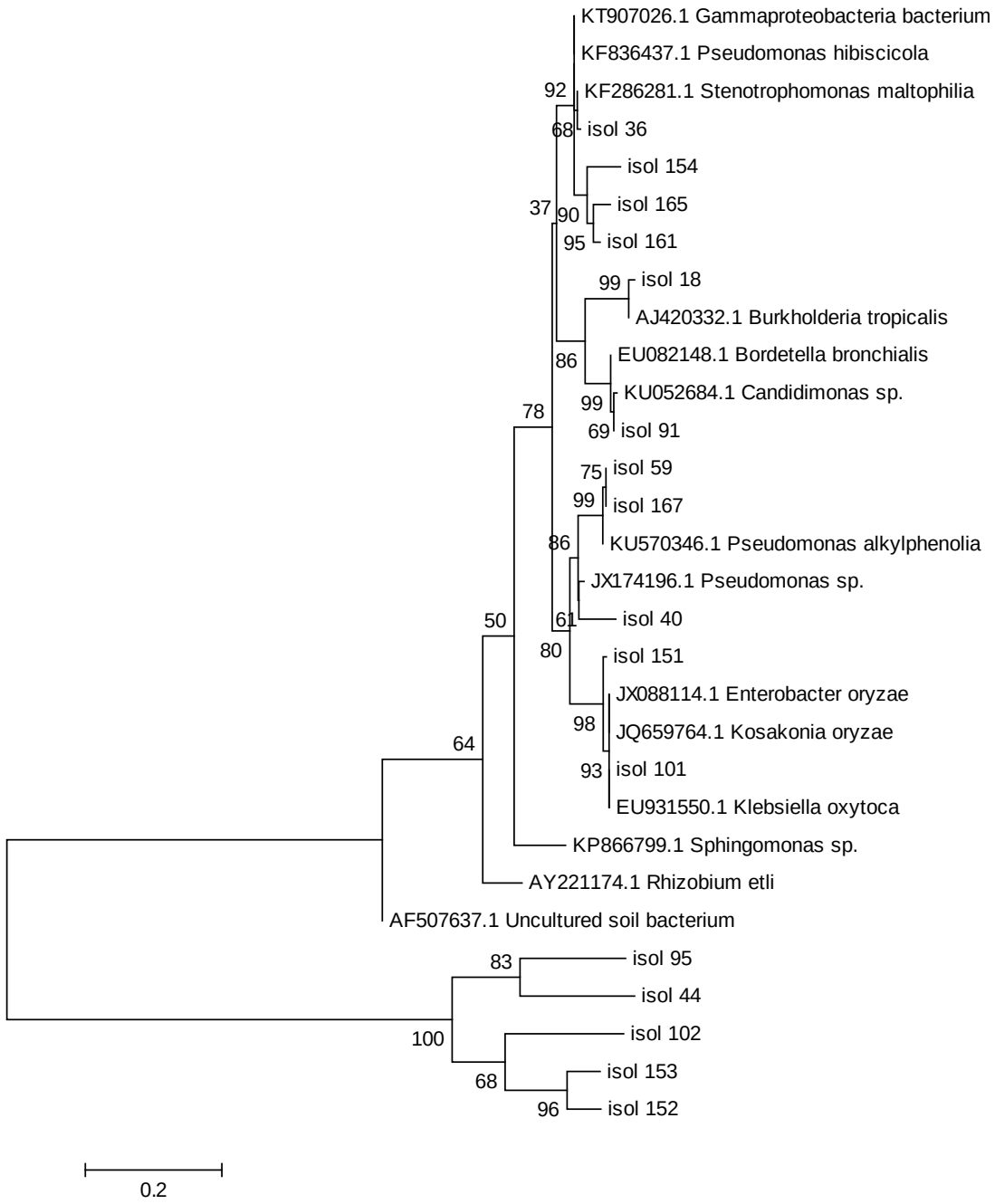


Figure 1 - Phylogenetic tree constructed with MEGA 6 program and neighbor-joining algorithm based on 16S rRNA gene sequences of the endophytic bacteria isolated from sugarcane. GenBank accession numbers of the sequences are given along with the names of the species. Bootstrap values based on 1,000 reolications are shown at branch nodes.

The isolate IPA 44 showed 82% similarity with soil bacteria.

Thaweenut et al. (2011) observed the presence of *nif*H sequences similar to those of *Bradyrhyzobium* sp. and*Azorhizobium caulinodans* in the roots and stem of plants of the sugarcane variety NiF8. Researchers from Embrapa-CNPAB also found a diversity of *nif*H sequences belonging to the genera *Bradyrhizobium* sp. and*Rhizobium* sp. in roots of the sugarcane variety RB867515 grown in the field of the station located in the city of Seropédica-RJ (Fischer et al., 2012).

Isolates of the genus *Burkholderia* are mainly associated with sugarcane plants and are responsible for a range of physiological activities. Bacteria of this genus, in addition to being able to multi-replicate, have genomes with 2 to 3 chromosomes, sized 6 to 9 Mb, characteristics that confer to these bacteria genomic plasticity and metabolic adaptability (Luvizotto et al., 2010).

Due to the genomic plasticity of the bacteria, great differences between isolates living in similar environments, such as the interior of the plant root and rhizosphere, are very difficult to find. This fact may explain the high degree of relationship between the isolates observed by 16S rRNA.

4 Conclusions

In all the environments studied, there was a great diversity of endophytic bacteria, with a higher percentage of these bacteria in the roots compared to the stem of sugarcane plants. The sugarcane endophytic bacteria presented potential to promote plant growth, since they have the ability to produce IAA, to solubilize inorganic phosphate and to fix N_2, in addition to showing good rates of nitrogenase activity. Both the percentage and the total number of endophytic diazotrophic bacteria reflected an interaction between the sugarcane variety RB867515 and the environments, especially in the area of Alagoas (Coruripe Plant), where the highest densities of endophytic diazotrophic bacteria were observed, showing that there is interaction between the sugarcane genotype and the environment. Most of the isolates belong to the families *Enterobacteriaceae* and *Pseudomonadaceae*. The bacterial isolates IPA 44 (*Rhizobium*sp.), from the state of Pernambuco, IPA 59 (*Pseudomonas* sp.), from the state of Alagoas, and IPA 167 (*Pseudomonas* sp.), from the state of Alagoas, showed potential for application as inoculant in the sugarcane variety RB867515. The isolated bacteria should be investigated in future research as alternatives in the biotechnological processes applied to agriculture.

5 References

Ali, S., Charles, T. C., Glick, B. R., 2012.Delay of flower senescence by bacterial endophytes expressing 1-aminocyclopropane-1-carboxylate deaminase. J. appl. Microbiol. 113, 1139-1144.

Araújo, A.E.S., Baldani, V.L.D., Galisa, P.S., Pereira, J.A., Baldani, J.I., 2013. Response of traditional upland rice varieties to inoculation with selected diazotrophic bacteria isolated from rice cropped at the Northeast region of Brazil. Appl Soil Ecol. 64, 49-55.

Bernardes, F.S., Patrício, F.R.A., Santos, A.S., Freitas, S.S., 2010.Indução de resistência sistêmica por rizobactérias em cultivos hidropônicos. Summa Phytopathol.36, 115–121.

Berraquero, F.R.,1976. Estabelecimento de índices para el estúdio de la solubilizacion de fosfatos por bactérias del suelo. ARS Pharmacéutica, Granada, 17, 399-406.

Boddey, R. M., Boddey, L.H., Urquiaga, S.,1990. A técnica de redução de acetileno na medição da fixação biológica de nitrogênio. (Embrapa-CNPBS.Documentos, 6).Ed. Universidade Rural, Itaguaí/Rio de Janeiro.pp. 37.

Cassán, F., Maiale, S., Masciarelli, O., Vidal, A., Luna, V., Ruiz, O.,2009.Cadaverine production by *Azospirillum brasilense* and its possible role in plant growth promotion and osmotic stress mitigation. Eur J Soil Biol. 45, 12–19.

Collavino, M.M., Sansberro, P.A., Mroginski, L.A., Aguilar, O.M.,2010. Comparison of *in vitro* solubilization activity of diverse phosphate-solubilizing bacteria native to acid soil and their ability to promote *Phaseolus vulgaris* growth. Biol. Fert. Soils. 46, 727-738.

Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, 2016. Acompanhamento safra brasileira de cana, v. 3 - Safra 2016/17, n. 2 - Segundo levantamento, Brasília, pp. 1-72. http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/16_04_14_09_06_31_boletim_cana_portugues_-_4o_lev_-_15-16.pdf (accessed 20.01.17).

Coutinho, B.G., Licastro, D., Mendonça-Previato L., Cámara, M., Venturi, V.,2015.Plant-influenced gene expression in the rice endophyte *Burkholderia kururiensis* M130.Mol Plant Microbe Interact.28, 10-21.

Deepa, C.K., Dastager, S.G., Pandey, A.,2010. Plant growth-promoting activity in newly isolated *Bacillus thioparus* (NII-0902) from Western ghat forest, India. World J Microbiol Biotechnol. 26,2277–2283.

Döbereiner, J., Baldani, V. L. D. B., Baldani, J. I.,1995. Como isolar e ientificar bactérias diazotróficas de plantas não leguminosas.Brasília: Embrapa-CNPAB –SPI, Itaguaí, RJ: Embrapa-CNPAB, pp. 60.

Ferreira, P.A.A., Bomfeti, C.A., Soares, B.L., Moreira, F.M.S., 2012.Efficient nitrogen-fixing *Rhizobium* **s**trains isolated from amazonian soils are highly tolerant to acidity and aluminium. World J Microbiol Biotechnol. 28, 1947–1959.

Figueiredo, M.V.B., Martinez, C.R., Burity, H. A., Chanway, C. P.,2008. Plant growth-promoting rhizobacteria for improving nodulation and nitrogen fixation in the common bean (*Phaseolus vulgaris* L.).World J Microbiol Biotechnol. 24, 1187-1193.

Fischer, D., Pfitzner, B., Schmid, M., Simões-Araújo, J. L., Reis, V. M., Pereira, W., Ormeño-Orrillo, E., Hai, B., Hofmann, A., Schloter, M., Martinez-Romero, E., Baldani, J. I., Hartmann, A.,2012.Molecular characterisation of the diazotrophic bacterial community in uninoculated and inoculated field-grown sugarcane (*Saccharum* sp.).Plant Soil. 356, 83–99.

Hardoim, P.R., Van, O., Verbeek, L. S., Van, E., Isas, J. D., 2008. Properties of bacterial endophytes and their proposed role in plant growth.Trends Microbiol. 16, 463-471.

Jha, P.N., Kumar, A.,2007. Endophytic colonization of Typha australis by a plant growth-promoting bacterium *Klebsiella oxytoca* strain.J Appl Microbiol. 103, 1311–1320.

Jha, B., Thakur, M.C., Gontia, I., Albrecht, V., Stoffels, M., Schmid, M.,Hartmann, A.,2009.Isolation, partial identification and application of diazotrophic rhizobacteria from traditional Indian rice cultivars. Eur. J. Soil Biol. 45, 62-72.

Krey, T., Vassilev, N., Baum, C., Eichler-Löbermann, B.,2013.Effects of long-term phosphorus application and plant-growth promoting rhizobacteria on maize phosphorus nutrition under field conditions. Eur J Soil Biol. 55, 124–130.

Kuss, A.V., , V.V., Lovato, T., M. F.,2007. Fixação de nitrogênio e produção de ácido indol acético *in vitro* por bactérias diazotróficas endofíticas.Pesq.Agropec.Bras.42,1459–1465.

Luvizotto, D.M., Marcon, J., Andreote, F.D., Dini-Andreote, F., Neves, A.A.C., Araújo, W.L., Pizzirani-Kleiner, A.A.,2010.Genetic diversity and plant-growth related features of *Burkholderia* spp. from sugarcane roots. World J Microbiol Biotechnol. 26, 1829–1836.

Magnani, P., Conforti, A., Zanolin, E., Marzotto, M., Bellavite, P.,2010.Dose-effect study of Gelsemium sempervirens in high dilutions on anxiety-related responses in mice.Psychopharmacol.210, 533–545.

Menna, P., Hungria, M., Barcellos, F.G., Bangel, E.V., Hess, P.N., Martinez-Romero, E., 2006. Molecular phylogeny based on the 16s rRNA gene of elite rhizobial strains used in brazilian commercial inoculants. Syst Appl Microbiol. 29, 315-332.

Monteiro, R.A., Balsanelli, E., Wassem, R., Marin, A.M., Santos, L.B.C.C., Schmidt, M.A., Tadra-Sfeir, M.Z., Pankievicz, V.C.S., Cruz, L.M., Chubatsu, L.S., Pedrosa, F.O., Souza,E.M.,2012. *Herbaspirillum*-plant interactions: microscopical, histological and molecular aspects. Plant Soil. 356, 175-196.

Naveed, M.,Mehhood, I., Hussain, M. B., Zahit, A.,2015.Perspectives of rhizobial inoculation for sustainable crop production, In: Kumar Arora N (Ed.), Plant Microbes Symbioses: Applied facets. Springer, Berlin, pp. 209-239.

Oliveira, A.L.M., Stoffels, M., Schmid, M., Reis, V.M., Baldani, J.I., Hartmann, A., 2009.Colonization of sugarcane plantlets by mixed inoculations with diazotrophic bacteria. Eur. J. Soil Biol. 45, 106-113.

Pedrinho, E. A. N.,2009.Isolamento e caracterização de bactérias promotoras de crescimento em milho (Zea mays). Tese (Doutorado) – Universidade Estdual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias. Jaboticabal.pp.74.

Postma, J., Nijhuis, E.H., Someus, E., 2010. Selection of phosphorus solubilizing bacteria with biocontrol potential for growth in phosphorus rich animal bone charcoal. Appl. Soil Ecol. 46, 464-469.

Prakamhang, J., Minamisawa, K., Teamtaisong, K., Boonkerd, N., Teaumroong, N., 2009. The communities of endophytic diazotrophic bacteria in cultivated rice (*Oryza sativa* L.), Appl Soil Ecol. 42, 141-149.

Reis Júnior, F.B., Reis V.M., Urquiaga S., Döbereiner, J.,2000.Influence of nitrogen fertilization on the population of diazotrophic bacteria *Herbaspirillum* spp. and *Acetobacter diazotrophicus* in sugarcane (*Saccharum* spp.). Plant Soil.210, 153-159.

Rodriguez, H., Gonzalez,T.,Selman,G.,2000. Expresion of a mineral phosphate solubilizing gene from *Erwinia herbícola* in two rhizobacterial strains.J. Biotechnol. 84, 155-161.

Sambrook, J., Maccallum, P., Russel, D., 2001. Molecular cloning: A laboratory manual, 3 nd ed. Cold Springs Harbour Press, New York.

Santi, C., Bogusz, D., Franche, C.,2013. Biological nitrogen fixation in non‐legume plants.Ann. Bot. 111, 743-767.

Santos, I.B., Lima, D.R.M., Barbosa, J.G., Oliveira, J.T.C., Freire, F.J., Kuklinsky-Sobral,J.,2012. Bactérias diazotróficas associadas a raízes de cana-de-açúcar: solubilização de fosfato

inorgânico e tolerância à salinidade. Biosci. J. 28, 142-149.

Silva, M.O., Freire, F.J., Junior, M.A.L., Kuklinsky-Sobral, J., Costa, D.P., Lira-Cadete, L.,2012.Isolamento e prospecção de bactérias endofíticas e epifíticas na cana-de-açúcar em áreas com e sem cupinicida.R. Bras. Ci. Solo. 36, 1113-1121.

Sivasakthi, S., Kanchana, D., Usharani, G., Saranraj, P.,2013.Production of plant growth promoting substance by *Pseudomonas fluorescens* and *Bacillus subtilis* isolates from paddy rhizosphere soil of Cuddalore District Tamil Nadu, India. Int J Microbiol Res. 4, 227-233.

Schultz, N., Silva, J.A., Sousa, J.S., Monteiro, R.C., Oliveira, R.P., Chaves, V.A., Pereira, W., Silva, M.F., Reis, V.M., Urquiaga, S.,2014. Inoculation of sugarcane with diazotrophic bacteria.R Bras Ci Solo.38, 407-414.

Spatzal, T.,2015.The Center of Biological Nitrogen Fixation: FeMo-Cofactor. Z. Anorg. Allg. Chem. 641, 10–17.

Sukumar, P., Legue, V., Vayssieres, A., Martin, F., Tuskan, G. A., Kalluri, U. C.,2013.Involvement of auxin pathways in modulating root architecture during beneficial plant microorganism interactions.Plant Cell Environ. 36, 909-919.

Sulochana, M. B., Jayachandra, S. Y., Kumar, S. A., Parameshwar, A. B., Reddy, K. M., Dayanand, A., 2014. Siderophore as a potential plant growth-promoting agent produced by *Pseudomonas aeruginosas* JAS-25.Appl Biochem Biotechnol. 174, 297-308.

Szilagyi-Zecchin, V.J., Ikeda, A.C., Hungria, M., Adamoski, D., Kava-Cordeiro, V., Glienke, C., Galli-Terasawa, L.V.,2014.Identification and characterization of endophytic bacteria from corn (*Zea mays* L.) roots with biotechnological potential in agriculture.AMB Express.4, 26.

Tamura, K., Peterson, D., Peterson, N., Stecher, G., Nei, M., Kumar, S.,2013.MEGA6: molecular evolutionary genetics analysis using maximum likelihood, evolutionary distance, and maximum parsimony methods. Mol. Biol. Evol.30, 2725–2729.

Thaweenut, N., Hachisuka, Y., Ando, S., Yanagisawa, S., Yoneyama, T.,2011. Two seasons' study on nifh gene expression and nitrogen fixation by diazotrophic endophytes in sugarcane (*Saccharum* spp. hybrids): expression of nifh genes similar to those of rhizobia. Plant Soil. 338, 435-449.

Tian, F., Ding, Y., Zhu, H., Yao, L., Du, B., 2009.Genetic diversity of siderophore-producing bacteria of tobacco rhizosphere.Braz J Microbiol. 40,276–284.

Verma, S. C., Ladha, J. K., Tripathi, K.,2001. Evaluation of plant growth promoting and

colonization ability of endophytic diazotrophic from deep water rice. J. Biotechnol. 91, 127-141.

Verma, J.P., Yadav, J., Tiwari, K.N., Kumar, A.,2013. Effect of indigenous *Mesorhizobium* spp. and plant growth promoting rhizobacteria on yields and nutrients uptake of chickpea (Cicer aritenium L.) under sustainable agriculture. Ecol Eng.51, 282–286.

Walker, T.S., Bais, H. P., Grotewold, E., Vivanco, J. M., 2003. Root Exudation and Rhizosphere Biology. Plant Physiol.132, 44-51.

Wang, S., Huijun, W., Junqing, Q., Lingli, M., Jun, L., Yanfei, X., Xuewen, G.,2009.Molecular mechanism of plant growth promotion and induced systemic resistance to tobacco mosaic virus by *Bacillus* spp. J Microbiol Biotechnol. 9, 1250–1258.

Wei, C., Lin, L., Luo, L., Xing, Y., Hu, C., Yang, L., Li, Y., An, Q.,2014. Endophytic nitrogen-fixing *Klebsiella variicola* strain DX120E promotes sugarcane growth. Biol Fertil Soils. 50, 657–666.

Weisburg, W.G., Barns, S.M., Pelletier, D.A., Gene-Trak, D.J.L.,1991. 16S Ribosomal DNA Amplification for Phylogenetic Study.J. Bacteriol. 173, 697-703.

Zaidi, A., Khan, M.S., Ahemad, M., Oves, M., Wani, P.A.,2009.Recent advances in plant growth promotion by phosphate-solubilizing microbes. In: Khan, M. S.; Zaidi, A.; Musarrat, J. (Ed). Microbial strategies for crop improvemen. Dordrecht: Springer, pp. 23-50.

6 CAPÍTULO III

INOCULATION OF ENDOPHYTIC DIAZOTROPHIC BACTERIA IN MICROPROPAGATED SEEDLINGS OF SUGARCANE (*Saccharum officinarum* sp.) VARIETY RB867515

(Artigo a ser submetido ao periódico Soil Biology and Biochemistry)

Inoculation of endophytic diazotrophic bacteria in micropropagated seedlings of sugarcane (*Saccharum officinarum* sp.) variety RB867515

Maria do Carmo Silva Barreto[a], Márcia do Vale Barreto Figueiredo[b], Márcia Vanusa Silva[a], José de Paula de Oliveira[b],Arnóbio Gonçalves Andrade[c], Clébia Maria Alves Almeida[a], Manoel Urbano Ferreira Junior[b], Odemar Vicente dos Reis Junior[d], Vera Lúcia de Menezes Lima[a]

[a]Departamento de Bioquímica, Centro de Biociências, Universidade Federal de Pernambuco, Av. Prof. Morais Rego, S/N, Cidade Universitária, CEP 50670-420, Recife, Pernambuco, Brazil.

[b] Laboratório de Biologia do Solo, Instituto Agronômico de Pernambuco, Av. General San Martin, 1371, Bongi, CEP 50761-000 Recife, Pernambuco, Brazil.

[c] Departamento de Química, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manoel de Medeiros, S/N, Dois Irmãos, CEP 52171-900, Recife, Pernambuco, Brazil.

[d] Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste,Av. Prof. Luís Freire, 1, Cidade Universitária, CEP 50740-540, Recife, Pernambuco, Brazil.

Corresponding authors: E-mail addresses: lima.vera.ufpe@gmail.com (V. L. M. Lima)

ABSTRACT

The objective of this study was to evaluate the effects of inoculation (alone and in mixture) of different strains of endophytic bacteria from the sugarcane variety RB867515, collected in the northeast of Brazil, on its growth at the initial growth stage (45 DAI and 120 DAI). With this purpose, two experiments were carried out in a greenhouse at the Agronomic Institute of Pernambuco (IPA), located in the city of Goiana - PE, Brazil, in a completely randomized design. The first experiment, at 45 days after inoculation (DAI) in tubes, was composed of: uninoculated plants; plants inoculated *in vitro* with three individual endophytic bacterial isolates; and a mixture with micropropagated seedlings. The second experiment, at 150 DAI, consisted of: inoculated plants transplanted to pots with non-sterile soil without nitrogen fertilization; and uninoculated plants with nitrogen fertilization equivalent to 80 kg of N ha^{-1}. The variables analyzed were: dry mass of shoots and roots, tillering and N content accumulated in the plant. At 45 days after inoculation, there was no significant difference between the inoculated plants and the uninoculated

control. The inoculation of nitrogen-fixing bacteria native to the northeast region in micropropagated seedlings of sugarcane variety RB867515 grown in pots, at 150 DAI, promoted plant development and also presented similar performance to the nitrogen treatment.

Keywords: BNF, *Pseudomonas* sp., mixture of strains, *in vitro* cultivation of plants.

1 Introduction

Currently, Brazil plays an important global role in the production and trade of agricultural commodities, which grows each year through the adoption of new technologies and increased consumption of chemical inputs. Among the main Brazilian agricultural crops, sugarcane (*Saccharum* spp. L.) is one of the most important, with Brazil being the largest producer in the world. According to the National Supply Company (CONAB), the area planted in the 2015/2016 season was around 8.7 million hectares, with an estimated production for the 2016/17 season of 684.77 million tons (CONAB, 2016). In order to obtain the current levels of production, it is estimated that in the year 2016, 31.4 million tons of fertilizers were used, of which 22.3 million tons were imported (National Association for the Diffusion of Fertilizers and Correctives - ANDA, 2016).

In the 2016/17 season, the sugarcane production will increase by 2.9% in relation to the previous season (CONAB, 2016). To achieve such production, increasing quantities of fertilizers, mainly nitrogen fertilizers, are required. N is one of the nutrients with the lowest rate of utilization by sugarcane, and about 50% of all fertilizer applied is lost by leaching in the form of nitrate (NO^{3-}), contaminating the water table, or by denitrification in the form of nitrous oxide (N_2O), contributing to the worsening of global warming (Spatzal, 2015).

Some alternatives have been sought to reduce the environmental impact of nitrogen fertilizer, and one of them is the Biological Nitrogen Fixation (BNF), which is one of the most important natural processes on the planet. This process is mediated by microorganisms called diazotrophs. These microorganisms are able to grow in medium free of combined nitrogen, using as nitrogen source the gaseous form (N_2), which is reduced to ammonia (NH_3) through the enzymatic complex nitrogenase, and assimilated as amino acids by plants (Franche et al., 2009).

Some research companies have conducted several studies with the purpose of developing inoculants for grasses with the ability to stimulate increased productivity and/or dry matter and N accumulation by the plant. There are reports in the literature that inoculants with diazotrophic bacteria promote an increase in plant development, including productivity, showing similarity to the addition of 120 Kg ha^{-1} N, as in sugarcane varieties RB867515 and RB72454 (Schultz et al., 2012).

The stimulus to plant development by some species of bacteria can be realized through the availability of nutrients such as phosphorus, by its solubilization, and nitrogen, by the biological fixation of atmospheric nitrogen (Hardoim et al., 2008; Berg et al., 2009; Compant et al., 2010).

The technique of regeneration of plants from meristem culture facilitates the inoculation of N_2-fixing bacteria and makes it possible to select strains or even to inoculate bacteria, aiming to increase the contribution of BNF (Reis et al., 2004).

Thus, the hypothesis of this work was tested to verify whether the inoculation of endophytic diazotrophic bacteria isolated from the northeast of Brazil, originated from the same variety, RB867515 (homologous), shows high potential for biological nitrogen fixation. This hypothesis was tested using different bacteria that were inoculated alone and mixed in the interaction with sugarcane in order to supply the N necessary to the development of the crop as well as to promote growth. Several biological parameters were analyzed in this study.

2 Materials and Methods

2.1 Location of the experiment

The experiments were conducted at the Plant Tissue Culture Laboratory (LCTV) and in a greenhouse at the Itapirema Experimental Station (7º 38' 33.33" S and 34º 56' 50.80" W), located in the city of Goiana, Zona da Mata Norte of Pernambuco (Brazil), both belonging to the Agronomic Institute of Pernambuco (IPA).

2.2 Plant Material

The plant material used is the commercial variety RB867515, the most cultivated in Brazil. This variety has fast growth, better performance in soils of light texture and medium fertility, in addition to medium tillering ability, good sprouting in cane plant and first ratoon, high sucrose content, good productivity and erect growth (RIDESA, 2010), being widespread in northeastern Brazil.

2.3 *In vitro* micropropagation of sugarcane

The micropropagated sugarcane seedlings were given by the Santa Tereza Plant at the initial stage of propagation. Sugarcane seedlings were micropropagated according to a method described by Hendre et al. (1983), using the apical meristem. This methodology uses the MS medium (Murashige and Skoog, 1962) modified in relation to the hormonal concentration to promote callus

multiplication (phase I), shoot multiplication (phase II) and root multiplication (phase III) for 80 to 90 days.

The plants micropropagated in the rooting phase were individualized and transferred to flasks with 20 mL of MS medium, modified by Reis et al. (1999). After 48 hours of transfer of the plants, the flasks that did not show contamination were selected to receive the bacterial inoculum.

2.4 Preparation of the inoculum

The endophytic bacterial isolates were cultured in 10 mL of liquid Dyg's culture medium (Rodrigues Neto et al., 1986) for 24 h under shaking at 30 °C. The absorbance of the samples was measured at 560 nm and the bacterial density adjusted to 0.8 O.D. mL^{-1}. The endophytic bacteria used individually and in mixture to inoculate the sugarcane plants are listed in Table 1.

Table 1 - Bacteria used in this study and sources ofisolation.

Bacteria	Symbol	Sugarcane variety/Place of origin
Rhizobium etli	Rhz	RB867515 (PE)
Pseudomonas sp.	Ps1	RB867515 (AL)
Pseudomonas sp.	Ps2	RB867515 (AL)

The inoculation of the *in vitro* micropropagated seedlings was performed according to the method described by Reis et al. (2004). Each vial containing 5 seedlings was inoculated with 0.1 mL of a bacterial suspension in the final rooting phase and maintained for up to 7 days at 25 °C under artificial light with photoperiod of 12 hours of light.

2.5 Evaluation of micropropagated sugarcane seedlings at 45 Days After Inoculation (DAI)

The first experiment was conducted in a greenhouse at the Agronomic Institute of Pernambuco (IPA), in tubes filled with commercial substrate Basaplant® sterilized. In this trial, individual and mixed inoculation were evaluated with the following treatments:

- Four types of inoculation: individual inoculation (Rhz), individual inoculation (Ps1), individual inoculation (Ps2) and mixed inoculation (Ps1, Ps2 and Rhz) without nitrogen fertilization.

- Control treatment without inoculation and without nitrogen fertilization.

The experimental design was a randomized complete block design with 15 replicates. The plants were kept in tubes (acclimatized) for 45 days.

The root system and the shoots were separated, dried in an oven at 65 ºC until constant mass, and weighed in a semi-analytical balance to determine the dry mass (g) of roots (DMR) and shoots (DMS) for evaluation of the effect of inoculation.

Samples of the dry mass of shoots were passed through a Wiley mill (2 mm) for determinations of the total nitrogen accumulated in the plant tissues by the method of Kjeldahl (Alves et al., 1994).

2.6 Evaluation of sugarcane seedlings at 150 Days After Inoculation (DAI)

The second experiment was carried out in a greenhouse with the transplanting of micropropagated sugarcane seedlings, at 45 DAI, in pots containing 8 kg of soil without sterilization, collected in the 0-20 cm layer. The site chosen for soil collection was an area of sugarcane cultivation at the Itapirema Experimental Station, IPA (Goiânia/PE- Brazil). The attributes of the soil used in the experiment can be seen in Table 2. The soil received NK fertilization according to the recommendation of the crop and based on the chemical analysis thereof. Fertilization was carried out with the equivalent of 80 kg of N ha^{-1} as urea for nitrogen treatment, in addition to 1 mL of Hoagland's micronutrient solution (Sarruge, 1975) per pot.

Three bacterial isolates were selected based on the performance presented in a previous work under controlled conditions and for having positive characteristics presented in *in vitro* evaluation, such as capacity to grow in medium free of nitrogen source, to produce indole acetic acid (AIA) and to solubilize inorganic phosphate.

Table 2 - Chemical analysis of the soil and substrate (Basaplant®) used in experiments.

	mg/dm^3					pH	$cmol_c/dm^3$							
	Fe	**Cu**	**Zn**	**Mn**	**P**		**K**	**Na**	**Al**	**Ca**	**Mg**	**H**	**S.B**	**CTC**
Substrate	-	-	-	-	82.1	5.76	11.0	-	0.3	10.0	6.8	9.2	16.90	20.99
Soil	44.20	0.60	8.30	7.10	154	6.3	0.9	0.06	0.0	2.00	0.60	2.60	5.55	8.15

The experiment was conducted in a factorial scheme (5X1), composed of Ps1, Ps2 and Rhz, alone and in a mixture (Ps1, Ps2 and Rhz) (inoculated in the *in vitro* phase of the plant) without nitrogen fertilization, and a control treatment with 10 replicates per treatment. The control treatment received nitrogen fertilization without inoculation of the diazotrophic bacteria.

The inoculation efficiency was evaluated at 150 days after inoculation. The dry mass of roots and shoots and the number of tillers were evaluated, being also carried out the determination of the total nitrogen accumulated in the plant tissues by the Kjeldahl method (Alves et al., 1994).

2.7 Statistical analysis

The design was completely randomized. Data were submitted to analysis of variance (ANOVA) by Tukey's test ($P<0.05$), through the SASM-agri program.

3 Results and Discussion

3.1 Evaluation of micropropagated sugarcane seedlings at 45 Days After Inoculation (DAI)

The results observed in this first evaluation showed no significant difference between the treatments inoculated with the three strains of diazotrophic bacteria (Ps1, Ps2 and Rhz), alone and mixed, and the uninoculated control by Tukey's test ($p<0.05$).

Table 3 presents a summary of the different growth parameters evaluated in the sugarcane plants submitted to the five different treatments. Regarding the accumulation of dry mass of shoots of sugarcane, treatments with *in vitro* inoculation of bacteria did not present averages statistically superior to the control, presenting mean weights of 0.76 g in this phase (Table 3).

Regarding the dry mass of roots, the treatments inoculated with *Peudomonas* (Ps1 and Ps2) were statistically inferior (0.23 g and 0.22 g, respectively) in relation to the uninoculated control and the inoculation with *Rhizobium*sp. (Rhz) (0.30 g and 0.29 g, respectively) (Table 3).

Table 3 - Mean values of the different treatments for dry mass of shoots and roots, number of tillers and N content, evaluated in plants of sugarcane variety RB867515 at 45 DAI.

	Control	Ps1	Ps2	Rhz	Ps1,Ps2andRhz	C.V. (%)
DMS (g)	0.72a	0.76a	0.77a	0.77a	0.80a	17.35
DMR (g)	0.30a	0.23b	0.22b	0.29a	0.27ab	24.39
No.Tillers	0.13a	0.13a	0.06a	0.06a	0.00a	12.25
N content (mg/g)	10.06a	12.20a	11.50a	11.16a	10.96a	9.11

DMS= Dry mass of shoots. DMR = Dry mass of roots. Means followed by the same letter do not differ by Tukey test ($p<0.05$). Ps1 and Ps2 = *Pseudomonas*sp.; Rhz = *Rhizobium* sp.

According to Malavolta (1980), the evaluation of the dry matter allows a better measurement of the ability of a plant to accumulate mass, because after the dehydration of the material, only the weight of the biomass remains, that is, the accumulation of compounds and metabolites by the plant.

As for the number of tillers, there was no significant difference between the treatments by Tukey test ($p<0.05$), although the mixed inoculation did not present tillering (Table 3). The tillering of sugarcane begins around 40 days after planting, which may justify the result.

Regarding the N content in the shoots of plants, the results show that the inoculation of endophytic bacteria did not present a significant difference between the inoculated treatments and the uninoculated control in this phase, by Tukey test ($p<0.05$), with a slight increase in the inoculation with *Pseudomonas*sp. (Ps1) (12.20g) (Table 3). These results suggest that in some sugarcane-bacterial interactions, the assimilation of the fixed N occurs later.

Canuto et al. (2003) also observed, in their experiment with micropropagated seedlings of sugarcane variety SP 70-1143 (evaluated at 65 days), that between treatments with inoculation of diazotrophic bacteria and the uninoculated control, there was no significant statistical differences.

The difficulty in selecting seedlings of the same size among the micropropagated seedlings obtained for the study, also evidenced by Canuto et al. (2003), is an aspect that hinders the comparison of the tested treatments and their possible effects in a short period of time, especially for long-cycle plants such as sugarcane.

3.2 Evaluation of sugarcane seedlings at 150 Days After Inoculation (DAI)

In the second experiment, conducted in pots with non-sterilized soil, the N treatment (nitrogen control) was significantly better than the remaining treatments in the four parameters evaluated: dry mass of shoots and roots, tillering and N content. Notwithstanding, the plants inoculated with Ps1, Ps2, Rhz and (Ps1, Ps2 and Rhz) (9.98g, 9.00g, 11.25g and 8.65g respectively) did not differ statistically from the plants with nitrogen fertilization (16.04g) in the dry biomass of shoots (Table 4). This shows that the inoculation had a positive effect on the development of plants.

Table 4 - Effect of the different treatments on the growth parameters evaluated in plantsof sugarcane variety RB867515at 150 DAI.

	Nitrogen control	Ps1	Ps2	Rhz	Ps1,Ps2 and Rhz	C. V. %
DMS (g)	16.04a	9.98a	9.00a	11.25a	8.65a	22.61
DMR (g)	4.98a	3.66b	3.30bc	3.55bc	2.43c	26.17
No.Tillers	0.10a	0.80a	0.90a	0.00b	0.00b	19.97
N content (mg/g)	12.94a	8.82bc	8.8bc	10.44ab	7.78c	14.00

DMS= Dry mass of shoots. DMR = Dry mass of roots. Means followed by the same letter do not differ by Tukey test ($p<0.05$). Ps1 and Ps2 = *Pseudomonas*sp.; Rhz = *Rhizobium* sp.

Since N is directly related to the growth of plants (Lainé et al., 1995), the biomass gain evaluates, besides the efficiency in the process of assimilation of this element, a possible contribution of the biological fixation in some sugarcane varieties (Donato et al., 2003), which would explain the fact that the higher accumulation of dry mass of shoots in the inoculated treatments did not differ statistically from the nitrogen control.

Positive results were also observed by Garcia et al. (2013) and Gírio et al. (2015), in the initial development of the sugarcane variety RB867515 with the inoculation of diazotrophic bacteria. The variety RB867515 is more demanding on soil fertility (RIDESA, 2010), which justifies its response to nitrogen fertilizer and inoculation. Schultz et al. (2012) and Gírio et al. (2015) have observed that the genotype of this variety is more responsive to the inoculation of growth-promoting bacterial strains.

A lower accumulation of dry mass of roots was observed with the inoculation, especially in the (Ps1, Ps2 and Rhz) (2.43 g) mixtures, which promoted a negative effect on root biomass (Table 4). Similar results were obtained by Lima et al. (2011), who observed lower root development in plants that received inoculation with two strains in sugarcane plants of the variety SP813250 under greenhouse conditions, and Gírio et al. (2015), when using a bacterial inoculant in pre-sprouted seedlings in the same variety (RB867515), observing that the dry mass of roots did not increase, but there was an increase in root length.

Although the mass of the root system was not favored by the inoculation, it is possible to infer that the growth-promoting bacteria modified the root system architecture (Hari and Srinivasan,

2005; Gosal et al., 2012). Inoculation provided a thinner root system, which allows a greater surface contact with the soil and increased uptake of water and nutrients (Bhattacharjee et al., 2008).

As for the number of tillers, the plants treated with Rhz inoculation and the Ps1 + Ps2 + Rhz mixture did not show tillering (Table 4), however, treatments Ps1 and Ps2 (0.80 and 0.90, respectively) favored the tillering, not differing significantly in relation to the nitrogen control (0.10), which may have been caused by ethylene. According to Mishra et al. (2013), ethylene favors the tillering of sugarcane.

Regarding the nitrogen content in the shoots of plants, the results showed that the inoculation with the strain Rhz (10.44 mg/g N) did not present a significant difference in relation to the nitrogen treatment (12.94 mg/g N). Notwithstandin, the inoculation with the mixture of strains Ps1, Ps2 and Rhz (7.78 mg/g N) showed a significant difference by Tukey test ($p<0.05$), presenting a slight increase in N accumulation in the shoots compared to the nitrogen treatment (Table 4).

The results of nitrogen content in shoots can show the photosynthetic capacity obtained by the crop through the treatments. The photosynthetic capacity is strongly influenced by the amount of nitrogen in the leaf (Chapin et al., 1987). Knowing that *Rhizobium*sp. (Rhz) has the *nif*H gene, we can assume that there were adequate conditions inside the plant for the nitrogenase to be active and that the nitrogen was supplied to the plant by biological fixation. Similar results were obtained in rice plants when the strain RI-530 of *R. leguminosarum* significantly increased the percentage of nitrogen in the leaves (Chi et al., 2009).

These results show a different behavior for BNF in the inoculation of the different strains in the variety RB867515; the inoculation with the strain Rhz was equivalent to the nitrogen control, favoring a greater accumulation of dry mass of shoots and a greater accumulation of N in the plants (Table 4).

Increases in shoot biomass attributed to the effect of rhizobia on non-leguminous plants were reported by several authors, citing increases in shoot and leaf biomass, height and/or photosynthetic activity (Chi et al., 2009; Kaci et al., 2005; Singh et al., 2005).

On the other hand, due to factors intrinsic to the bacterium, we observed that the tillering was satisfactory in the strains Ps1 and Ps2. These results are probably related to the complexity of the biological N_2 fixation process in sugarcane plants, which involves a range of factors, such as the genetic characteristics of the cultivars and the bacteria associated with them. The beneficial effect of the inoculation of diazotrophic bacteria on plants in early stages has already been observed in

tomato and red pepper inoculated with bacteria of the genera *Pseudomonas*sp. and*Serratia* sp., which mainly promoted increased plant vigor (Islam et al., 2013).

The interaction of plants with beneficial microorganisms at the beginning of the development of plants is of great importance, being reported by several authors (Aziz et al., 2012; Canellas et al., 2013; Garcia et al., 2013; Gírio et al., 2015; Vargas et al., 2012). For plants that go through the nursery stage, for example, the association with growth-promoting bacteria is of great importance, since it anticipates the transplanting time for the field, stimulating the early growth of the seedling and, consequently, reducing its time of acclimatization, which increases productivity, the turnover in the occupation of infrastructure and the efficiency of the use of specialized labor (Silveira et al., 2003).

All tested isolates have potential mechanisms for promoting plant growth and one or more of the mechanisms may be responsible for the higher growth of sugarcane under the conditions tested.

4 Conclusion

The inoculation of nitrogen-fixing bacteria in micropropagated seedlings of sugarcane variety RB867515 promoted plant development and also presented similar performance to the nitrogen treatment. When used in the individual inoculation, the bacterial genera *Pseudomonas* (Ps1 and Ps2) promoted a better tillering, while the genus *Rhizobium* (Rhz) presented higher dry biomass of shoots and N content in relation to the treatment with nitrogen fertilization, promoting the growth of sugarcane plants. The isolated bacteria Ps1, Ps2 and Rhz are able to and efficient in fixing atmospheric nitrogen, while the mixture of the strains (Ps1, Ps2 and Rhz) did not show a good synergism.

Acknowledgements

Funding: This work was supported by the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq grant number 310030/2015-3), and MCSB obtained a scholarship from Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

5 References

Alves, B. J. R., Santos, J. C. F., Urquiarga, S.,Boddey, R. M., 1994. Métodos de determinação donitrogênio em solo e planta. In:Araújo, R. S., Hungria, M. (Eds.), Manual de métodos empregados em estudos de microbiologia agrícola. Brasília, Brasil, pp. 449-469.

Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA). accessedon line 2016: <http://www.anda.org.br>.

Aziz, Z. F. A., Saud, H. M., Rain, K. A., Ahmed, O. H., 2012. Variable responses on early development of shallot (*Allium ascalonicum*) and mustard (*Brassica juncea*) plants to *Bacillus cereus* inoculation. Malaysian Journal of Microbiology, 8,47-50.

Bhattacharjee, R.B., Aqbal, S., Mukhopadhyay, S.N., 2008. Use of nitrogen‐ fixing bacteria as biofertiliser for non-legumes: prospects and challenges. Applied Microbiology and Biotechnology, 80, 199‐ 209.

Berg, G., 2009. Plant–microbe interactions promoting plant growth and health: perspectives for controlled use of microorganisms in agriculture. Applied Microbiology and Biotechnology, 84, 11–18.

Canellas, L.P., Balmori, D.M., Médici, L. O., Aguiar, N.A., Campostrini, E., Rosa, R.C.C., Façanha, A.R., Olivares, F.L., 2013. A combination of humic substances and *Herbaspirillum seropedicae* inoculation enhances the growth of maize (*Zea mays* L.). Plant and Soil, 366, 119-132.

Canuto, E.L., Salles, J.F., Oliveira, A.L.M., Perin, L., Reis, V.M., Baldani, J.I., 2003. Resposta de plantas micropropagadas de cana-de-açúcar à inoculação de bactérias diazotróficas endofíticas. Agronomia, 37, 67-72.

Chapin, F. S., Bloom, A. J., Field, C. B., Waring, R. H., 1987. Plant responses to multiple environmental factors. BioScience, 37, 49-57.

Chi, F., Shen, S. H., Cheng, H. P., Jing, Y. X., Yanni, Y. G., Dazzo, F. B., 2009. Ascending migration of endophytic rhizobia, from roots to leaves, inside rice plants and assessment os benefits to rice growth physiology.Applied and environmental microbiology, 71, 7271-7278.

Compant, S.; Clément, S.; Sessitsch, A., 2010.Plant growth-promoting bacteria in the rhizo- and endosphere of plants: Their role, colonization, mechanisms involved and prospects for utilization. Soil Biology & Biochemistry, 42, 669-678,

Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, 2016. Acompanhamento safra brasileira de cana, v. 3 - Safra 2016/17, n. 2 - Segundo levantamento, Brasília, pp. 1-72. http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/16_04_14_09_06_31_boletim_cana_portugues_-_4o_lev_-_15-16.pdf (accessed 20.01.17).

Donato, M.V.T., Andrade, A.G., Souza, E.S., França, E J.G., 2003. Metabolismo de plantas de cana-de-açúcar cultivadas *in vitro*sob diferentes concentrações de nitrogênio. Pesquisa Agropecuária Brasileira, 38, 12.

Franche, C.; Lindström, K.; Elmerich, C., 2009. Nitrogen-fixing bacteria associated with leguminous and non-leguminous plants. Plant and Soil, 321, 35-59.

Garcia, J.C., Vitorino, R., Azania, C.A.M., Silva, D. M., Beluci, L. R., 2013. Inoculação de bactérias diazotróficas no desenvolvimento inicial de cana-de-açúcar, variedade RB867515. Nucleus, 10, 99-107.

Gírio, L. A. S., Dias, F. L. F., Reis, V. M., Urquiaga, S., Schultz, N., Bolonhezi, D., Mutton, M. A., 2015. Bactérias promotoras de crescimento e adubação nitrogenada no crescimento inicial de cana-de-açúcar proveniente de mudas pré-brotadas. Pesquisa Agropecuária Brasileira, 50, 33-43,

Gosal, S.K., Kalia, A., Uppal, S.K., Kumar, R., Walia, S.S., Singh, K., Singh, H., 2012. Assessing the benefits of Azotobacter bacterization in sugarcane: a field appraisal. Sugar Tech, 14, 61‑ 67.

Hari, K., Srinivasan, T.R., 2005. Response of sugarcane varieties to application of nitrogen fixing bacteria under different nitrogen levels.Sugar Tech, 7, 28‑ 31.

Hardoim, P.R., Overbeek, L.S., Elsas, J.D., 2008. Properties of bacterial endophytes and their proposed role in plant growth. Trends in Microbiology, 16, 463-471.

Hendre, R.R., Iyor, R.S., Kotwalm, M., Kluspe, S.S., Mascarenhas, A. F.,1983. Rapid multiplication of sugar cane by tissue culture. Sugar Cane, 1, 5–8.

Islam, M.R., Sultana, T., Joe, M.M., Yim, W., Cho, J.C., Sa, T., 2013. Nitrogen-fixing bacteria with multiple plant growth-promoting activities enhance growth of tomato and red pepper. Journal of Basic Microbiology, 53, 1004-1015.

Kaci, Y., Heyraud, A., Barakat, M., Heulin, T., 2005. Isolation and identification of na EPS-producing *Rhizobium* strain from arid soil (Algeria): Characterization of its EPS and the effect of inoculation on wheat rhizosphere soil struture. Research in Microbiology, 156, 522-531.

Lainé, P., Ourry A., Boucaud, J., 1995. Shoot control uptake rates roots of *Brassica napus* L.: Effects of localized nitratate supply. Planta, 196, 77-83.

Lima, R.C.; Kozusny-Andreani, D.I.; Junior, R.A.; Fonseca, L.,2011. Caracterização fenotípica de bactérias diazotróficas endofíticas isoladas de cana-de-açúcar.Revista Facultad Nacional de Agronomía, Medellín,64, 5803-5813.

Malavolta, E., 1980. Elementos de nutrição mineral de plantas. Ed. Agronômica Ceres, São Paulo, Brasil, pp.251.

Murashigue, T., Skoog, F. A., 1962.Revised medium for rapid growth and bioassays with Tobacco tissue cultures.Physiology Plant. 15, 473–497.

Mishra, S., Nailwal, T.K., Pant, R.C., 2013. In vitro study of role of ethylene during tillering in sugarcane.Sugar Tech, 16, 255‑ 263.

Reis, V.M., Olivares, F.L., Oliveira, A.L.M., Reis Junior, F.B., Baldani, J.I., Döbereiner, J., 1999. Technical approaches to inoculate micropropagated sugar cane plants with *Acetobacter diazotrophicus*. Plant and soil, 206, 205–211.

Reis, V. M., 2004. Método de inoculação de bactérias diazotróficas em plantas de cana-de-açúcar micropropagadas. EMBRAPA, Comunicado técnico 65, Seropédica/Rio de Janeiro, Brasil.

Rede Intereuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroalcooleiro - RIDESA., 2010. Catálogo nacional de variedades "RB" de cana-de-açúcar. Curitiba, Brasil, pp. 136.

Rodrigues Neto, J., Malavolta Júnior, V.A., Victor, O., 1986. Meio simples para isolamento e cultivo de *Xanthomonas campestris*pv. citri tipo B. Summa Phytopathologica, 12, 16.

Sarruge, J.R., 1975. Soluções nutritivas para crescimento de plantas. Summa Phytopathologica, 1, 231-234.

Schultz, N., Morais, R.F., Silva, J.A., Baptista, R.B., Oliveira, R.P., Leite, J.M., Pereira, W., Carneiro Júnior, J.B., Alves, B.J.R., Baldani, J.I., Boddey, R.M., Urquiaga, S., Reis, V.M., 2012. Avaliação agronômica de variedades de cana-de-açúcar inoculadas com bactérias diazotróficas e adubadas com nitrogênio. Pesquisa agropecuária brasileira, 47, 261-268.

Silveira, A. P. D., Silva, L. R., Azevedo, I. C., Oliveira, E., Meletti, L. M. M., 2003. Desempenho de fungos micorrízicos arbusculares na produção de mudas de maracujazeiro-amarelo, em diferentes substratos. Bragantia, 62, 89-99.

Singh, R K., Mishra, R.P.N., Jaiswal, H.K., 2005. Role of rhizobial endophytes as nitrogen fixer in promoting plant growth and productivity of indian cultivated upland rice (Oryza sativa L.) plants. In: Wang, Y. P. (Eds.), Biological nitrogen fixation, sustainable agriculture and the environment. The Netherlands: Springer, pp. 289-291.

Spatzal, T., 2015. The Center of Biological Nitrogen Fixation: FeMo-Cofactor. Zeitschrift für anorganische und allgemeine Chemie, 641, 10–17.

Vargas, L., Carvalho, T. L. G., Ferreira, P.C.G., Baldani, V. L. D., Baldani, J. I., Hemerly, A, S., 2012. Early responses of rice (*Oryza sativa* L.) seedlings to inoculation with beneficial diazotrophic bacteria are dependente on plant and bacterial genotypes. Plant and Soil, 356, 127-137.

7 CONCLUSÕES GERAIS

1. Este estudo mostrou que é possível a inoculação pelo uso da técnica de biorreator de imersão temporária (BIT), sendo o primeiro relato de inoculação em mudas micropropagadas por este sistema, sugerindo um grande potencial de resposta à inoculação e otimização do processo em escala comercial;
2. O uso de estirpes homólogas também pode ter contribuído no beneficiamento da interação com a cana-de-açúcar na variedade RB92579;
3. Em todos os ambientes do Nordeste estudados houve grande diversidade de bactérias endofíticas, tendo ocorrido maior percentual dessas bactérias nas raízes comparativamente aos colmos das plantas de cana-de-açúcar;
4. As bactérias endofíticas da cana-de-açúcar apresentaram potencial para promoção de crescimento vegetal, pois possuem a capacidade de produzir AIA, solubilizar fosfato inorgânico, fixar N_2 e possuem bons índices da atividade da nitrogenase;
5. Tanto o percentual quanto o número total de bactérias diazotróficas endofíticas refletiram uma interação entre a variedade RB867515 de cana-de-açúcar e os ambientes, especialmente na área de Alagoas (Usina Coruripe), onde as maiores densidades de bactérias diazotróficas endofíticas foram observadas, mostrando haver interação entre o genótipo da cana e o ambiente;
6. Através da identificação molecular foi possível observar que a maioria dos isolados obtidos da cana-de-açúcar da variedade RB92579 pertence às famílias *Enterobacteriaceae* e *Pseudomonadaceae*;
7. Os isolados bacterianos IPA 44 (*Rhizobium*sp.), IPA 59 (*Pseudomonas* sp.) e IPA167 (*Pseudomonas* sp.) apresentaram potencial para aplicação como inoculante na variedade RB867515 de cana-de-açúcar;
8. A inoculação de bactérias fixadoras de nitrogênio em mudas micropropagadas de cana-de-açúcar na variedade RB867515 promoveu o desenvolvimento e também apresentouperformance semelhante ao tratamento nitrogenado;
9. As estirpes dos gêneros Ps1, Ps2(*Pseudomonas* sp.) e Rhz (*Rhizobium* sp.) apresentaram capacidade e eficiência de fixar o nitrogênio atmosférico, onde as estirpes de *Pseudomonas* sp.(Ps1 e Ps2) promoveram um melhor perfilhamento, enquanto a estirpe de *Rhizobium*sp. (Rhz) apresentou maior biomassa seca da parte aérea e teor de N comparado à adubação nitrogenada, utilizados na inoculação individualmente, promovendo o crescimento vegetal da cana-de-açúcar (RB867515).

REFERÊNCIAS

AHMED, R.; KHATTAK, S. W.; SIRAJ, K. Impact of area under cultivation, credit disbursement and fertilizers off-take on sugarcane production: an econometric analysis. **Journal of global innovation in agricultural and social sciences.**v. 2, n.4, p. 185-189, 2014.

ALI, S.; CHARLES, T. C.; GLICK, B. R. Delay of flower senescence by bacterial endophytes expressing 1-aminocyclopropane-1-carboxylate deaminase.**Journal of Applied Microbiology,**v. 113, n. 5, p. 1139-1144, 2012.

ALVES, C.; OLIVEIRA, J. R.; REIS, E. S.; CORRÊA, R. M.; SOUZA, J.; SILVA, J. C. O.; PAULA, J. C. R.; RODRIGUES, L. H. F.; SOUZA, M. A.; MENDONÇA, M. R. A cultura de tecidos na agricultura. In: JORNADA CIENTÍFICA, FACULDADE INTEGRADAS PADRE ALBINO E CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE BAMBUÍ, Bambuí, p. 4, 2008.

ANDRADE, J. C. **Esborço histórico de antigas variedades de cana-de-açúcar**. ASPLANA, Maceio, Alagoas. 1985. 285 p.

ARENCIBIA, A.D.; BERNAL, A., YANG, L.; CORTEGAZA, L.; CARMONA, E.R.; PEREZ, A.; HU, C. J.; LI, Y. R; ZAYAS, C.M.; SANTANA, I. New role of phenylpropanoid compounds during sugarcane micropropagation in Temporary Immersion Bioreactors (TIBs). **Plant Science**, v. 175, n. 4, p.487-496, 2008.

BALDANI, V.; BALDANI, J.; DÖBEREINER, J. Inoculation of rice plants with the endophytic diazotrophs Herbaspirillum seropedicae and Burkholderia spp. **Biology and Fertility of Soils**. v. 30, n. 5,p. 485–491, 2000.

BHATTACHARYYA, P.N.; JHA, D.K. Plant growth-promoting rhizobacteria (PGPR): emergence in agriculture. **World Journal of Microbiology and Biotechnology**, v. 28, n. 4, p.1327–1350, 2012.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. Cana-de-açúcar. Disponível em:<http://www.agricultura.gov.br/vegetal/culturas/cana-deacucar>. Acesso em: 15 jan. 2015.

BODDEY, R. M.; URQUIAGA, S.; ALVES, B. J. R.; REIS, V. Endophytic nitrogen fixation in sugarcane: present knowledge and future applications. **Plant and Soil**, v. 252, n. 1, p. 139-149, 2003.

BODDEY, R.M.; POLIDORO, J.C.; RESENDE, A.S.; ALVES, B.J.R.; URQUIAGA, S. Use of the 15N natural abundance technique for the quantification of the contribution of N2 fixation to sugar cane and other grasses. **Australian Journal of Plant Physiology**,v. 28, n. 9,p. 889-895, 2001.

BORTOLETTO, A. M.; ALCARDE, A. R. Assessment of chemical quality of Brazil sugar cane spirits and cachaças.**Food Control**, v. 54, n. 1, p. 1-6, 2015.

CARVALHO, A. C. P. P.; RODRIGUES, A. A. J.; SANTOS, E. O. **Panorama da produção de mudas micropropagadas no Brasil.** Fortaleza: Documentos / Embrapa Agroindústria Tropical, 2012. v.157, p. 43 p.

CARVALHO, T. L. G. ; BALSEMÃO-PIRES, E.; SARAIVA, R. M.; FERREIRA, P. C. G.; HEMERLY, A. S. Nitrogen signalling in plant interactions with associative and endophytic diazotrophic bacteria.**Journal of Experimental Botany**, v. 65, n. 19, p. 5631–5642, 2014.

CASTANHEIRA, N.; DOURADO, A.C.; ALVES, P.I.; CORTÉS-PALLERO, A.M.; DELGADO-RODRIGUEZ, A.I.; PRAZERES, A.; BORGES, N.; BARRETO CRESPO, M.T.; FARELEIRA, P. Annual ryegrass-associated bacteria with potential for plant growth promotion. **Microbiological Research**, v. 169, n. 9, p. 768-779, 2014.

CHAVES, V.A.; SANTOS, S.G.; SCHULTZ, N.; PEREIRA, W.; SOUSE, J.S.; MONTEIRO, R.C.; REIS, V. M. Desenvolvimento inicial de duas variedades de cana-de-açúcar inoculadas com bactérias diazotróficas. **Revista Brasileira Ciência do Solo**, v. 39, n. 6, p.1595-1602, 2015.

CHEAVEGATTI-GIANOTTO, A., et al. Sugarcane (*Saccharum officinarum*): a reference study for the regulation of genetically modified cultivars in Brazil. **Tropical Plant Biology**, New York, v. 4. n. 1, p. 62-89, 2011.

CHUBATSU, L.S.; MONTEIRO, R.A.; SOUZA, E. M.; OLIVEIRA, M. A. S.; YATES, M. G.; WASSEM, R.; BONATTO, A.C; HUERGO, L. F.; STEFFENS, M. B. R.; RIGO, L. U.; PEDROSA, F. O. Nitrogen fixation control in *Herbaspirillum seropedicae*.**Plant Soil**, v.356, n. 1, p.197–207, 2012.

CID, L. P. B. **Cultivo in vitro de plantas.** Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2010.

CIDADE, D. A., et al. *In vitro* morphogenesis of Brazilian sugarcane varieties. **Pesquisa Agropecuaria Brasileira**, Brasília, v. 41, n. 3, p. 385-391, mar. 2006.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento safra brasileira de cana, v. 3 - Safra 2016/17,** n. 2 - Segundo levantamento, Brasília, 2016,72p.

CONSELHO DE INFORMAÇÕES SOBRE BIOTECNOLOGIA - CIB. **Guia da Cana-de-açúcar - Avanço científico beneficia o País.**Setembro, 2009. Disponível em:<http://cib.org.br/wp-content/uploads/2011/10/guia_cana.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2016.

COMPANT, S.; REITER, B.; SESSITSCH, A.; NOWAK, J.; CLEMENT, C.; BARKA, E. Endophytic colonization of *Vitis vinifera* L. by plant growthpromoting bacterium *Burkholderia* sp. strain PsJN. **Applied Environmental Microbiology**, v. 71, n. 4, p. 1685-93, 2005.

COMPANT, S.; CLÉMENT, C.; SESSITSCH, A. Plant growth-promoting bacteria in the rhizosphere and endosphere of plants: their role, colonization, mechanisms involved and prospects for utilization. **Soil Biology and Biochemistry**, v.42, p.669–678. 2010.

COUTINHO, B. G.; LICASTRO, D.; MENDONÇA-PREVIATO, L.; CÂMARA, M.; VENTURI, V. Plant-influenced gene expression in the rice endophyte Burkholderia kururiensis M130.**Molecular Plant-Microbe Interactions,**V. 28, n. 1,p. 10-21, 2015.

COSTA, E. M. D.; NÓBREGA, R. S. A.; CARVALHO, F. D.; TROCHMANN, A.; FERREIRA, L. D. V. M.; MOREIRA, F. M. D. S. Promoção do crescimento vegetal e diversidade genética de bacterias isoldas de nódulos de feijão-caupi. **Pequisa agropecuária brasileira**, v. 48, n. 9, p. 1275-1284, 2013.

CRONQUIST, A.**An Integrated System of Classification of Flowering Plants**. New York: Columbia University Press. 1981.

CRUZ, A. A. L.; SILVA, A. D. C. da; VEIGA, C. F. de M.; SILVEIRA, V. Biofábricas para produção de mudas por micropropagação: estratégia para o aumento da produtividade de cana-de-açúcar no Rio de Janeiro. **InterScience Place**, v. 2, n. 5, p.1-18, 2009.

DUARTE JUNIOR., J.B. **Avaliação agronômica da cana-de-açúcar, milho e feijão em sistema de plantio direto em comparação ao convencional em Campos dos Goytacazes – RJ**. Campos dos Goytacazes, RJ. Tese (Doutorado em Produção Vegetal) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 2006.

EMBRAPA ALGODÃO. Fatores Inerentes À Micropropagação. In: Julita Maria Frota Chagas Carvalho e outros. Campina Grande, PB. **Documentos 148**, 28p. 2006.

ESTRADA, G.A.; BALDANI, V.L.D.; OLIVEIRA, D.M. de; URQUIAGA, S.; BALDANI, J.I. Selection of phosphate‐ solubilizing diazotrophic *Herbaspirillum* and *Burkholderia* strains and their effect on rice crop yield and nutrient uptake. **Plant and Soil**, v.369, n. 1, p.115‐ 129, 2013.

FIGUEIREDO, M.V.B.; BURITY, H.A.; STAMFORD, N.P.; SILVA, C.E. **Microrganismos e agrobiodiversidade: o novo desafio para a agricultura**. Ed.Agro livros, Brasil. 2008.

FRANCO, H. C. J.; OTTO, R.; FARONI, C. E.; VITTI, A. C.; OLIVEIRA, E. C. A.; TRIVELIN, P. C. O. Nitrogen in sugarcane derived from fertilizer under Brazilian field conditions. **Field Crops Research**, São Paulo, v. 121, n. 1, p. 29-41, 2011.

FUESS, L.T.; GARCIA, M. L. Implications of stillage land disposal: a critical review on the impacts of fertigation. **Journal of Environmental Management**, New York, v. 145, n. 1, p. 210-229, 2014.

GARCIA, R.; CIDADE, D;CASTELLAR, A.; LIPS, A.; MAGIOLI, C.; CALLADO, C.; MANSUR, E. In vitro morphogenesis patterns from shoot apices of sugar cane are determined by light and type of growth regulator. **Plant Cell, Tissue Organ Culture**. v. 90, n. 2, p.181-190. 2007.

GASSER, I.; CARDINALE, M.; MÜULLER, H. Analysis of the endophytic lifestyle and plant growth promotion of *Burkholderia terricola* ZR2-12.**Plant Soil**, v. 347, n. 1, p. 125-36. 2011.

GERALD, L. T. S.; LEE, L. L. **Biofábrica de plantas: por que biorreator?** In: GERALD, L. T. S. (Org.). Biofábrica de plantas: produção industrial de plantas *in vitro*. 1 ed. São Paulo: Atiqua, cap. 1, p. 14-31, 2011.

GOSAL, S.K.; KALIA, A.; UPPAL, S.K.; KUMAR, R.; WALIA, S.S.; SINGH, K.; SINGH, H. Assessing the benefits of *Azotobacter* bacterization in sugarcane: a field appraisal. **Sugar Tech**, v.14, n. 1, p.61- 67, 2012.

GOVINDARAJAN, M.; KWON, S. W.; WEON, H. Y. Isolation, molecular characterization and growth-promoting activities of endophytic sugarcane diazotroph *Klebsiella* sp. GR9.**World Journal Microbiology Biotechnology,** v. 23, n. 7, p. 997–1006, 2007.

GÓMEZ-MERINO, F. C.; TREJO-TÉLLEZ, L. I.; SENTÍES-HERRERA, H. E. Sugarcane as a Novel biofactory: Potentialities and challenges. IN: GUEVARA-GONZÁLEZ AND I. TORRES-PACHECO (ED.) BIOSYSTEMS ENGINEERING: BIOFACTORIES FOR FOOD PRODUCTION IN THE CENTURY XXI. Switzerland: Springer. Cap. 5, p. 129-149, 2014.

HARDOIM, P. R.; VAN OVERBEEK, L. S.; VAN ELSAS, J. D. Properties of bacterial endophytes and their proposed role in plant growth.**Trends Microbiol**, v. 16, n. 10, p. 463-471, 2008.

HERRIDGE, D.; PEOPLES, M.; BODDEY, R. M. Global inputs of biological nitrogen fixation in agricultural systems.**Plant and Soil**, v. 311, n. 1, p. 1-18, 2008.

HUNGRIA, M.; CAMPO, R. J.; MENDES, I. C.; GRAHAM, P. H. Contribution of biological nitrogen fixation to the N nutrition of grain crops in the tropics: the success of soybean (*Glycine max* L. Merr.) in South America. IN: SINGH, RP, SHANKAR N, JAIWAL PK, EDS. NITROGEN NUTRITION IN PLANT PRODUCTIVITY.Houston: Studium Press/LLC, 43–93. 2006.

HUNGRIA, Mariangela. **Inoculação com *Azospirillum brasilense*: inovação em rendimento a baixo custo**. Londrina: Embrapa Soja, 2011. 36 p. (Documentos Embrapa Soja, n. 325).

KAUR, R. & KAPOOR, M. Plant Regeneration Through Somatic Embryogenesis in Sugarcane.**Sugar Tech,**v. 18, n.1, p. 93–99, 2016.

KRAISER, T.; GRAS, D. E.; GUTIÉRREZ, A. G.; GONZÁLES, B.; GUTIÉRREZ, R. A.A holistic view of nitrogen acquisition in plants. Review paper. **Journal of Experimental Botany**, v. 62, n. 4, p. 1455–1466, 2011.

LANDELL, M.G.A.; CAMPANA, M.P.; FIGUEIREDO, P.; XAVIER, M.A.; ANJOS, I.A.; DINARDO-MIRANDA, L.L.; SCARPARI, M.S.; GARCIA, J.C.; BIDÓIA, M.A.P.; SILVA, D.N.; MENDONÇA, J.R.; KANTHACK, R.A.D.; CAMPOS, M.F.; BRANCALIÃO, S.R.; PETRI, R.H.; MIGUEL, P.E.M.. **Sistema de multiplicação de cana-de-açúcar com uso de mudas pré-brotadas (MPB), oriundas de gemas individualizadas**. Campinas: Instituto Agronômico; (Documentos, 109). 2012.

LEAL, M. R. L. V.; GALDOS, M. V.; SCARPARE, F. V.; SEABRA, E. A. J.; WALTER, A.; OLIVERIA, C. O. F. Sugarcane straw availability, quality, recovery and energy use: a literature review. **Biomass and Bioenergy**, New York, v. 53, p. 11-19, 2013.

LEE, T. S. G. Micropropagation of sugarcane (*Saccharum* spp.). **Plant Cell, Tissue and Organ Culture**, The Hague, v. 10, n.1, p. 47-55, 1987.

LEE, T. S. G.; BRESSAN, E. A.; CORREIA, A.; LEE, L. L. Implantação de biofábrica de cana-de-açúcar: riscos e sucessos. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, Campinas, v. 13, p. 2032-2040, 2007.

LIN, L.; LI, Z.; HU, C.; ZHANG, X.; CHANG, S.; YANG, L.; LI, Y.; AN, Q. Plant growth‐promoting nitrogen‐fixing enterobacteria are in association with sugarcane plants growing in Guangxi, China. **Microbes and Environments**, v.27, n.4, p.391‐398, 2012.

LIMA, N. C.; OLIVEIRA, S. V. W. B.; OLIVEIRA, M. M. B.; QUEIROZ, J. V. Caracterização da demanda do combustível etanol hidratado no mercado brasileiro. **Gestão Contemporânea**,v. 10,n. 13, p.25-44. 2013.

LIU, Q.; LIU, Q. Commercial micropropagation of ornamental plants in China. **Chronica Horticulturae**, Wageningen,v. 50, n. 1, p. 16-20, 2010.

LORENZO, J. C.; BLANCO, M. A.; PELÁEZ,O.; GONZÁLEZ, A.; CID, M.; IGLESIAS, A.; GONZÁLEZ, B.; ESCALONA, M.; ESPINOSA, P.; BORROTO, C. Sugarcane micropropagation and phenolic excretion. **Plant Cell, Tissue and Organ Culture**, v. 65, n. 1, p. 1–8, 2001.

LUVIZOTTO, D.M.; MARCON, J.; ANDREOTE, F.; DINIANDREOTE, F.; NEVES, A.A.C.; ARAÚJO, W.L.; PIZZIRANI-KLEINER, A.A. Genetic diversity and plantgrowth related features of Burkholderia spp. from sugarcane roots. **World Journal MicrobiologyBiotechnology**.,v. 26, n. 10, p. 1829-1836, 2010.

MAGNANI, G.S.; DIDONET, C.M.; CRUZ, L.M.; PICHETH, C.F.; PEDROSA, F.O.; SOUZA, E.M. Diversity of endophytic bacteria in Brazilian sugarcane. **Genetics and Molecular Research**, v. 9, n.1,p.250–258, 2010.

MALAVOLTA, E. **Manual de Nutrição Mineral de Plantas**. Editora Agronômica Ceres, São Paulo, 2006.

MALFANOVA, N.; LUGTENBERG, B.; BERG, G. Bacterial endophytes: who and where, and what are they doing there? IN: MOLECULAR MICROBIAL ECOLOGY OF THE RHIZOSPHERE; de Bruijn F J, Ed. ch 36, WileyBlackwell, Hoboken, NJ, USA; p. 393-403. 2013.

MELO, G. M.; BARBOSA, M. R.; DIAS, A. L. F.; WILLADINO, L.; CAMARA, T. R. Pré-condicionamento *in vitro* de plantas de cana-de-açúcar (*Saccharum* spp.) para tolerância ao estresse salino.**Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v.18 (Suplemento), p.27–33, 2014.

MENDES, R.; KRUIJT, M.; BRUIJN, I.; DEKKERS, E.; van der VOORT, M.; SCHNEIDER, J.H.M.; PICENO, Y.M.; DE SANTIS, T.D.; ANDERSEN, G.L.; BAKKER, P.A.H.M.; RAAIJMAKERS, J.M. Deciphering the rhizosphere microbiome for disease-suppressive bacteria. **Science**, v. 332, n. 6033, p. 1097-1100, 2011.

MOREIRA, F.M.; J.O. SIQUEIRA. **Microbiologia e bioquímica do solo**. Segunda ediçáo. Editora UFLA, Brasil. 2006.

MONTEIRO, R. A.; BALSANELLI, E.; WASSEM, R.; MARIN, A.M.; BRUSAMARELLO-SANTOS, L.C.C.; SCHMIDT, M.A.; TADRA-SFEIR, M.Z.; PANKIEVICZ, V.C.S.; CRUZ, L. M.;CHUBATSU, L.S.; PEDROSA, F.O.; SOUZA, E.M. *Herbaspirillum*– plant interactions: microscopical, histological and molecular aspects. **Plant and Soil**, v. 356, N.1, p.175–196. 2012.

MURASHIGE, T. Plant propagation throught tissue culture.**Annual Review of Plant Physiology**, v.25, p.135-166, 1974.

NOVAKOWISKI, J.H.; SANDINI, I. E.; FALBO, M. K.; MORAES, A.; NOVAKOWISKI, J. H.; CHENG, N. C. Efeito residual da adubação nitrogenada e inoculação de *Azospirillum brasilense* na cultura do milho. **Semina: Ciências Agrárias**, v.32, suplemento 1, p.1687-1698, 2011.

NUNES JR, D.; PINTO, R. S. A.; TRENTO, F. E.; ELIAS, A. I. **Indicadores agrícolas do setor canavieiro, safra 2003/2004**. Ribeirão preto: Idea, p. 111, 2005.

OLIVEIRA, A. L. M.; URQUIAGA, S.; DOBEREINER, J.; BALDANI, J. I. The effect of inoculating endophitic N_2-fixing bacteria on micropropagated sugarcane plants. **Plant and Soil**, v.242, n.2, p. 205-215, 2002.

OLIVEIRA, A.L.M.; CANUTO, E. L.; REIS, V.M.; BALDANI, J.I. Response of micropropagated sugarcane varieties to inoculation with endophytic diazotrophic bacteria. **Brazilian Journal of Microbiology**, v. 34, suplemento 1, p. 59–61. 2003.

OLIVEIRA, A.L.M. de; CANUTO, E. de L.; URQUIAGA, S.;
REIS, V.M.; BALDANI J.I. Yield of micropropagated sugarcane varieties in different soil types following inoculation with endophytic diazotrophic bacteria. **Plant and Soil**, v.284, n. 1, p.23‑ 32, 2006.

OLIVEIRA, A.L. M.; STOFFELS, M.; SCHMID, M.; REIS, V. M.; BALDANI, J. I.; HARTMANN, A. Colonization of sugarcane plantlets by mixed inoculations with diazotrophic bacteria. **European Journal of Soil Biology**, Paris, v. 45, n. 1, p. 106-113, 2009.

OLIVEIRA, F. M. V.; PINHEIRO, I. O.; MAIOR, A. M. S.; MARTIN, C.; GONÇALVES, A. R.; ROCHA, G. J. M. Industrial-scale steam explosion pretreatment of sugarcane straw for enzymatic hydrolysis of cellulose for production of second generation ethanol and value-added products. **Bioresource Technology**, Essex, v. 130, n. 1, p. 168-173, 2013.

OLIVEIRA, A. L. B.; FERREIRA, L. T.; HERCULANO, L.; OLIVEIRA, R. A.; PEREIRA, J. A. F.; CAMARA, T. R. Ação do hipoclorito na assepsia de explantes de cana-de-açúcar para embriogênese somática. In: JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EX TENSÃO DA UFRPE ,10., 2010, Recife. **Anais...** Recife: Editora da UFRPE, JEPEX. R0720-1.

PANTOJA, D. E. L.; SAMANEZ, C. P. M.; CASTRO, J. G; AIUBE, F. A. L. Valoração econômica daflexibilidade de produção em diferentes regiões do setor sucroalcooleiro brasileiro.**Revista Brasileira de Gestão de Negócios,** v. 18, n. 60,p. 226-244, 2016.

PASQUAL, M.; CHALFUN, N. N. J.; RAMOS, J. D. Micropropagação. In: PASQUAL, M.; CHALFUN, N. N. J.; RAMOS, J. D. Aplicações na propagação de plantas. Lavras: UFLA; FAEPE, p, 25-72, 2001.

PEDRAZA, R. Recent advances in nitrogen‑ fixing acetic acid bacteria. **International Journal of Food Microbiology,** v.125, n. 1, p.25‑ 35, 2008.

PERIN, L. **Estudo da Comunidade de Bactérias Diazotróficas do Gênero *Burkholderia* emAssociação com Cana-de-açúcar e Descrição de *Burkholderia silvatlantica***. Seropédica, RJ. 2007.Tese (Doutorado em Ciências – Ciência do Solo) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

PEREIRA, W.; LEITE, J.M.; HIPÓLITO, G. de S.; SANTOS, C.L.R. dos; REIS, V.M. Acúmulo de biomassa em variedades de cana-de-açúcar inoculadas com diferentes estirpes de bactérias diazotróficas. **Revista Ciência Agronômica**, v.44, n.2, p.363-370, 2013.

PRICE, C.; MALPAS, R.; QUICENO, R.; WANG, L.; WOODS, J. Economic and GHG emissions analyses for sugarcane ethanol in Brazil: looking forward. **Renewable and Sustainable Energy Reviews**, Golden, v. 40, p. 571-582, 2014.

RAVEN, J.A.; BEARDALL, J.; FLYNN, K.J.; MABERLY, S. C. Phagotrophy in the origins of photosynthesis in eukaryotes and as complementary mode of nutrition in phototrophs: relation to Darwin's insectivorous plants. **Journal Experimental Botany**, v.60, n. 14, p. 3975-87, 2009.

REINHOLD-HUREK, B.; MAES, T.; GEMMER, S.; VAN , M.; HUREK, T. An endoglucanase is involved in infection of rice roots by the notcellulose-metabolizing endophyte *Azoarcus* sp. strain BH72. **Molecular Plant Microbe Interactions**, v. 19, n. 2, p. 181-188, 2006.

REINHOLD-HUREK, B.; HUREK T. Living inside plants: bacterial endophytes. **Current Opinion in Plant Biology**, v. 14, n.4, p.435-443. 2011.

REZENDE, M. L.; RICHARDSON, J. W. Economic feasibility of sugar and ethanol production in Brazil under alternative future prices outlook.**Agricultural Systems**, v. 138, n. 1, p. 77-87, 2015.

REDE INTEREUNIVERSITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO SETOR SUCROALCOOLEIRO - RIDESA. **Catálogo nacional de variedades "RB" de cana-de-açúcar**. Curitiba,PR,2010.136p.

ROBERTSON, G.P.; VITOUSEK, P. M. Nitrogen in agriculture: balancing the cost of an essential resource. **Annual Review of Environment and Resources**, v. 34, p.97–125. 2009.

ROCHA, H. S. Biofábricas: estrutura física e organização. In: JUNGHANS, T. G.; SOUZA, A. da S. (Ed.). Aspectos práticos da micropropagação de plantas. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, p. 121-152. 2009.

RODRIGUEZ-ANDRADE, O.; FUENTES-RAMIREZ, L.E.; MORALES-GARCIA, Y. E.; MOLINA-ROMERO, D.; BUSTILLOS-CRISTALES, M. R.; MARTINEZ-CONTRERAS, R. D.; MUÑOZ-ROJAS, J. The decrease in the population of Gluconacetobacter diazotrophicus in sugarcane after nitrogen fertilization is related to plant physiology in Split root experiments. **Revista Argentina de Microbiologia,** v. 47. n. 4, p. 335-343, 2015.

ROESCH, L.F.; CAMARGO, F. O.; SELBACH, P.A.; SÁ, E.S. Reinoculação de bactérias diazotróficas aumentando o crescimento de plantas de trigo. **Ciência Rural**, v. 35, n. 5, p. 1201-1204, 2005.

ROSENBLUETH, M.; MARTÍNEZ-ROMERO, E. Bacterial endophytes and their interactions with hosts.**Molecular Plant-Microbe Interactions**, v. 19, n.8, p.827–837. 2006.

RYAN, R.P.; GERMAINE, K.; FRANKS, A.; RYAN, D.J.; DOWLING, D.N. Bacterial endophytes: recent developments and applications. **FEMS Microbiology Letters**v. 278, n. 1, p.1-9. 2008.

SANTI, C.; BOGUSZ, D.; FRANCHE, C. Biological nitrogen fixation in non‐legume plants.**Annals of Botany**, v.111, n. 5, p.743-767, 2013.

SCHULTZ, N.; MORAIS, R.F. de; SILVA, J.A. da; BAPTISTA, R.B.; OLIVEIRA, R.P.; LEITE, J.M.; PEREIRA, W.; CARNEIRO JÚNIOR, J. de B.; ALVES, B.J.R.; BALDANI, J.I.; BODDEY, R.M.; URQUIAGA, S.; REIS, V.M. Avaliação agronômica de variedades de cana‐de‐açúcar inoculadas com bactérias diazotróficas e adubadas com nitrogênio. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v.47, n. 2, p.261‐268, 2012.

SCHULTZ, N.; SILVA, J.A.; SOUSA, J.S.; MONTEIRO, R.C.; OLIVEIRA, R.P.; CHAVES, V.A.; PEREIRA, W.; SILVA, M.F.; BALDANI, J.I.; BODDEY, R.M.; REIS, V.M.; URQUIAGA, S. Inoculation of sugarcane with diazotrophic bacteria. **Revista Brasileira Ciência do Solo**, v. 38, n.2, p.407-414. 2014.

SESSITSCH, A.; PUSCHENREITER, M. Endophytes and rhizosphere bacteria of plants growing in heavy metal contaminated soil. IN: DION P, NAUTIYAL CS(EDS)MICROBIOLOGY OFEXTREME SOILS, vol 13. Springer, Heidelberg, p. 317–332, 2008.

SRIVASTAVA, A. K.; RAI, M. K. Review: sugarcane production: impact of climate change and its mitigation. **Biodiversitas,** Surakarta, v. 13, n. 4, p. 214-227, 2012.

SPATZAL, T. The Center of Biological Nitrogen Fixation: FeMo-Cofactor. **Zeitschrift für anorganische und allgemeine Chemie**, v. 641, n.1, p. 10–17, 2015.

SUMAN, A.; SHRIVASTAVA, A.K.; GAUR, A.; SINGH, P.; SINGH, J.; YADAV, R.L. Nitrogen use efficiency of sugarcane in relation to its BNF potential and population of endophytic diazotrophs at different N levels. **Plant Growth Regulation**, v.54, n.1, p.1-11, 2008.

SNYMAN, S. J. et al. Applications of in vitro culture systems for commercial sugarcane production and improvement**. In Vitro Cellular & Developmental Biology-Plant**, Columbia, v. 47, n. 2, p. 234-249, 2011.

SANTOYO,G.; MORENO-HAGELSIEB, G.; OROZCO-MOSQUEDA, M. D. C.; GLICK, B. R. Plant growth-promoting bacterial endophytes. **Microbiological Research**, v. 183, p. 92-99, 2016.

TAULÉ, C.; MAREQUE, C.; BARLOCCO, C.; HACKEMBRUCH, F.; REIS, V. M.; SICARDI, M.; BATTISTONI, F. The contribution of nitrogen fixation to sugarcane (*Saccharum officinarum* L.), and the identification and characterization of parto f the associated diazotrophic bacterial community.**Plant and Soil**, v. 356, n. 1, p. 35-49, 2012.

TILAK, K.V.B.R.; RANGANAYAKI, N.; PAL, K.K.; DE, R.; SAXENA, A.K.; NAUTIYAL, C. S.; MITTAL, S.; TRIPATHI, A.K.; JOHRI, B.N. Diversity of plant growth and soil health supporting bacteria. **Current Science**, v.89, n.1, p.136-150, 2005.

TRIVELIN, P. C. O; FRANCO, H. C. J.; OTTO, R.; FERREIRA, D. A.; VITTI, A. C.; FORTES, C.; FARONI, C. E.; OLIVEIRA, E. C. A.; CANTARELLA, H. Impact of sugarcane trash on fertilizer requirements for São Paulo, Brazil. **Scientia Agricola**, Piracicaba, v. 70, n. 5, p. 345-352, 2013.

URQUIAGA, S.; CRUZ, K. H. S.; BODDEY, R. M. Contribution of nitrogen fixation to sugar cane: Nitrogen-15 and nitrogen balance estimates. **Soil Science of America Journal**, v.56, n.1, p. 105-114, 1992.

URQUIAGA, S.; XAVIER, R.; MORAIS, R.F.; BATISTA, R.; SCHULTZ, N.;LEITE, J. M.; SÁ, J.M.; BARBOSA, K.P.; RESENDE, A. S.; ALVES, B.J.R.; BODDEY, R. M. Evidence from field nitrogenbalanceand^{15}Nnaturalabundancedataforthecontribution of biological N_2 fixation to Brazilian sugarcane varieties. **Plant Soil**, v. 356, n.1, p.5–21, 2012.

VIEIRA, R. A.; SILVA, C. M.; SOUTO, E. R.; HATA, F. T.; MACHADO, M. F. P. S.; MARCUZ, F. S. Diferentes concentrações de 6-Benzilaminopurina e cinetina na micropropagação *in vitro* de variedades RB867515 e RB855156 de cana-de-açúcar. **Campo Digital,** Campo Mourão, v. 4, n. 1, p. 122-126, 2009.

VIDEIRA, S. S.; DE OLIVEIRA, D. M.; DE MORAIS, R. F.; BORGES, W. L.; BALDANI, V. L. D.; BALDANI, J. I. Genetic diversity and plant growth promoting traits of diazotrophic bacteria

isolated from two *Pennisetum purpureum* Schum. genotypes grown in the field. **Plant and Soil**, v. 356, n. 1-2, p. 51-66, 2011.

WEZEL, A.; CASAGRANDE, M.; CELETTE, F.; VIAN, J. F.; FERRERA, A.; PEIGNÉ, J. Agroecological practices for sustainable agriculture. A review.**Agronomy for sustainable development**, v. 34, n. 1, p. 1-20, 2014.

WINKELMANN, T.; GEIER, T.; PREIL, W. Commercial in vitro plant production in Germany in 1985-2004.**Plant Cell Tissue and Organ Culture**, Dordrecht, v. 86, n. 3, p. 319-327. 2006.

WORLD SUGAR STATISTICS.**Lichts & Agra Information Limited**. Kent, UK: F.O. 2005.

ANEXOS

Maria do Carmo Barreto <mcsbarreto@gmail.com>

Your co-authored submission

1 mensagem

Microbiological Research <EviseSupport@elsevier.com> 8 de abril de 2017 20:32

Responder a: micres@elsevier.com

Para: mcsbarreto@gmail.com

Dear Dr. Barreto,

You have been listed as a Co-Author of the following submission:

Journal: Microbiological Research

Title: Biotechnological potential of endophytic bacteria to improve the seedling micropropagated of variety RB92579 sugarcane (Saccharum officinarum L.)

Corresponding Author: Vera Lima

Co-Authors: Maria C. S. Barreto, Márcia V. B. Figueiredo, Márcia V. Silva, Arnóbio G. Andrade, José P. Oliveira, Clébia M. A. Almeida, Livia C. A. Araújo, Odemar V. Reis Junior

Vera Lima submitted this manuscript via Elsevier's online submission system, EVISE®. If you are not already registered in EVISE®, please take a moment to set up an author account by navigating to http://www.evise.com/evise/faces/pages/navigation/NavController.jspx?JRNL_ACR=MICRES

If you already have an ORCID, we invite you to link it to this submission. If the submission is accepted, your ORCID will be transferred to ScienceDirect and CrossRef and published with the manuscript.

To link an existing ORCID to this submission, or sign up for an ORCID if you do not already have one, please click the following link: Link ORCID

What is ORCID?

ORCID is an open, non-profit, community-based effort to create and maintain a registry of unique researcher identifiers and a transparent method of linking research activities and outputs to these identifiers.

More information on ORCID can be found on the ORCID website, http://www.ORCID.org, or on our ORCID help page:
http://help.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/2210/p/7923

If you did not co-author this submission, please contact the Corresponding Author directly at lima.vera.ufpe@gmail.com.

Thank you,
Microbiological Research

This message was sent automatically. Please do not reply

MICROBIOLOGICAL RESEARCH

AUTHOR INFORMATION PACK

ISSN: 0944-5013

DESCRIPTION

Microbiological Research is devoted to publishing reports on prokaryotic and eukaryotic microorganisms such as yeasts, fungi, bacteria, archaea, and protozoa. Research on interactions between pathogenic microorganisms and their environment or hosts are also covered. The research should be original and include molecular aspects to generate a significant contribution of broad interest. Papers of rather specialised or of preliminary and descriptive content will normally not be considered. Studies in the following sections are included: Reviews/Minireviews on all aspects Microbiology and Genetics Molecular and Cell Biology Metabolism and Physiology Signal transduction and Development Biotechnology Phytopathology Environmental Microbiology and Ecology

AUDIENCE

Microbiologists, biotechnologists, phytopathologists, researchers in molecular biology, researchers in agricultural and environmental sciences, biochemists, cellbiologists, biotechnologists, geneticists, ecologists, forest scientists, limnologists, agriculturists, specialists in plant cultivation

IMPACT FACTOR

2015: 2.723 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2016

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

Microbiological Research is devoted to publishing reports on prokaryotic and eukaryotic microorganisms such as yeasts, fungi, bacteria, archaea, and protozoa. Research on interactions between pathogenic microorganisms and their environment or hosts are also covered. The research should be original and include molecular aspects to generate a significant contribution of broad interest. Papers of very specialised or of preliminary and descriptive content will normally not be considered.

Studies in the following sections are included: • Reviews/Minireviews on all aspects • Microbiology and Genetics • Molecular and Cell Biology • Metabolism and Physiology • Signal transduction and Development • Biotechnology • Phytopathology • Environmental Microbiology and Ecology

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details: • E-mail address • Full postal address

All necessary files have been uploaded:

Manuscript:

• Include keywords • All figures (include relevant captions) • All tables (including titles, description, footnotes) • Ensure all figure and table citations in the text match the files provided • Indicate clearly if color should be used for any figures in print Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable) Supplemental files (where applicable)

Further considerations

• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked' • All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa • Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet) • Relevant declarations of interest have been made • Journal policies detailed in this guide have been reviewed • Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Declaration of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' section of our ethics policy for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors before submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only before the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the corresponding author: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors after the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information. Elsevier supports responsible sharing Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies:Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the Open Access Publication Fee. Details of existing agreements are available online.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access

• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse. • An open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.

Subscription

• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs. • No open access publication fee payable by authors.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)

Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)

For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is USD 1800, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

This journal has an embargo period of 12 months.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail. Submit your article

Please submit your article via
http://www.evise.com/evise/faces/pages/navigation/NavController.jspx?JRNL_ACR=MICRES.

Referees

Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/guidepublication). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork. To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor. Number pages and lines consecutively throughout the manuscript.

Article structure

Subdivision - unnumbered sections

Divide your article into clearly defined sections. Each subsection is given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line. Subsections should be used as much as possible when crossreferencing text: refer to the subsection by heading as opposed to simply 'the text'.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Theory/calculation

A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• Title. Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible. • Author names and affiliations. Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lowercase superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author. • Corresponding author. Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.• Present/permanent address. If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site. Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using British spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors. Units Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text). Footnotes Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise,

please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Electronic artwork

General points:• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork. • Embed the used fonts if the application provides that option. • Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar. • Number the illustrations according to their sequence in the text. • Use a logical naming convention for your artwork files. • Provide captions to illustrations separately. • Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version. • Submit each illustration as a separate file. A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format. Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below): EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts. TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi. TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black& white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi. TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors; • Supply files that are too low in resolution; • Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

For supported file types in Evise, please visit our Support site for Evise. Note: The list will be expanded as more file types are supported.

Illustration services: Elsevier's WebShop offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Figure captions: Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (not on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used. Tables Please submit tables as editable text and not as images.

Tables: can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table

body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text: Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links: Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

A DOI can be used to cite and link to electronic articles where an article is in-press and full citation details are not yet known, but the article is available online. A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, http://dx.doi.org/10.1029/2001JB000884i. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references: As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references: This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue: Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software: Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. Ifno template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link: http://open.mendeley.com/use-citation-style/microbiological-research

When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plugins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference style

Text: All citations in the text should refer to: 1. Single author: the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication; 2. Two authors: both authors' names and the year of publication; 3. Three or more authors: first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.

Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically. Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown ....'

List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Examples:

Reference to a journal publication: Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59.**Reference to a book**: Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York. **Reference to a chapter in an edited book**: Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304. **Reference to a website**: Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/ aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13.03.03). **Reference to a dataset**: [dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. http://dx.doi.org/10.17632/ xwj98nb39r.1.

Journal abbreviations source Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes tosupplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

RESEARCH DATA

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data and materials (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to Mendeley Data. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online. For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

AFTER ACCEPTANCE

Availability of accepted article

This journal makes articles available online as soon as possible after acceptance. This concerns the accepted article (both in HTML and PDF format), which has not yet been copyedited, typeset or proofread. A Digital Object Identifier (DOI) is allocated, thereby making it fully citable and searchable by title, author name(s) and the full text. The article's PDF also carries a disclaimer stating that it is an unedited article. Subsequent production stages will simply replace this version.

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors. If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.

You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

SOIL BIOLOGY AND BIOCHEMISTRY

AUTHOR INFORMATION PACK

ISSN: 0038-0717

DESCRIPTION

AIMS

Soil Biology & Biochemistry publishes original, scientifically challenging research articles of international significance that describe and explain biological processes occurring in soil. These include the possible applications of such knowledge to issues of soil and environmental quality insofar as such studies inform our understanding of the role of soil biology and biochemistry in mediating soil functions, agricultural sustainability and ecosystem services. The ecology and biochemical processes of soil organisms, their effects on the environment and their interactions with plants are major topics. The applications of new molecular, microscopic and analytical techniques to understanding and explaining population and community dynamics is of great interest. The journal also publishes state-of-the-art reviews of contemporary research that present significant and novel hypotheses, as well as comments and arguments about specific and often controversial aspects of life in the soil.

SCOPE

The scope of Soil Biology & Biochemistry is wide and embraces accounts of recent original research on any aspect of the biology and biochemistry of soils. Some of the subjects that are receiving increasing attention are: novel molecular approaches to explore community dynamics and processes and provide bioassays for soil phenomena; modelling of soil biological and biochemical processes; mitigation and adaption to climate change; carbon storage and soil organic matter dynamics; effects of introduced genetically modified organisms; application and outcomes of biotechnology on the soil environment and its biological functions; biological farming; role of soil biota in ecological engineering; microbial and plant signalling mechanisms; effects of invasive species; soil structure and biota interactions; and relationships between the biota and soil physicochemical properties.

Benefits to authors

We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services.

Please see our Guide for Authors for information on article submission. If you require any further information or help, please visit our Support Center

AUDIENCE

Soil biologists, biochemists, plant scientists, agricultural scientists, environmental scientists, earth scientists, botanists, ecologists and entomologists.

IMPACT FACTOR

2015: 4.152 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2016

ABSTRACTING AND INDEXING

AGRICOLA - Aqualine -Abstracts -BIOSIS Biological & Agricultural Index -Elsevier BIOBASE- Cambridge Scientific Abstracts -Current Contents/Agriculture, Biology & Environmental Sciences -Current Contents/SciSearch Database - Current Contents/Science Citation Index - Environmental Periodicals Bibliography - GEOBASE -PASCAL/CNRS -Research Alert -Scopus -EMBiology

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

This journal is a forum for research on soil organisms, their biochemical activities and their influence on the soil environment and plant growth. It publishes original work on quantitative, analytical and experimental aspects of such research. Soil biology and soil biochemistry cover many scientific disciplines but a single journal brings together the results and views of research workers working in a wide variety of research areas. The scope of this journal is wide and embraces accounts of original research on the biology, ecology and biochemical activities of all forms of life that exist in the soil environment. Some of the subjects which have proved to be prominent are the biological transformations of plant nutrients in soil, nitrogen fixation and denitrification, soil-borne phases of plant parasites, the ecological control of soil-borne pathogens, the influence of pesticides on soil organisms, the biochemistry of pesticide and pollution decomposition in soil, microbial aspects of soil pollution, the composition of soil populations, modelling of biological processes in soil systems, the biochemical activities of soil organisms, soil enzymes and the interactions of soil organisms with plants and the effects of tillage on soil organisms and soil biochemistry. Sequence data Papers dealing with amino acid sequences of proteins or with nucleotide sequences must carry a statement that the data have been deposited with an appropriate data bank, e.g., the European Molecular Biology Laboratory (EMBL) or GenBank Data Libraries. The data base accession number must be given at the end of the Materials and Methods section of the manuscript under the separate heading 'Accession numbers'. For example: Coordinates and structure factors have been deposited in the Protein Data Bank with accession number 2XYZ. Lengthy nucleotide sequences will be published only if, in the judgement of the Editorial Board, these results are of general interest and importance.

Types of paper

1. Regular papers. Original full-length research papers which have not been published previously, except in a preliminary form, may be submitted as regular papers.

2. Short communications. These should not exceed 1200 words (three printed pages) or their equivalent, excluding references and legends. Submissions should include a short abstract not exceeding 10% of the length of the communication and which summarizes briefly the main findings of the work to be reported. The bulk of the text should be in a continuous form that does not require numbered sections such as Introduction, Materials and methods, Results and Discussion. However, a Cover page, Abstract and a list of Keywords are required at the beginning of the communication and Acknowledgements and References at the end. These components are to be prepared in the same format as used for full-length research papers. Occasionally authors may use sub-titles of their own choice to highlight sections of the text.

3. Review articles*. Review articles are welcome but should be topical and not just an overview of the literature. Before submission please contact the Review Editor: Prof. D.C. Coleman (Review Editor) University of Georgia, Odum School of Ecology, 714 Biological Sciences, Athens, GA 30602-2602, UNITED STATES, davec@uga.edu

4. Discussion. Authors may submit comments and views on any subject covered by the Aims and Scope. The article should be about 1200 words, and submitted to a Chief Editor.

5. Letters to the Editor. Letters are published from time to time on matters of topical interest. These should be submitted directly to one of the Chief Editors.

*REVIEW ARTICLES FOR SOIL BIOLOGY and BIOCHEMISTRY 1. Readers of Soil Biology and Biochemistry may submit reviews on any topic that falls within the scope of this journal. Authors of Review Articles should aim to provide facts as well as qualified ideas and opinions derived from reliable and relevant publications. Then, from such material develop reasoned arguments and questions for future evaluation and research. Reviewers should provide a list of relevant and appropriate references. They should avoid introducing new facts in the form of unpublished data or personal communications. Thus, the reader will be able to assess the interpretations and evaluate the methodology employed in the publications that are cited in the review.

The Introduction should outline the scope of the review and set the limits to the field it covers. The overall objective of the review may be posed as a question or a series of questions.

The bulk of the review should aim to present or introduce new ideas to the reader, review the literature relevant to these ideas and be specific. The authors of a Review Article might be able to provide alternative and reasoned interpretations or opinions to those advanced in the articles cited in the review.

The review might conclude with a set of hypotheses for future work that could be tested either using available technology or for which current technology could be improved.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details: • E-mail address • Full postal address

All necessary files have been uploaded:

Manuscript: • Include keywords • All figures (include relevant captions) • All tables (including titles, description, footnotes) • Ensure all figure and table citations in the text match the files provided • Indicate clearly if color should be used for any figures in print Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable) Supplemental files (where applicable)

Further considerations • Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked' • All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa • Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet) • Relevant declarations of interest have been made • Journal policies detailed in this guide have been reviewed • Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Declaration of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' section of our ethics policy for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors before submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only before the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the corresponding author: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors after the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the Open Access Publication Fee. Details of existing agreements are available online.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access

• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.

• An open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution. Subscription • Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs. • No open access publication fee payable by authors.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)

Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)

For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is USD 3000, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

This journal has an embargo period of 24 months.

Elsevier Publishing Campus: The Elsevier Publishing Campus (www.publishingcampus.com) is an online platform offering free lectures, interactive training and professional advice to support you in publishing your research. The College of Skills training offers modules on how to prepare, write and structure your article and explains how editors will look at your paper when it is submitted for publication. Use these resources, and more, to ensure that your submission will be the best that you can make it.

Language (usage and editing services): Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Submission: Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication.

All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Referees: Authors are required to identify four persons who are qualified to serve as reviewers. Authors are requested not to suggest reviewers with whom they have a personal or professional relationship, especially if that relationship would prevent the reviewer from having an unbiased opinion of the work of the authors. A working e-mail address for each reviewer is essential for rapid review in the event that reviewer is selected from those that are identified by the authors. You may also select reviewers you do not want to review your manuscript, but please state your reason for doing so.

PREPARATION

Use of word processing software

Manuscripts should be prepared with numbered lines, with wide margins and double spacing throughout, i.e. also for abstracts, footnotes and references. Every page of the manuscript, including the title page, references, tables, etc. should be numbered. However, in the text no reference should be made to page numbers; if necessary, one may refer to sections. It is important that the file be saved in the native format of the wordprocessor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the wordprocessor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. Do not embed "graphically designed" equations or tables, but prepare these using the wordprocessor's facility. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/guidepublication). Do not import the figures into the text file but, instead, indicate their approximate locations directly in the electronic text and on the manuscript. See also the section on Electronic illustrations. To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the "spell-check" and "grammar-check" functions of your wordprocessor.

Manuscripts should be prepared with numbered lines, with wide margins and double spacing throughout, i.e. also for abstracts, footnotes and references. Every page of the manuscript, including the title page, references, tables, etc. should be numbered. However, in the text no reference should be made to page numbers; if necessary, one may refer to sections.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction: State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods: Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Results: This need only report results of representative experiments illustrated by Tables and Figures. Use well-known statistical tests in preference to obscure ones. Consult a statistician or a statistics text for detailed advice.

Discussion: This section must not recapitulate results but should relate the authors' experiments to other work and give their conclusions, which may be given in a subsection headed Conclusions.

Essential title page information

• Title. Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible. • Author names and affiliations. Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lowercase superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.• Corresponding author. Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author. • Present/permanent address. If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site. Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). You can view example Highlights on our information site.

Keywords

Keywords are index terms or descriptions for information retrieval systems, normally 4-6 items. Words selected should reflect the essential topics of the article and may be taken from both the title and the text. Do not select "soil".

Abbreviations

Abbreviations may be used for unwieldy names which occur frequently and such abbreviations must be defined the first time they occur in the text. Conventional abbreviations, e.g. EDTA, ATP, 2,4-D should be used in preference to freshly coined ones.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof-reading the article, etc.). Sponsors can be acknowledged and grant numbers included in the section

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Math formulae

Present simple formulae in the line of normal text where possible. In principle, variables are to be presented in italics. Number consecutively any equations that have to be displayed separate from the text (if referred to explicitly in the text). Subscripts and superscripts should be clear. Greek letters and other non-Roman or handwritten symbols should be explained in the margin where they are first used. Take special care to show clearly the difference between zero (0) and the letter O, and between one (1) and the letter l. Give the meaning of all symbols immediately after the equation in which they are first used. For simple fractions use the solidus (/) instead of a horizontal line. Equations should be numbered serially at the right-hand side in parentheses. In general only equations explicitly referred to in the text need be numbered. The use of fractional powers instead of root signs is recommended. Also powers of e are often more conveniently denoted by exp. Levels of statistical significance which can be mentioned without further explanation are: *P <0.05, **P <0.01 and ***P <0.001. In chemical formulae, valence of ions should be given as, e.g., Ca2+, not as Ca++. Isotope numbers should precede the symbols, e.g., 18O.

Footnotes

Footnotes should only be used to provide addresses of authors or to provide explanations essential to the understanding of Tables.

Artwork

Electronic artwork

General points: • Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork. • Embed the used fonts if the application provides that option. • Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar. • Number the illustrations according to their sequence in the text. • Use a logical naming convention for your artwork files. • Provide captions to illustrations separately. • Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version. • Submit each illustration as a separate file. A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format. Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below): EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts. TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi. TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black&white

pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi. TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not: • Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors; • Supply files that are too low in resolution; • Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (not on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text: Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Web references: As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references: This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article. [dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. http://dx.doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1

References in a special issue: Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software: Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins

from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link: http://open.mendeley.com/use-citation-style/soil-biology-and-biochemistry When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plugins for Microsoft Word or LibreOffice.

Year and name system

Text: All citations in the text should refer to: 1. Single author: the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication; 2. Two authors: both authors' names and the year of publication; 3. Three or more authors: first author's name followed by 'et al.' and the year of publication. Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically. Examples: as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown .... List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Examples:

Reference to a journal publication: Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. Journal of Scientific Commununication, 163, 51–59.

Reference to a book: Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.

Reference to a chapter in an edited book: Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.

Journal abbreviations source: Journal titles must be written in full.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections

on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Data linking: If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that give them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

ARTICLE ENRICHMENTS

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Google Maps and KML files

KML (Keyhole Markup Language) files (optional): You can enrich your online articles by providing KML or KMZ files which will be visualized using Google maps. The KML or KMZ files can be uploaded in our online submission system. KML is an XML schema for expressing geographic annotation and visualization within Internet-based Earth browsers. Elsevier will generate Google Maps from the submitted KML files and include these in the article when published online. Submitted KML files will also be available for downloading from your online article on ScienceDirect. More information.

Interactive plots

This journal enables you to show an Interactive Plot with your article by simply submitting a data file. Full instructions.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors. If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch. You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.